

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR –
CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
COORDENAÇÃO GERAL DE PROGRAMAS E CURSOS EM EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA**

**AÇÃO – MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA OFERTA DE CURSOS NO
ÂMBITO DO SISTEMA UAB**

**DOCUMENTO TÉCNICO CONTENDO O LEVANTAMENTO E
ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS SOBRE BAIXO ÍNDICE DE
ALUNOS FORMADOS NO SISTEMA UAB**

Jean Marc Georges Mutzig
Diretor de Educação a Distância
Luiz Alberto Rocha de Lira
Coordenador Geral de Programas e Cursos em Educação a Distância

Análise Técnica:
Equipe Técnica CAAC/CPCF/ CGPC/DED/CAPES
Auricélia Oliveira Amorim (Avaliadora Educacional)
Pollyana Pires Aranha Rodrigues (Avaliadora Educacional)
Ralph Augusto Silva Faleiro (Avaliador Educacional)
Tatiane Michelon (Avaliadora Educacional)
Elaboração:
Tatiane Michelon (Avaliadora Educacional)

**Brasília – DF
(2015/2016)**

1. INTRODUÇÃO

A Gestão orientada para Resultados é considerada uma poderosa ferramenta metodológica de monitoramento e avaliação das ações dos governos em sistemas políticos democráticos. Avaliar os resultados obtidos nas ações de governo, respeitando as dimensões de eficiência, eficácia e efetividade, permite aos agentes políticos estabelecer correções nos rumos dos seus processos de trabalho, como também propicia oportunidades de desenvolver estratégias de acompanhamento aos cidadãos¹.

A Diretoria de Educação a Distância, por meio da Coordenação-Geral de Programas e Cursos em Ensino a Distância deu início no ano de 2015 a ação de monitoramento e avaliação da oferta de cursos no âmbito do Sistema UAB, a partir do levantamento e análise de informações sobre os cursos superiores apoiados no âmbito do Sistema UAB pela Capes e intensificou o monitoramento quanto a atualização de dados de oferta de cursos junto ao Sistema SisUAB².

Pretendeu-se, com isso, juntar elementos propiciadores de maior conhecimento por parte da CGPC/DED/CAPES de resultados que têm sido obtidos com esse programa governamental e, conseqüentemente, apurar os mecanismos de acompanhamento dos cursos e aperfeiçoamento dos critérios de análise das propostas submetidas a esta Agência para concessão de apoio. O citado levantamento buscou a identificação do que chamamos de Fatores Críticos, que têm interferido como entraves à consecução das finalidades formativas e de aperfeiçoamento de pessoal, conforme enunciado nos objetivos da Universidade Aberta do Brasil.

Nesta primeira ação, a atenção se dedicou a levantar as razões, no entender das coordenações de cursos, para o número de alunos formados nos cursos de bacharelado, licenciatura e especialização. Considerou-se coletar os motivos para os casos de formação de menos de 50% dos alunos matriculados nas ofertas desses cursos que tiveram previsão de encerramento até 31/12/2014.

Assim, foi encaminhado em julho e agosto de 2015, Ofício CGPC/DED/CAPES a cada IES, com os dados extraídos do SisUAB em 01/06/2015, que atendiam às condições descritas acima. Levou-se em consideração que os dados extraídos do SisUAB poderiam conter diferenças entre esses números e aqueles constantes em cadastro interno da IES, considerando que muitas das IES não mantinham ou não mantêm o sistema atualizado quanto ao número de alunos.

¹ Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão Pública. Programa *Gespública*, Modelo de Excelência do Sistema de Gestão Pública, Brasília; MP, SEGEP, 2013. Versão 1/2013.

² Sistema de suporte da Universidade Aberta do Brasil.

Dessa forma, a partir dos Relatórios de Cursos elaborados pelos coordenadores de cursos do Sistema UAB, conforme teor dos Ofícios supramencionados foi promovida a análise por parte dos gerentes de cada IES, e emito Parecer a partir de um instrumento específico constituído em ambiente informatizado *Google Forms* contendo indicadores pré-definidos, a fim de antever itens mensuráveis para a emissão de dados estatísticos.

2. OJETIVO

A “*Ação de Monitoramento e avaliação*” visou inicialmente apurar os resultados que têm sido obtidos quanto ao índice de alunos formados no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa governamental e, conseqüentemente, apurar os mecanismos de acompanhamento dos cursos por parte das Instituições Públicas de Ensino Superior, integrantes do Sistema UAB.

Como resultado a ação buscou juntar elementos propiciadores de maior conhecimento por parte da DED/CAPES a partir da identificação do que chamamos de **Fatores Críticos**, que têm interferido como entraves à consecução das finalidades formativas e de aperfeiçoamento de pessoal, conforme enunciado nos objetivos da Universidade Aberta do Brasil, bem como identificar as possíveis ações “*preventivas*” desenvolvidas pelos cursos para minimizar os fatores críticos mencionados visando o melhor desempenho dos cursos quanto ao índice de alunos formados.

Neste primeiro momento, a atenção se dedicou a levantar as razões, no entender das coordenações de cursos, para o número de alunos formados nos cursos de bacharelado, licenciatura e especialização. Considerou-se coletar os motivos para os casos de formação de menos de 50% dos alunos matriculados nas ofertas desses cursos que tiveram previsão de encerramento até 31/12/2014.

Como objetivos específicos da ação de monitoramento e avaliação da oferta de cursos no âmbito do Sistema UAB:

- Proporcionar maior transparência às ações da DED/CAPES sobre o desempenho do Sistema UAB;
- Auxiliar a tomada de decisão: informações úteis que qualificam as decisões;
- Possibilitar o aperfeiçoamento dos critérios de análise das propostas submetidas a esta Agência para concessão de apoio.
- Promover a aprendizagem e a disseminação do conhecimento junto às IES integrantes do Sistema UAB, comunidade acadêmica e sociedade;
- Amplia o conhecimento dos gerentes (servidores) e equipe;

- Aperfeiçoar a concepção e a gestão do Sistema UAB;

3. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi extraída planilha do SisUAB³, intitulada “*Dados Gerais de Ofertas e Quantitativos*”, extraída em 01/06/2015. O corte para a realização do trabalho foram as Instituições integrantes do Sistema UAB com ofertas de cursos de licenciatura, bacharelado e especialização *lato sensu*, com encerramento previsto até 31/12/2014, conforme dados registrados no SisUAB no campo “*data provável fim*” e que tiveram cursos com índice de formação inferior a 50% (cinquenta)⁴ apurados em relação aos alunos matriculados. Assim, foi verificado que das 106 IES que integram o Sistema UAB, 78 IES compõe o grupo de Instituições pesquisadas, pois foi verificada 439 ofertas com índice de aproveitamento quanto a alunos formados abaixo de 50%.

Feita essa constatação, sugestiva de baixo aproveitamento, foi solicitado a cada IES que se enquadravam às condições descritas acima, por meio de Ofício CGPC/DED/CAPES, a feitura de um “*Relatório Pedagógico*” pela coordenação de cada curso apontando as razões que, no seu entendimento, fundamentado em dados concretos, têm levado a pouca efetividade, isto é, ao baixo número de alunos formados, comparativamente aos inicialmente matriculados.

A apreciação dos Relatórios Pedagógicos de cursos foi realizada pela equipe de analistas da CGPC/DED e equipe de Consultores/Avaliadores Educacionais que emitiram Parecer, a partir das informações extraídas dos documentos e registradas em instrumento específico constituído em ambiente informatizado no *Google Forms*⁵, contendo indicadores pré-definidos, a fim de antever itens mensuráveis para a emissão de dados estatísticos.

A metodologia para emissão dos dados e análise estatística consistiu na integração, em uma plataforma programada no software *IBM Estatic*⁶, do conjunto de informações geradas por meio do resultado da análise dos relatórios pedagógico na ferramenta do *Google Forms*.

Importante destacar que após o início desta ação de monitoramento, foi encaminhado o Ofício Circular nº 013/2015 - DED/CAPES, que informou sobre a abertura do SisUAB a partir de 1º de setembro de 2015 para a atualização, por parte da IES, dos dados referente ao *status* dos alunos considerados “não concluintes” pertencentes aos cursos com *status* “concluído”, considerando que

³ Plataforma de suporte para a execução, acompanhamento e gestão de processos da Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: sisuab.capes.gov.br.

⁴ Dados do constantes no SisUAB em

⁵ Aplicativos de produtividade do *Google Forms* para a confecção de formulários online

⁶ O *IBM SPSS Statistics* é uma ferramenta que possibilita operar o processo analítico inteiro, desde o planejamento e a coleta de dados até a análise, o relatório e a implementação. Disponível em: <http://www-03.ibm.com/software/products/pt/spss-statistics>

ao longo do ano de 2015 foi intensificado o apoio às Instituições no ajuste dos dados de oferta de cursos, bem como da situação com alunos junto ao SisUAB, fundamental instrumento de trabalho no atendimento das necessidades de gestão, tanto da DED quanto das IES, conferindo maior confiabilidade das informações.

Essa atualização teve como referencia à necessidade da IES, informar no SisUAB a real situação dos alunos contabilizados como “Não Concluintes”, em ofertas já finalizadas, ou seja, a IES deverá indicar o real *status* do aluno: Cursando, Desvinculado, Formado, Não Concluinte.

Dessa forma, considerando que esse processo poderia modificar o cenário quanto ao baixo índice de alunos formados inicialmente apurado, e também quanto ao envio dos Relatórios Pedagógicos de Cursos, também foi objeto de apreciação neste trabalho se a IES promoveu alterações no SisUAB quanto ao status de aluno.

4. FATORES CRÍTICOS NO ÂMBITO DO SISTEMA UAB

O desenho apresentado neste trabalho, visando conhecer os Fatores Críticos no âmbito do Sistema UAB, baseou-se em autores que já se propuseram a analisar e estudar os fatores críticos que perpassam o processo educativo, sobretudo na oferta de cursos mediados pelo uso de tecnologias de comunicação e informação, como no caso a modalidade EaD.

Este trabalho delimitou alguns grupos para tratar dos Fatores Críticos no âmbito do Sistema UAB, são eles:

- a) Fatores Pedagógicos:
 - Qualidade do Material Didático
 - Ausência de material impresso
 - Qualidade do curso
 - Ambiente Virtual de Aprendizagem
 - Outros⁷.
- b) Fatores Administrativos:
 - Insuficiência ou falta de equipe de apoio na IES
 - Dificuldades de Operacionalização dos cursos junto à IES
 - Dificuldade de localização do Recurso disponível junto à IES
 - Outro⁸.
- c) Fatores Financeiros

⁷ Identificado pela IES

⁸ Identificado pela IES

- Investimento Financeiro da própria IES
- Parâmetros de Financiamento
- Custo Aluno
- Valor de Bolsas
- Quantidade de Bolsas
- Outro⁹

d) Corpo Docente da IES

- Formação do Professor
- Desempenho Professor
- Relação Professor x Aluno
- Formação do Tutor
- Desempenho do Tutor
- Relação Tutor x Aluno
- Outro¹⁰

e) Corpo Discente

- Falta de conhecimento/habilidade no uso de tecnologias e informática
- Inabilidade de organizar tempo de estudo e trabalho
- Carga de Trabalho
- Distância do Polo
- Acesso à internet pessoal
- Ausência ou insuficiência de tutoria presencial
- Ausência ou insuficiência de tutoria a distância
- Dificuldade de Acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA)
- Ausência de retorno à dúvidas
- Apoio Logístico ao Aluno (alimentação e/ou transporte)
- Outro¹¹

f) Polo de Apoio Presencial

- Localização Geográfica
- Infraestrutura Física do Polo
- Infraestrutura tecnológica
- Internet
- Outro.¹²

⁹ Idem ibidem

¹⁰ Idem ibidem

¹¹ Idem ibidem

¹² Identificado pela IES

Sendo assim, além dos fatores acima mencionados este trabalho objetivou, ao final do levantamento e a análise dos relatórios pedagógicos de cursos, não só confirmar os fatores críticos já conhecidos pela comunidade acadêmica, elencados acima, mas também conhecer outros fatores críticos que tem contribuído para o baixo índice de alunos formados no âmbito do Sistema UAB.

5. RESULTADOS DA ANÁLISE DOS RELATORIOS PEDAGÓGICOS – FATORES CRÍTICOS NA OFERTA DE CURSOS DO SISTEMA UAB

Como resultado do trabalho desenvolvido, foi possível conhecer os Fatores Críticos, no entender das coordenações de cursos que tem interferido na capacidade formativa das IES integrantes do Sistema UAB, na oferta de cursos na modalidade educação a distância,

Inicialmente o Gráfico 1 apresenta o quantitativo de cursos que foram objeto de análise e que tiveram índice de aproveitamento abaixo de 50% quanto a alunos formados em cursos com “data de provável fim” no SisUAB até 31/12/2014. Logo, das 78 IES que compõe o grupo das Instituições pesquisadas, foram levantados 439 cursos com índice de formação abaixo de 50%. Foram encaminhados pela IES e analisados 327 relatórios de cursos

	Total
NÃO	112
SIM	326
SIM mas não atende	1
Total	439

Tabela 1. Envio relatório pedagógico do curso

Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisuab/2015. Elaborado pelos autores

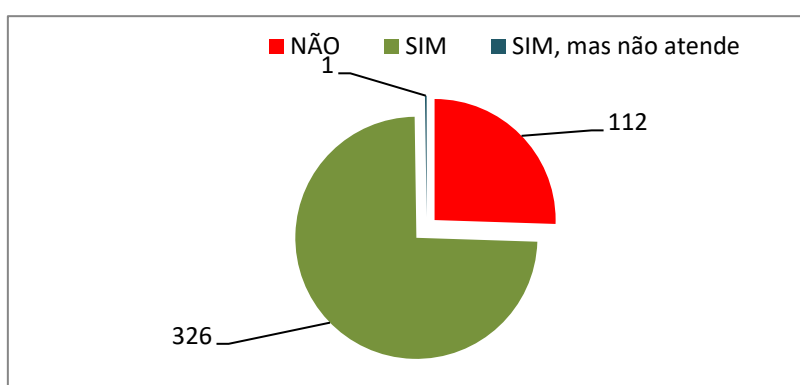


Gráfico 1. Envio relatório pedagógico do curso

Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisuab/2015. Elaborado pelos autores

Destaca-se que 112 cursos, de 78 IES, não foram analisados por não terem sido enviados os relatórios de cursos.

Após o início da Ação de Monitoramento e Avaliação, foi verificado que em 124 cursos analisados houve alteração no SisUAB quanto ao *status* do aluno considerados "não concluintes", modificando os índices de aproveitamento de alguns cursos quanto a alunos formados inicialmente apontado à IES. Em 144 cursos analisados essa situação não foi verificada e em 59 cursos os analistas Capes não identificaram o item.

	Total	%
Não identificado	59	18,0
Não	144	44,0
Sim	124	37,9
Total	327	100,0

Tabela 2: Alterações no SisUAB quanto ao *status* aluno após Ofício Circular nº 013/2015 - DED/CAPES

Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisub/2015. Elaborado pelos autores

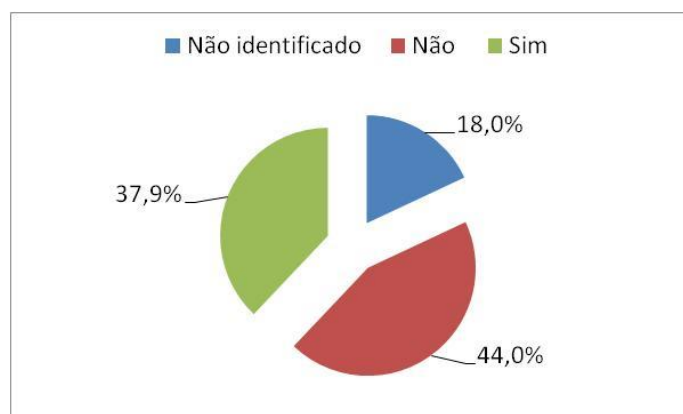


Gráfico 2: A IES promoveu alterações no SisUAB quanto ao *status* aluno

Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisub/2015. Elaborado pelos autores

Também foi possível verificar que em 29 cursos o índice de aproveitamento quanto a alunos formados atingiu índice de 50% ou mais, considerando a ação de atualização de dados no Sistema, conforme já mencionado, e em 103 cursos o índice permaneceu abaixo de 50%. Em quase 60% dos cursos não foi identificado pelo analista Capes a situação de alteração dos dados e conseqüentemente dos índices.

	Total	%
Não identificado	195	59,6
50% ou mais	29	8,9
menos de 50%	103	31,5
Total	327	100,0

Tabela 3: Situação do índice de aproveitamento após atualização de dados no SisUAB - Ofício Circular nº 013/2015 - DED/CAPES

Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisub/2015. Elaborado pelos autores

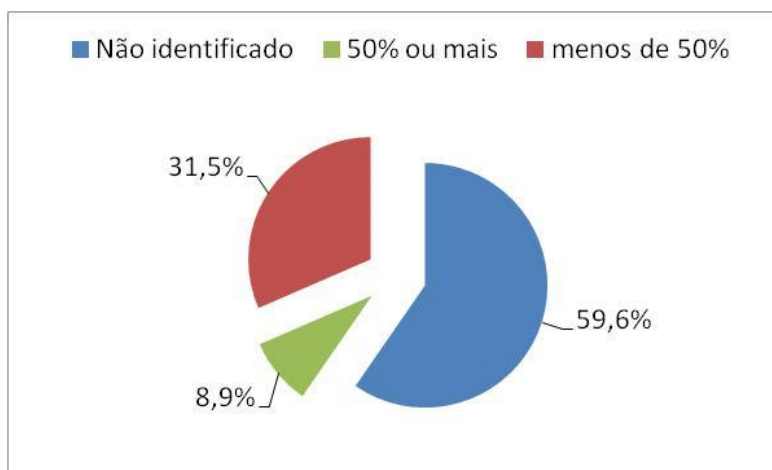


Gráfico 3: Situação do índice de aproveitamento após
 Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisub/2015. Elaborado pelos autores

Os dados a seguir apresentam que dos 327 (trezentos e vinte e sete) relatórios, 199 (cento e noventa e nove), ou seja, 60% dos mesmos atenderam ao que foi solicitado quanto a Ação de Monitoramento e Avaliação, apresentado os motivos para os casos de baixo índice de formação. Em 97 relatórios esse item não foi identificado pelo analista Capes, e em 31 relatórios a IES não informou os motivos, no entender da mesma, que levam ao baixo índice de alunos formados, conforme Tabela e Gráfico abaixo:

	Total	%
Não identificado	97	29,7
Não	31	9,5
Sim	199	60,9
Total	327	100,0

Tabela 4: Identificação das razões para o baixo índice com alunos formados
 Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisub/2015. Elaborado pelos autores

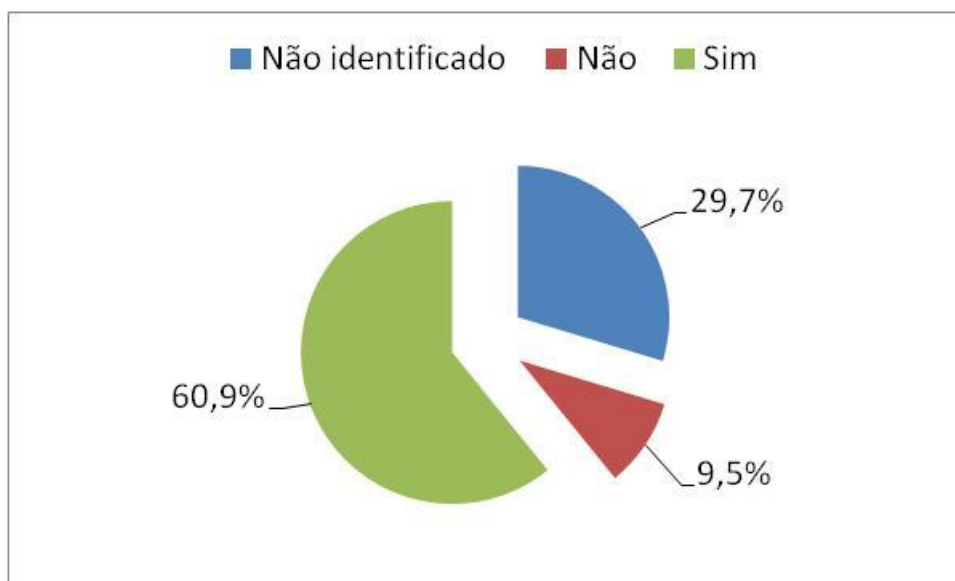


Gráfico 4: Identificação das razões para o baixo índice com alunos formados
 Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisuab/2015. Elaborado pelos autores

Importante destacar a frequência com que os fatores críticos foram classificados, pois conforme já apresentado, tais Fatores constituem itens essenciais e fundamentais para o alcance dos objetivos formativos do Sistema UAB. Assim, conforme já abordado, este trabalho delimitou alguns grupos para tratar dos Fatores Críticos no âmbito do Sistema UAB, são eles:

- Fatores Pedagógicos;
- Fatores Administrativos;
- Fatores Financeiros;
- Corpo Docente da IES;
- Discente da IES;
- Polo de Apoio Presencial.

Sendo assim, além dos fatores acima mencionados, este trabalho objetivou levantar e confirmar não só os fatores críticos já conhecidos pela comunidade acadêmica que integra o Sistema UAB, mas também conhecer outros fatores críticos que tem contribuído para o baixo índice de alunos formados no âmbito do Sistema UAB na visão dos coordenadores de curso.

Com isso, os fatores relacionados aos discentes (aluno) aparecem em 50% dos relatórios pedagógicos de cursos apresentados, seguido de fatores pedagógicos com 16%. Os fatores relacionados a docentes e polo de apoio presencial apareceram em 13% dos relatórios, e por fim fatores administrativos 5% e fatores financeiros 3%.

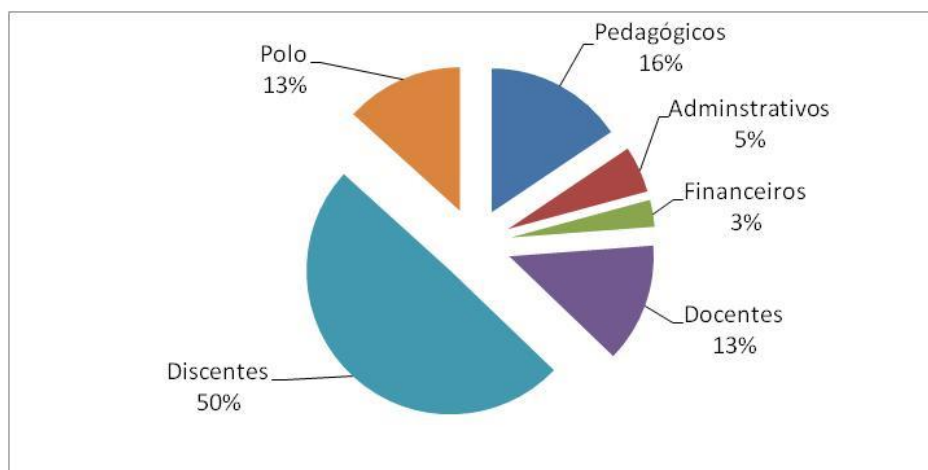


Gráfico 5: Frequência de fatores críticos identificados
 Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisuab/2015. Elaborado pelos autores

A seguir é apresentado por região geográfica a frequência com que os fatores críticos identificados foram mencionados nos relatórios pedagógicos dos cursos, a partir da localidade em que a IES esta situada.

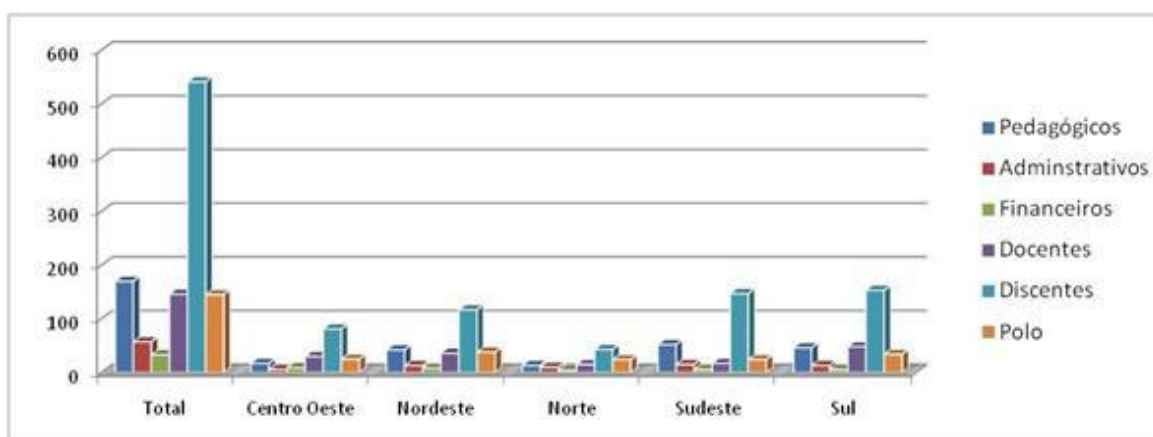


Gráfico 6: Frequência de fatores críticos identificados por Região
 Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisuab/2015. Elaborado pelos autores

Verifica-se que em todas as regiões geográficas os fatores relacionados ao discente são apontados pelas IES como preponderantes no resultado com alunos formados. Destacamos o fato de os fatores críticos terem maior incidência nas Regiões Sul, Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Norte, respectivamente.

Apesar da região Nordeste possuir o maior numero de cursos investigados, o que corresponde a 35,4 %, as maiores frequências de menções quanto a fatores críticos relacionados aos discentes foram apontados pelas IES situadas nas regiões Sudeste e Sul, conforme Gráfico abaixo:

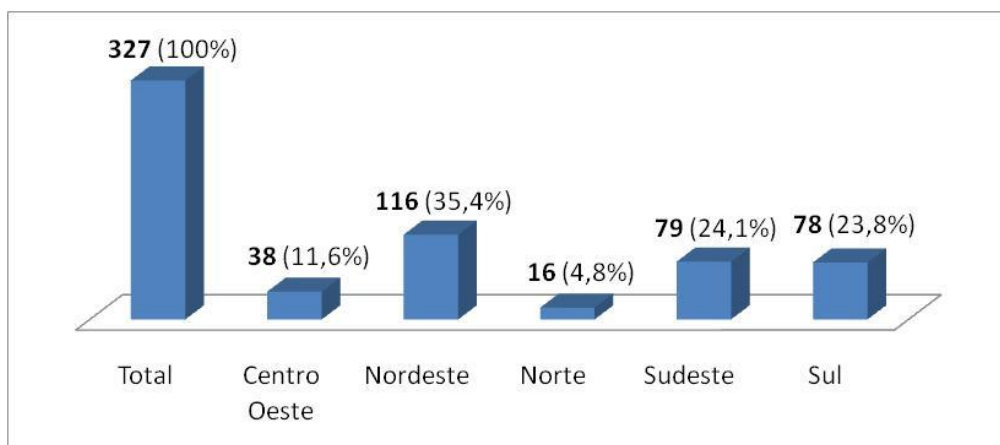


Gráfico 7: Distribuição dos relatórios pedagógicos por região/IES. Fonte: Relatório *Google Forms* e dados. Sisuab/2015. Elaborado pelos autores

Para melhor entendimento da distribuição de relatórios analisados é apresentado no Gráfico 8, abaixo os resultados, por Estados, contendo o número de relatórios pedagógicos de cursos analisados em IES de cada Unidade da Federação.

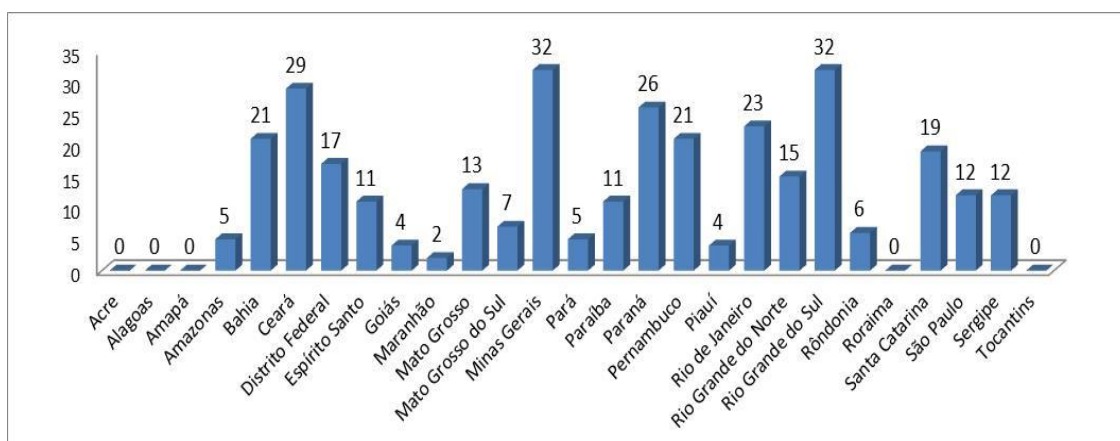


Gráfico 8: Distribuição dos relatórios pedagógicos por região/IES. Fonte: Relatório *Google Forms* e dados. Sisuab/2015. Elaborado pelos autores

Para uma análise mais aprofundada sobre esse resultado é necessário inserir outras variáveis a fim de ampliar o estudo e que poderá ser objeto de apreciação em momento posterior.

Com relação à distribuição de relatórios analisados por tipo de curso, foi possível inferir que dos 327 relatórios pedagógicos de cursos foram analisados 140 relatórios de cursos de especialização *lato sensu*, o que corresponde a 43% do total, 40 relatórios de cursos bacharelado, correspondendo a 12% do total, 1 cursos identificado como Formação Pedagógica e 146 relatórios de cursos de Licenciatura, o que corresponde a 45% do total.

	Total	%
Total	327	100%
Especialização	140	43%
Bacharelado	40	12%
Formação Pedagógica	1	0,3%
Licenciatura	146	45%

Tabela 5: Distribuição por tipo de curso - análise relatórios pedagógicos. Fonte: Relatório Google Forms e dados. Sisub/2015. Elaborado pelos autores

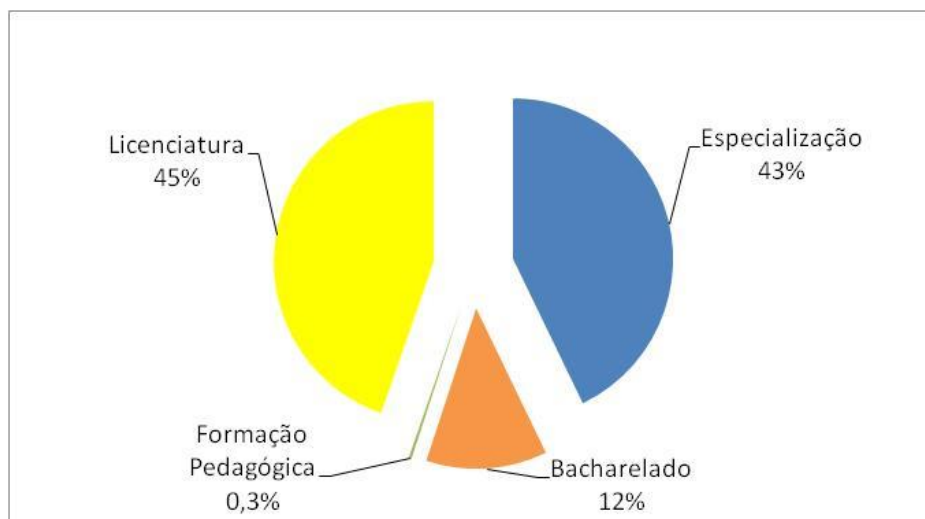


Gráfico 9: Distribuição por tipo de curso - análise relatórios pedagógicos. Fonte: Relatório Google Forms e dados. Sisub/2015. Elaborado pelos autores

A análise de cada grupo de Fatores Críticos identificados nos Relatórios Pedagógicos de Cursos do Sistema UAB contem as justificativas apresentadas pela IES que são apresentados de forma exemplificativa ao longo do trabalho e apresentadas em sua integralidade no Anexo ao documento.

A. Fatores Pedagógicos

Com relação ao conhecimento dos fatores pedagógicos foi possível verificar que em 179 relatórios os analistas capes não identificaram fatores críticos relacionados a área pedagógica e em 148 relatórios pedagógicos relatórios foi possível verificar fatores relacionados a área:

	Total	%
Não identificados	179	54,7
Identificados	148	45,3
Total	327	100,0

Tabela 6: Identificação dos fatores pedagógicos conforme Parecer/Formulário. Fonte: Relatório Google Forms e dados Sisub/2015. Elaborado pelos autores

A seguir é apresentada a distribuição percentual com que os fatores críticos pedagógicos apareceram nos relatórios, ou seja, 40% foram indicados no campo “outros”, 21% relacionam-se ao ambiente de aprendizagem, 20% à qualidade do material, 12% à ausência de material e 7% à qualidade do curso:

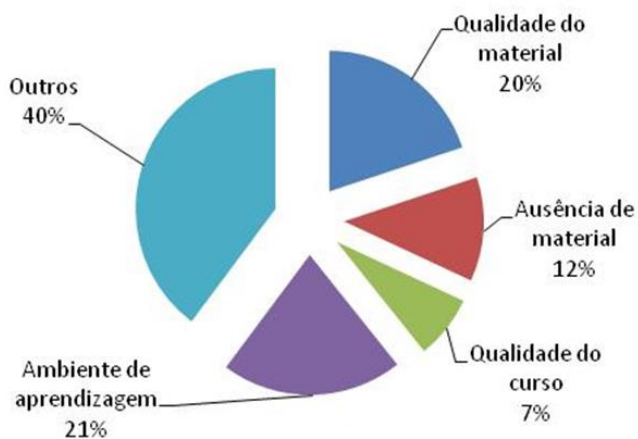


Gráfico 10: Frequência de menções dos fatores pedagógicos conforme Parecer/Formulário.
Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisub/2015. Elaborado pelos autores

O Gráfico 11 apresenta a frequência com que os fatores pedagógicos foram mencionados nos relatórios pedagógicos de cursos, incluídos aqueles mencionados no campo “outros”. Os fatores identificados na cor verde relacionam-se aos fatores críticos já pré-determinados no Parecer/Formulário. Os fatores identificados na cor azul relacionam-se aos fatores identificados no campo “outros” do Parecer/formulário, campo destinado a coletar outros fatores críticos identificados pelas IES, conforme objetivo deste trabalho, coletar os fatores críticos, no “entender da IES” que contribuem para o baixo índice de alunos formados.

É possível verificar os 5 itens que mais são citados pelas IES como fatores críticos pedagógicos:

- Ambiente virtual de aprendizagem;
- Qualidade do material;
- Modalidade a distancia;
- Ausência de material;
- Qualidade do curso.



Gráfico 11: Frequência de menções dos fatores pedagógicos incluído campo “outros”. Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisuab/2015. Elaborado pelos autores

Como justificativa ao resultado verificado, as IES apontaram como exemplo:

*“Atraso na entrega de acervo bibliográfico em tempo hábil dificultando pesquisas;
 O Ambiente virtual muito lento e confuso;
 Alunos não conseguem desenvolver estágio de espanhol nas escolas públicas, pois estas não ofertam a disciplina;
 Alguns alunos sem acesso à plataforma Moodle;
 A IES incluiu os alunos dos cursos de EAD, nas políticas de permanência da Instituição;
 Dificuldade devido à área do curso (EXATAS).
 Necessidade de adequação dos projetos pedagógicos do curso.*

Reestruturação do PPP do Curso, modificando o Sistema de Avaliação de 1 para 2 anos que passou a requerer do Estudante média 5,00 para lograr aprovação. Oferecimento de repercurso aos alunos que por ventura não tenham logrado a aprovação na avaliação regular ou na avaliação.
(...)”

As demais justificativas poderão ser conhecidas no Anexo I.

B. Fatores Administrativos

Com relação ao conhecimento dos fatores administrativos que podem interferir no resultado de alunos formados por curso, foi possível verificar que em 271 relatórios, os analistas Capes não identificaram fatores críticos relacionados à área administrativa da IES ou do curso e em 56 relatórios foi possível verificar fatores relacionados à área:

	Total	%
Não identificados	271	82,9
Identificados	56	17,1
Total	327	100,0

Tabela 7: Identificação dos fatores críticos administrativos da IES ou do curso
Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisuab/2015. Elaborado pelos autores.

A seguir é apresentada a distribuição percentual com que os fatores críticos administrativos apareceram nos relatórios. Assim, foi possível extrair que os fatores críticos identificados o campo “outros” representou 47% das menções, sendo que 32% da menções fizeram referencia a “Dificuldade de Operacionalização da IES”, 18% apontaram a existência de “Insuficiência ou falta de apoio da IES” e 3% apresentaram que existe “Dificuldade na localização dos recursos disponíveis”, conforme:

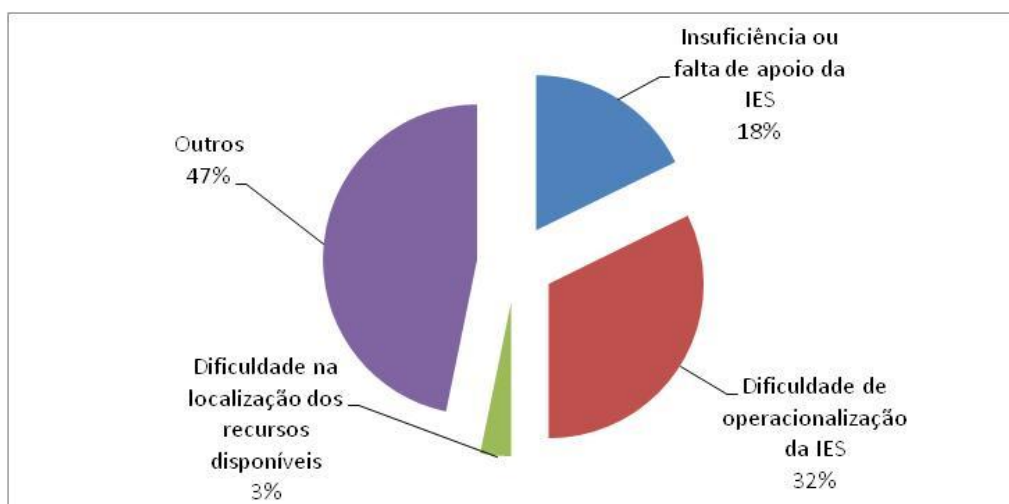


Gráfico 12 : Frequência de menções dos fatores administrativos conforme Parecer/Formulário
 Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisuab/2015. Elaborado pelos autores

Os fatores identificados na cor verde relacionam-se aos fatores críticos pré-determinados no Parecer/Formulário. Os fatores identificados na cor azul relacionam-se aos fatores identificados no campo “outros” do Parecer/formulário, campo destinado a coletar outros fatores críticos identificados pelas IES, conforme objetivo deste trabalho, conforme já mencionado.

É possível verificar os 5 itens que mais são citados pelas IES como fatores críticos administrativos. As demais justificativas poderão ser conhecidas no Anexo I:

- Dificuldade de Operacionalização da IES;
- Insuficiência ou falta de apoio da IES;
- Forma de ingresso;
- Inexperiência em ead;
- Rotatividade na equipe.

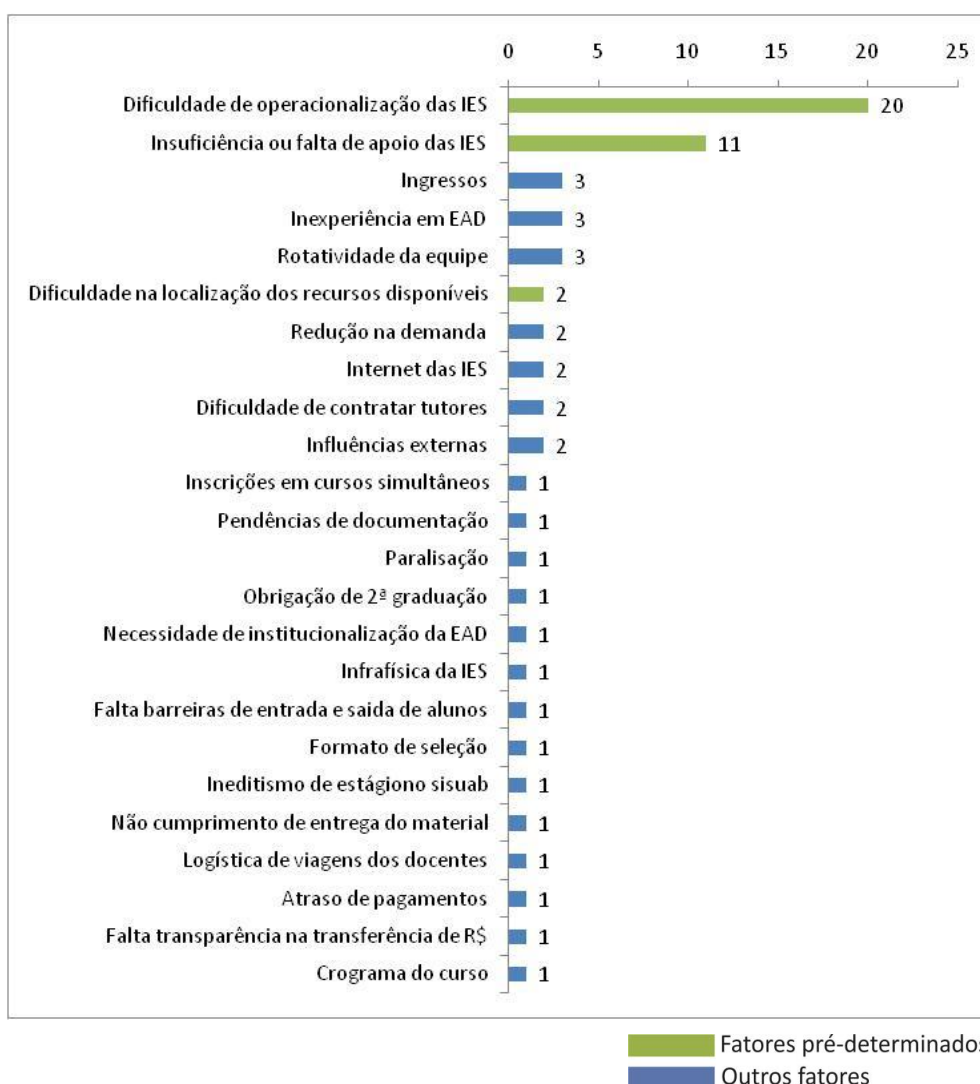


Gráfico 13: Frequência de menções dos fatores administrativos incluído campo “outros”.
Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisub/2015. Elaborado pelos autores

Como justificativas das IES aos fatores críticos administrativos, foram apresentadas as que seguem abaixo. As demais justificativas poderão ser conhecidas no Anexo I:

*“Institucionalização da oferta do curso;
Inexistência de barreiras de entrada e de saída de alunos;
Formato da seleção de alunos, que efetivamente afira a capacidade dos candidatos para fazer uma pós-graduação;
A ipes informa que iniciou sua prática em ead com os cursos uab em 2013. Considera que muitos problemas foram provocados por esta falta de experiência;
Dificuldades com a organização e conteúdo do curso;
Em nenhuma das ofertas a administração providenciou com antecedência razoável uma divulgação da seleção e da natureza do curso, ampla e profissional, de modo a garantir a inscrição de candidatos com vocação para o ensino de física.
A coordenação declara que teve dificuldade de atendimento presencial dos alunos.
(...).”*

C. Fatores Financeiros

Quanto ao conhecimento dos fatores financeiros que podem contribuir com o resultado de alunos formados por curso, foi possível verificar que em 290 relatórios, os analistas capes não identificaram fatores críticos relacionados e em 37 relatórios pedagógicos foi possível verificar fatores relacionados à área:

	Total	%
Não identificados	290	88,7
Identificados	37	11,3
Total	327	100,0

Tabela 8: Identificação dos fatores críticos financeiros da IES ou do curso
Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisub/2015. Elaborado pelos autores.

A distribuição percentual com que os fatores críticos financeiros apareceram nos relatórios correspondem a 34% identificados no campo “outros”, 32% relacionados ao “Valor das bolsas”, 16% tratam de “Investimento da IES”, 14% relacionam-se a “Parâmetros de Financiamento” e 2% corresponde a “Custo Aluno” e 2% “Quantidade de bolsas”, conforme Gráfico 14:

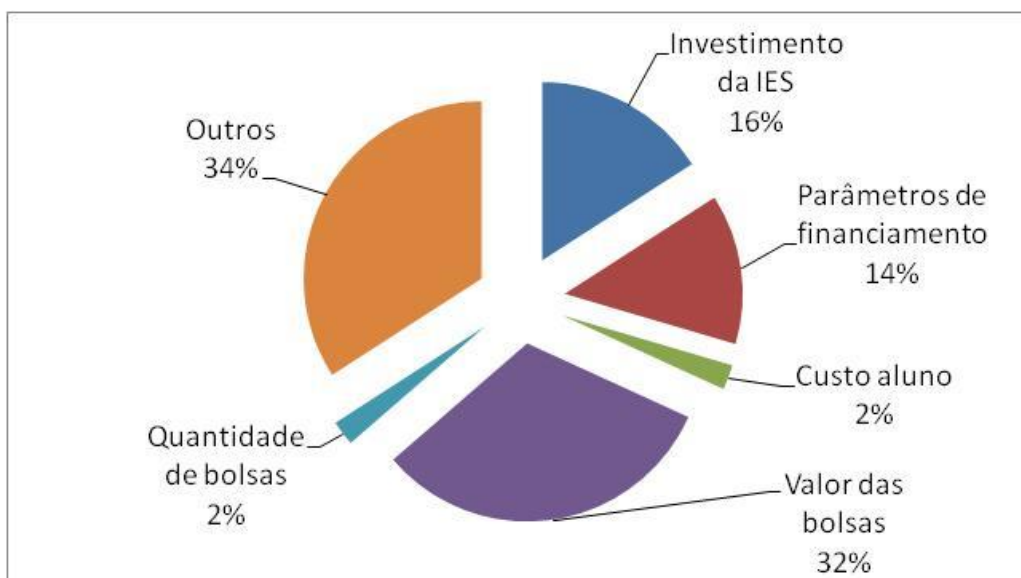


Gráfico 14: Frequência de menções dos fatores financeiros incluído campo “outros”. Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisuab/2015. Elaborado pelos autores

O Gráfico 15 apresenta a frequência de menções fatores identificados como financeiros. Os fatores identificados na cor verde relacionam-se aos fatores críticos já pré-determinados no Parecer/formulário. Os fatores identificados na cor azul relacionam-se aos fatores identificados no campo “outros” do Parecer/formulário, campo destinado a coletar outros fatores críticos identificados pelas IES, conforme objetivo deste trabalho, coletar os fatores críticos, no “entender da IES” que contribuem para o baixo índice de alunos formados.

É possível verificar os 5 itens que mais são citados pelas IES como fatores críticos financeiros:

- Valor das Bolsas;
- Investimento da IES;
- Parâmetros de financiamento;
- Visita de Professores aos polos;
- Atraso no financiamento.

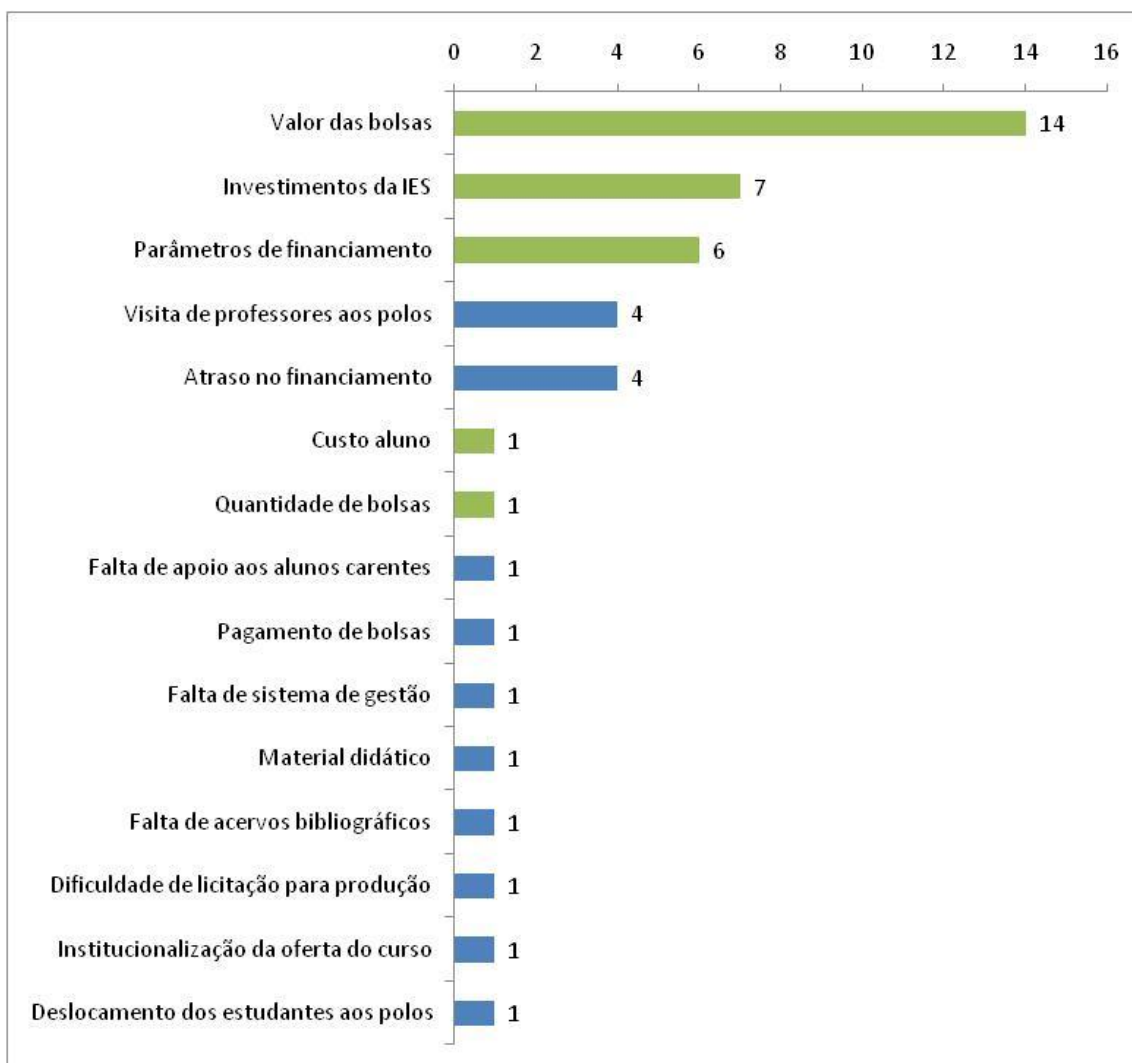


Gráfico 15 : Frequência de menções dos fatores financeiros incluído campo “outros”. Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisuab/2015. Elaborado pelos autores

Fatores pré-determinados
 Outros fatores

Como justificativas das IES aos fatores críticos financeiros, foram apresentadas, como exemplo, as que seguem abaixo. As demais justificativas poderão ser conhecidas no Anexo I:

“A IPES afirma que o atraso no repasse do financiamento do curso inviabilizou as orientações presenciais na elaboração do TCC.

Ausência de repasse financeiro no exercício de 2015.

Muitos estudantes não tinham condições financeiras para se deslocarem aos polos

Não há recursos financeiros para financiar a execução de aulas presenciais nos polos. Ausência de recursos financeiros para aquisição de material bibliográfico.

Falta de recursos financeiros para custear as visitas regulares dos professores aos polos.

Muitos problemas de execução orçamentária ocorreram: em nenhuma turma foi possível enviar material impresso em tempo hábil da vigência do curso.

Os encontros presenciais só foram realizados pelo empenho da reitoria da universidade e órgãos de apoio que não tinham relação direta com o curso. É importante salientar ainda que no início da UAB não havia, por exemplo, um sistema de gestão de bolsas da própria CAPES, portanto, as bolsas eram geridas em um sistema que também estava em fase de implementação com inúmeros atrasos e problemas de ordenamento. Também houve problemas em relação à remuneração de secretaria, e na manutenção da estrutura acadêmica.

Cortes constantes no orçamento impossibilitando um planejamento adequado ao bom desenvolvimento das atividades.

(...)”

D. Fatores – Corpo Docente da IES

Com relação ao conhecimento dos fatores docentes que podem contribuir com o resultado de alunos formados por curso, foi possível verificar que em 250 relatórios pedagógicos de cursos, os analistas capes não identificaram fatores críticos relacionados ao docente e em 77 relatórios pedagógicos foi possível verificar fatores relacionados à área, o que corresponde, respectivamente a 76,5% e a 23,5%:

	Total	%
Não identificados	250	76,5
Identificados	77	23,5
Total	327	100,0

Tabela 9: Identificação dos fatores – Corpo Docente da IES.

Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisub/2015. Elaborado pelos autores.

Quanto a distribuição percentual com que os fatores críticos relacionados ao docente apareceram nos relatórios, temos que 19% corresponde ao “Desempenho do Tutor”, 17% “Formação do tutor”, 16% “Relação tuto/aluno”, 16% “Relação professor/aluno”, como também 14% dos fatores estão relacionados a “Formação do professor”, 13% correspondem ao “Desempenho do Professor” e 5% dos fatores foram identificados no campo pré-determinado “outros”, conforme Gráfico abaixo :

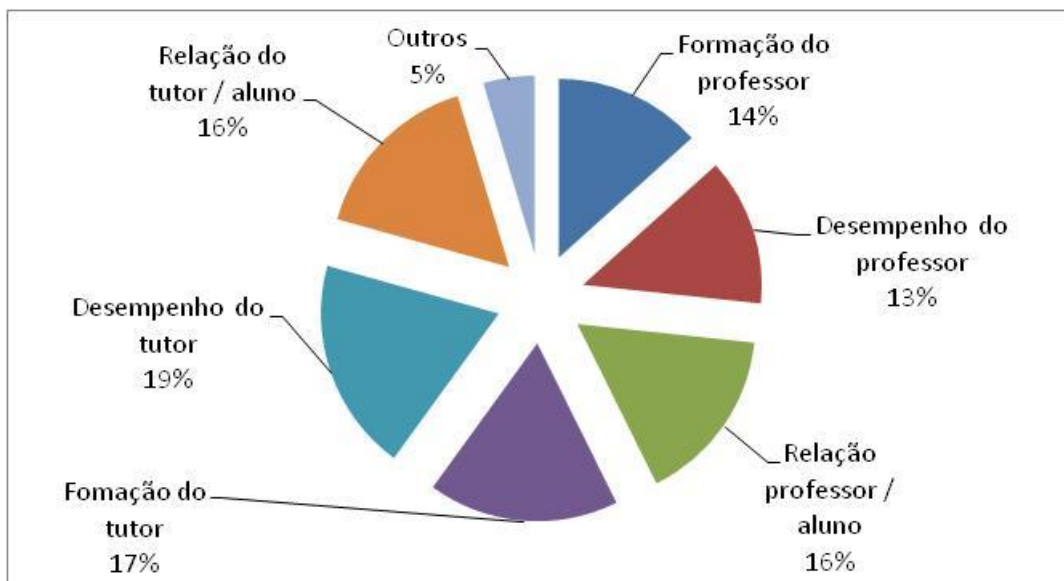


Gráfico 16: Frequência de menções – Fatores Docente - incluído campo “outros”. Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisub/2015. Elaborado pelos autores

O Gráfico 17 apresenta os a frequência de menções dos fatores críticos relacionados ao docente, sendo que, conforme já apresentado, os fatores identificados na cor verde relacionam-se aos fatores críticos já pré-determinados no Parecer/formulário e os na cor azul relacionam-se aos fatores identificados no campo “outros” do Parecer/formulário, campo destinado a coletar outros fatores críticos identificados pelas IES, conforme objetivo deste trabalho, coletar os fatores críticos, no “entender da IES” que contribuem para o baixo índice de alunos formados.

Foi possível conhecer, que, dentre os fatores críticos relacionados aos docentes, os mais citados pelas IES como fatores críticos foram:

- Desempenho do Tutor;
- Formação do Tutor;
- Relação Professor/Aluno;
- Relação Tutor/Aluno;
- Formação dos Professores;
- Desempenho dos Professores.

Percebe-se que os esses fatores críticos foram apontados pelos próprios coordenadores de curso como sendo críticos a oferta de cursos utilizando a modalidade ead. Cabe ressaltar que esses fatores tem sido objeto de pesquisa no meio acadêmico nos últimos 10 anos e, embora já sejam conhecidos e reconhecidos pela academia e por diversos autores renomados, o cenário quanto à formação e desempenho de tutores e professores na oferta de cursos ead não se modifica.

Nesse sentido os resultados levam a novas reflexões acerca dos processos ensino-aprendizagem.

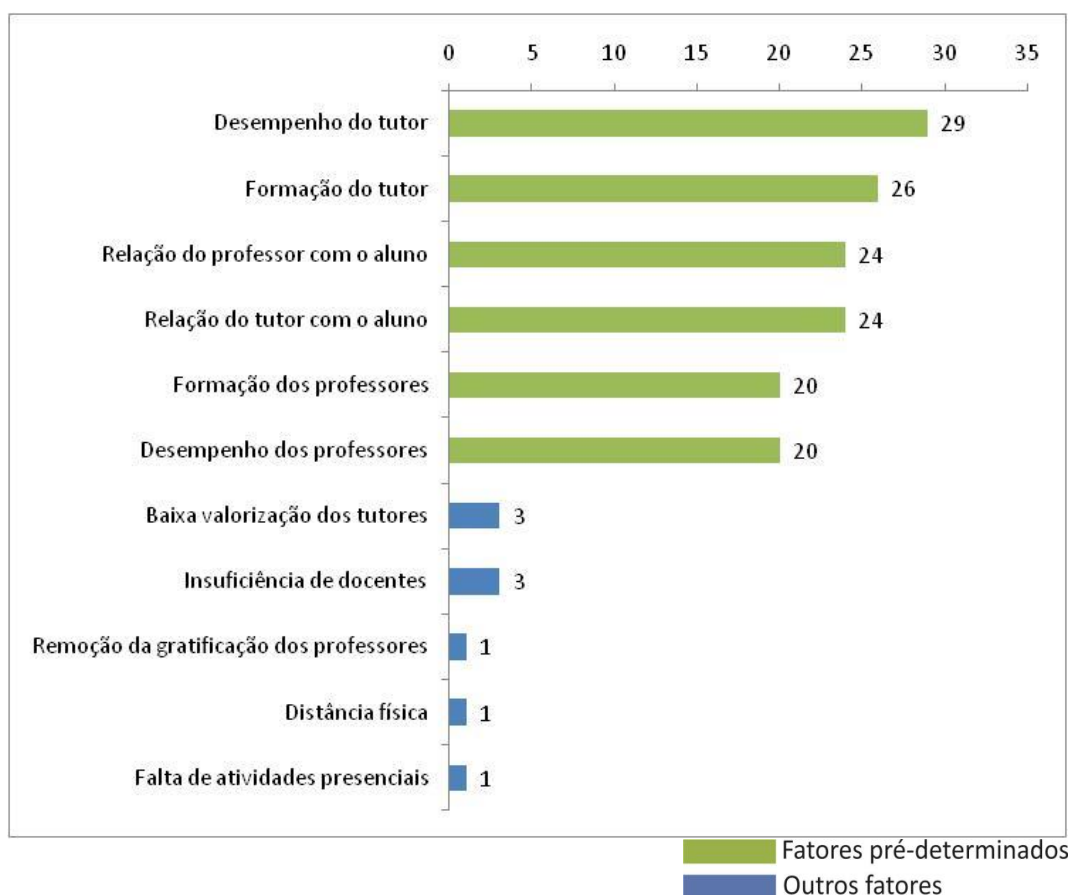


Gráfico 17: Frequência de menções – Fatores Docente - incluído campo “outros”. Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisub/2015. Elaborado pelos autores

Como justificativas das IES aos fatores críticos relacionados ao corpo docente, ou seja, professores e tutores foram apresentados, a título exemplificativo as que seguem abaixo:

“De acordo com IES o tempo nas aulas presenciais foram prejudicados devido a logística de visita aos Polos. E os professores não podiam ficar por mais tempo para que pudessem visitar todos os Polos.

Alguns alunos reclamaram de demora do feedback dos tutores

Falta de disponibilidade de tutores formados em Administração e áreas afins, dificultando o suporte aos alunos.

Os encontros presenciais são importantes para a maior interação de alunos e professores.

A relação Professor/Aluno se agravam com as limitações de comunicação via internet. Os estudantes de ensino à distância apresentam uma visão distorcida dos Professores de Matemática. Os Professores e Tutores demoram responder as perguntas enviadas pelos alunos no ambiente virtual de aprendizagem.

O tempo nas aulas presenciais foram prejudicados devido a logística de visita aos Polos. E os professores não podiam ficar por mais tempo para que pudessem visitar todos os Polos.

(...)"

As demais justificativas constam do Anexo a este trabalho.

E. Fatores - Discentes

Com relação ao conhecimento dos fatores críticos relacionados aos discentes foi possível verificar que em 134 relatórios pedagógicos de cursos os analistas capes não identificaram fatores críticos e em 193 relatórios pedagógicos foi possível verificar fatores relacionados a área:

	Total	%
Não identificados	134	41,0
Identificados	193	59,0
Total	327	100,0

Tabela 10: Identificação dos fatores críticos -Discentes.

Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisub/2015. Elaborado pelos autores.

A seguir é apresentada a distribuição percentual com que os fatores críticos relacionados aos discentes, ou seja, aos estudantes, apareceram nos relatórios. De acordo com os coordenadores de cursos, a dificuldade do discente em organizar trabalho e estudo representou 19% dentre os fatores críticos identificados, seguido de 17% relacionado à dificuldade dos discentes com o uso de informática. A carga de trabalho do discente também foi outro fato crítico identificado, representando 12%. A distância do polo de apoio presencial em relação à residência dos discentes foi identificada em 11% dos relatórios pedagógicos. Por fim, o acesso à internet correspondeu a 9%, a dificuldade de acesso ao ambiente virtual 8%, a falta de apoio logístico 4%, falta de tutoria presencial 3% falta de tutoria a distância 2%, ausência de retorno por partes do corpo docente 2%, e 13% correspondeu a 13% dos fatores e são identificados no Gráfico 18.

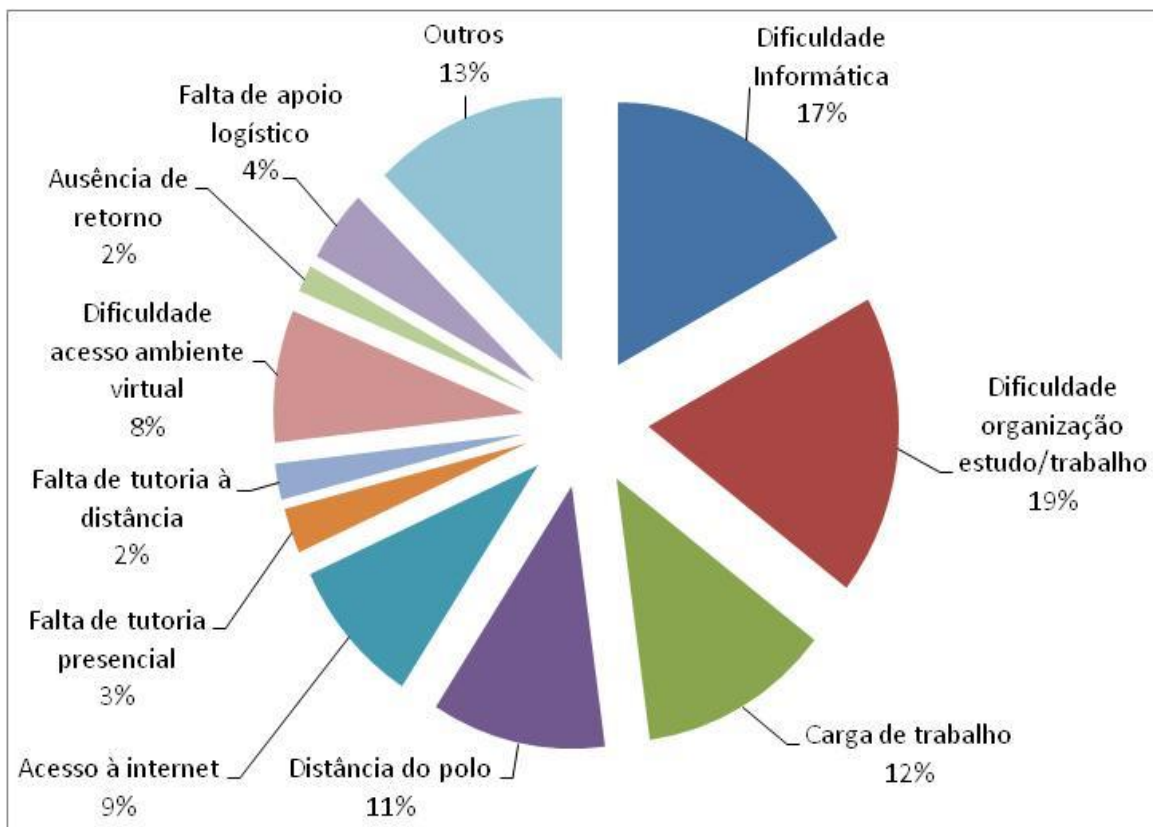


Gráfico 18: Distribuição percentual dos fatores críticos relacionados aos discentes. Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisuab/2015. Elaborado pelos autores

O Gráfico 19 apresenta a frequência de menções quanto aos fatores relacionados aos discentes. Os fatores identificados na cor verde relacionam-se aos fatores críticos já pré-determinados no Parecer/formulário. Os fatores identificados na cor azul relacionam-se aos fatores identificados no campo “outros” do Parecer/formulário, campo destinado a coletar outros fatores críticos identificados pelas IES.

Foi possível verificar os itens abaixo relacionados foram os que mais se destacaram nos relatórios pedagógicos dos cursos como fatores críticos atribuídos aos discentes:

- Organização do tempo de estudo e trabalho;
- Uso de tecnologias e informática;
- Distância do polo;
- Acesso a internet pessoal;
- Dificuldade de acesso ao ambiente virtual;
- Apoio logístico ao aluno;

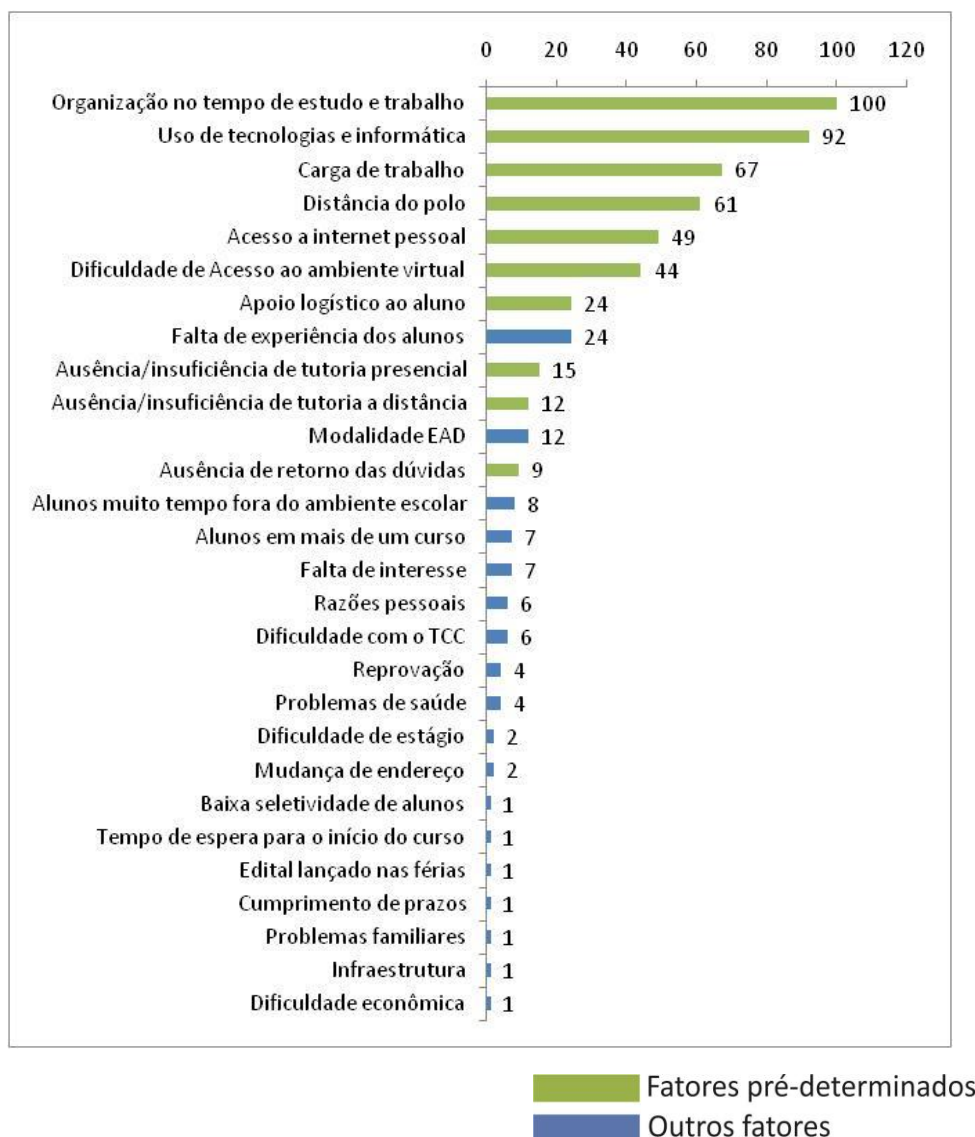


Gráfico 19: Frequência de menções dos fatores discentes. Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisuab/2015. Elaborado pelos autores

Como justificativas das IES quanto aos fatores críticos relacionados aos discentes, foram apresentadas as que seguem abaixo. As demais justificativas constam do Anexo a este trabalho:

*“Dificuldades dos alunos chegarem aos Polos, pois um grande número morava distante do Polo.
 O aluno apresenta dificuldade de estudar sozinho;
 Problemas familiares;
 Dificuldades no uso do computador e/ou da internet, dificuldade para interação com outros estudantes por ser um curso a distancia;
 Dificuldades com a linguagem escrita.
 Alegam má qualidade do material didático,
 Problemas financeiros;
 Decepção/insatisfação com o curso.*

*Alunos fora do ambiente escolar há muitos anos, alunos matriculados em mais de um curso, não conhecem a dinâmica de um curso a distância.
(...)”*

F. Polo de Apoio Presencial

Com relação ao conhecimento dos fatores críticos relacionados ao polo de apoio presencial e que podem contribuir com o resultado de alunos formados por curso, foi possível verificar que em 241 relatórios pedagógicos de cursos os analistas capes não identificaram fatores críticos relacionados ao polo e em 86 relatórios pedagógicos foi possível verificar fatores relacionados a área, o que corresponde a, respectivamente, 73,7% e 26,3%.

	Total	%
Não identificados	241	73,7
Identificados	86	26,3
Total	327	100,0

Tabela 11: Identificação dos fatores críticos relacionados ao polo de apoio presencial. Fonte: Relatório *Google Forms* e dados SisuaB/2015. Elaborado pelos autores

A seguir é apresentada a distribuição percentual com que os fatores críticos relacionados ao polo de apoio presencial apareceram nos relatórios. Verifica-se que 31% dos fatores críticos são atribuídos a internet, qualidade da internet, velocidade, entre outros, identificados nas justificativas que apresentadas em seguida. A localização geográfica do polo também foi considerada em 30% das menções como fatores críticos, 21% foi atribuído à infraestrutura tecnológica e 4% identificado como “outros”.

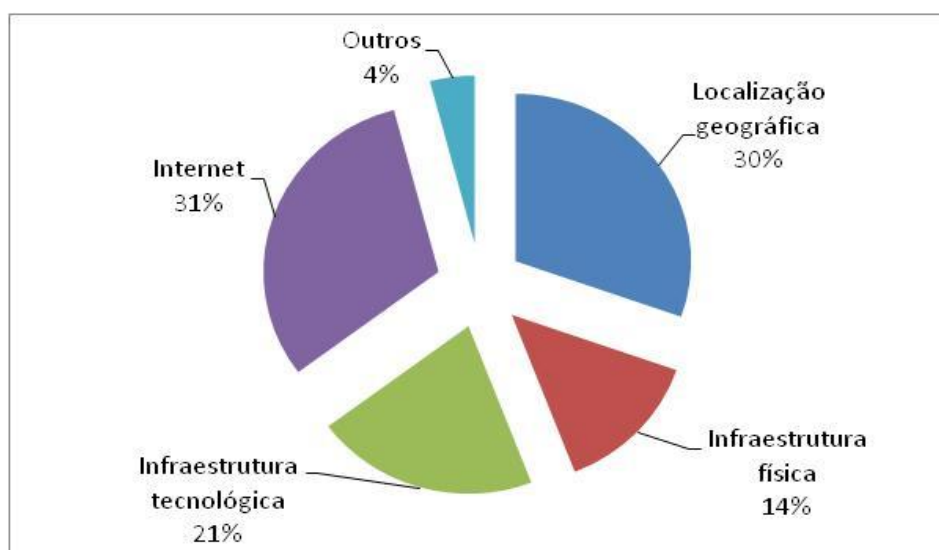


Gráfico 20: Distribuição percentual fatores críticos relacionados ao polo de apoio presencial. Fonte: Relatório *Google Forms* e dados SisuaB/2015. Elaborado pelos autores

O Gráfico 21 apresenta a frequência de menções com que os fatores críticos relacionados aos polos de apoio presencial apareceram nos relatórios pedagógicos de curso, incluindo os fatores críticos identificados no campo “outros”. Os fatores identificados na cor verde relacionam-se aos fatores críticos já pré-determinados no Parecer/formulário. Os fatores identificados na cor azul relacionam-se aos fatores identificados no campo “outros” do Parecer/formulário, campo destinado a coletar outros fatores críticos identificados pelas IES;

É possível verificar os 5 itens que mais são citados pelas IES como fatores críticos relacionados aos polos de apoio presencial:

- Internet;
- Localização geográfica;
- Infraestrutura tecnológica;
- Infraestrutura física;
- Falta de suporte.

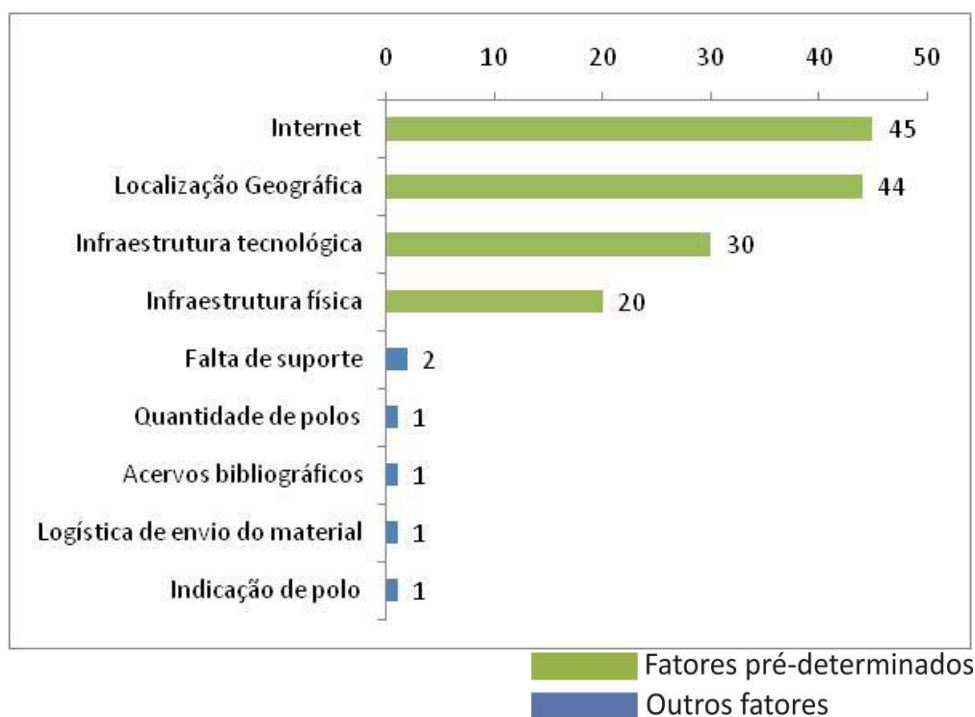


Gráfico 21: Frequência de menções dos polos de apoio presencial. Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisuab/2015. Elaborado pelos autores

Como justificativas das IES aos fatores críticos relacionados aos polos de apoio presencial, foram apresentadas, a título exemplificativo, as que seguem abaixo:

*“A Internet era muito lenta em todos os polos é uma reclamação constante dos alunos.
Dificuldades dos alunos chegarem aos Polos, pois um grande número de alunos morava longe do polo.*”

*Fraco sinal de internet, e dificuldade de deslocamento ao Polo.
A distância do polo da residência do aluno se constitui em um fator de retenção e desistência.
Semelhante às residências dos estudantes, os polos também não dispõem de internet de qualidade.
O relatório apontou como outro fator limitante a distância entre a residência dos estudantes e o polo mais próximo para acessar a internet.
Não residem no município do polo.
(...)”*

Dentre as justificativas acima mencionadas foram selecionadas aquelas que apareceram com maior frequência para uma melhor compreensão das justificativas apresentadas quanto aos fatores críticos identificados e relacionados aos polos de apoio presencial:

- Qualidade da internet nos polos;
- Infraestrutura física e tecnológica do polo precária;
- Quantidade de equipamentos no polo;
- Distância do Polo, com relação à residência dos estudantes;
- Estudantes que não residem no município do polo;
- Ausência de aulas presenciais;
- Ausência de aulas práticas;
- Falta de retorno por parte de tutores;
- Dificuldade de acesso ao Polo, principalmente nos finais de semana.

Também foram ranqueados, dentre os fatores críticos apresentados, constantes dos grupos de Fatores Críticos: Pedagógicos, Administrativos, Financeiros, Corpo Docente, Discentes, Polo de Apoio Presencial, delimitados por este trabalho, a incidência dos fatores, conforme tabela abaixo:

Ranking dos fatores críticos mais citados	Citações de fatores nas regiões					
	Total	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
Total de citações de fatores	1.092	168	254	109	261	300
Discente: inabilidade de organizar estudo e trabalho	100	10	21	0	30	39
Discente: uso de tecnologias e informática	92	12	13	3	26	38
Discente: outros	68	13	12	1	25	17
Discente: carga de trabalho	67	3	10	1	21	32
Discente: distância do polo	61	12	18	9	12	10
Pedagógico: outros	55	5	7	0	20	23
Discente: acesso à internet pessoal	49	7	21	8	4	9
Polo: Internet do polo	45	10	13	11	6	5
Discente: acesso ao ambiente virtual	44	11	11	6	12	4
Polo: local	44	2	11	9	11	11
Pedagógico: ambiente virtual	41	2	12	8	11	8
Pedagógico: qualidade do material	38	2	13	2	15	6
Polo: infraestrutura tecnológica	30	7	5	3	5	10
Docente: desempenho do tutor	29	6	9	2	4	8
Docente: formação do tutor	26	4	7	2	4	9
Administrativo: outros	25	2	7	2	10	4
Docente: relação tutor x aluno	24	7	4	3	1	9
Discente: falta de apoio logístico	24	6	2	9	6	1
Docente: relação professor aluno	23	4	5	5	3	6
Pedagógico: ausência de material	22	4	7	3	5	3
Administrativo: operacionalização das IES	20	3	5	0	4	8
Docente: formação do professor	20	4	3	2	2	9
Docente: desempenho do professor	20	4	8	1	2	5
Polo: infraestrutura física	20	5	8	1	2	4
Discente: falta de tutoria presencial	15	0	4	2	7	2
Pedagógico: qualidade do curso	14	4	3	0	1	6
Financeiro: valor das bolsas	14	3	4	3	2	2
Discente: falta de tutoria à distância	12	3	4	4	1	0
Financeiro: investimento da IES	11	6	3	0	2	0
Administrativo: insuficiência ou falta de apoio na IES	10	1	1	6	1	1
Discente: ausência no retorno das dúvidas	9	4	1	0	3	1
Financeiro: parâmetros de financiamento	6	0	1	0	2	3
Polo: outros	6	1	1	0	0	4
Docente: outros	4	1	0	0	1	2
Administrativo: localização dos recursos disponíveis	2	0	0	2	0	0
Financeiro: custo aluno	1	0	0	0	0	1
Financeiro: quantidade de bolsas	1	0	0	1	0	0

Gráfico 22: Ranking dos Fatores Críticos. Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisub/2015. Elaborado pelos autores

Verifica-se, portanto, que de acordo com as Coordenações de Cursos os Fatores Críticos relacionados aos discentes são os que mais contribuem para o baixo índice de alunos formados no âmbito do Sistema UAB, ou seja, fatores relacionados ao discente tem maior peso para que o mesmo consiga finalizar seu curso.

Dentre eles destacamos os 5 fatores mais citados nos Relatórios Pedagógicos de Cursos:

- a) a “inabilidade de organizar estudo e trabalho”;
- b) o “uso de tecnologia e informática”;
- c) a “carga de trabalho” do aluno;
- d) a “distância do polo de apoio presencial”;

Logo, aspectos quanto à inabilidade de organizar estudos e trabalho, dificuldades quanto ao uso de tecnologias e informática, carga de trabalho, distancia do polo, acesso a internet são preponderantes para o resultado, na visão dos coordenadores de curso.

O trabalho também se debruçou a tentar conhecer a existência de medidas preventivas desenvolvidas pelas IES para conter a saída de alunos dos cursos, ou seja, medidas que minimizem o risco de o aluno abandonar o curso. Com isso, foi identificada em 149 cursos a existência de medidas preventivas relacionadas visando formar o maior numero de alunos, o que corresponde a 45,6 % dos cursos pesquisados. Em 31,8% dos relatórios pedagógicos não foi identificada a existência de medidas preventivas realizadas por parte da IES e em 74 relatórios de cursos, ou seja, 22,6 % deles não possuem medidas preventivas.

	Total	%
Não identificados	104	31,8
Não	74	22,6
Sim	149	45,6
Total	327	100,0

Tabela 12: Existência de Medidas Preventivas

Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisuab/2015. Elaborado pelos autores

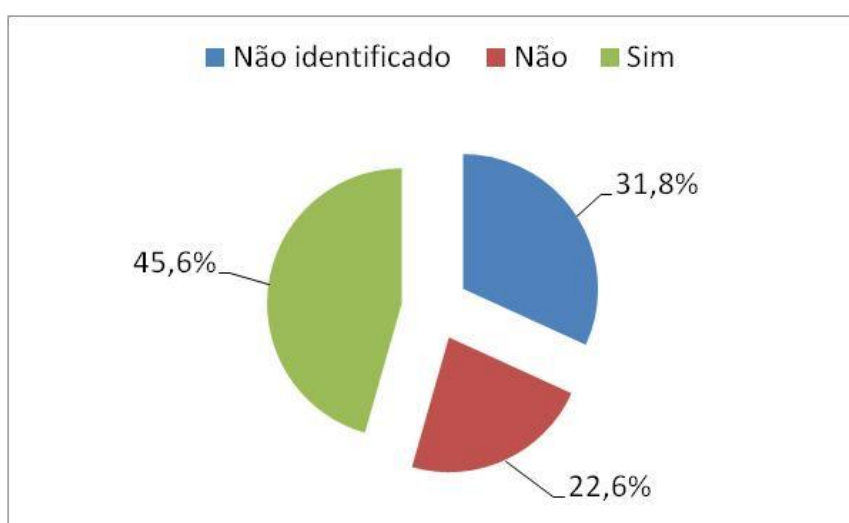


Gráfico 23: Existência de Medidas Preventivas desenvolvidas pelas IES. Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisuab/2015. Elaborado pelos autores Existência de Medidas Preventivas

Dentre as medidas preventivas apresentadas, foi solicitado ao analista Capes que identificasse a que fatores críticos se referiam. Assim, em 37% dos relatórios foram identificadas medidas preventivas relacionadas a fatores pedagógicos, 19% relacionados a fatores discentes, 15% atribuídos ao corpo docente, 12% relacionados a fatores administrativos, seguidos de 10% relacionados a polos de apoio presencial, 10% relacionado ao financeiro e 6% relacionado ao campo “outros”, conforme representados abaixo:

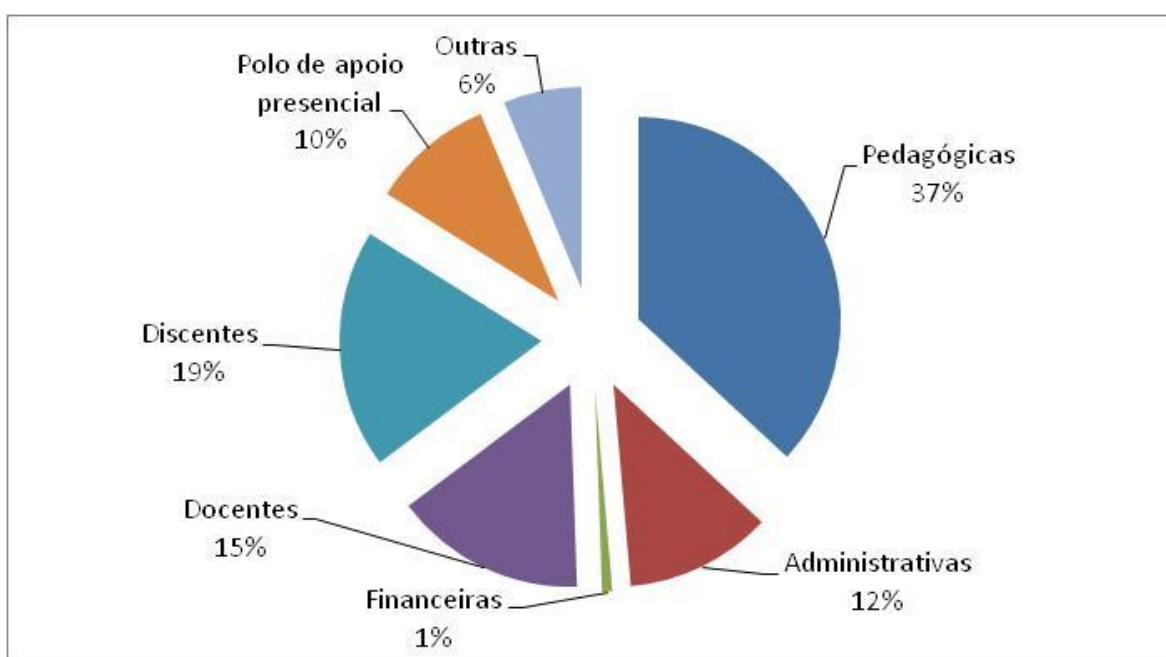


Gráfico 24: Medidas Preventivas Apresentadas – Fatores Críticos. Fonte: Relatório Google Forms e dados Sisub/2015. Elaborado pelos autores

Como justificativa às medidas preventivas desenvolvidas ou que as coordenações de cursos pretendem desenvolver para conter a fuga de alunos dos cursos ofertados no âmbito do Sistema UAB foram apresentadas as seguintes:

*“Melhorias no programa de acolhimento do estudante. Reavaliação da matriz curricular.
Remodelagem do ambiente virtual.
Reformulação das ações dos tutores, aumentando a interatividade.
Aprimoramento das avaliações de aprendizagem.
Melhoria, atualização e modernização no material didático.
Trabalho especial com as disciplinas “gargalo”.
Estágios: criação de um setor de estágios na Fundação.
Desenvolver as múltiplas interações entre o currículo e o objetivo do conhecimento;
Desenvolver a capacidade de relacionar o aprendizado com o observador, a teoria com suas consequência e aplicações práticas;*

Desenvolver estratégias de ensino diversificadas que mobilizam menos a memorando e mais raciocínio e outras competências cognitivas superiores;

Estimular o acadêmico a utilizar em todos procedimentos e atividade que permitam reconstruir, construir, reinventar e inventar os variados recursos tecnológicos atuais;

Atender e formar professores da pública de ensino que atuam como docente e não possuem nível superior.

A coordenação modificou a metodologia da disciplina TCC no intuito de diminuir a evasão nesta disciplina.

Revisão das ementas das disciplinas do curso incluindo revisão de pré-requisitos na área. Alternância de ofertas de acordo com a demanda dos polos.

(...)”

As demais justificativas constam do Anexo a este trabalho.

Quanto à análise relativa à consistência do relatório pedagógico do curso enviado pela IES, a fim de possibilitar conhecer os Fatores Críticos que tem interferido na capacidade formativa de alunos dos cursos ofertados no âmbito do Sistema UAB, o analista Capes, deveria apenas se posicionar no item “Análise Final”, quanto ao diagnóstico percebido, ou seja, se o relatório pedagógico do curso “atendeu aos objetivos esperados”, ou não “não atendeu aos objetivos esperados”.

Assim, 186 relatórios pedagógicos de cursos analisados atenderam aos objetivos esperados na Ação de Monitoramento e Avaliação de cursos do Sistema UAB, o que corresponde a 56,9% dos 327 relatórios recebidos pela CGPC/DED. Já os demais 141 relatórios pedagógicos de cursos não atenderam aos objetivos esperados.

	Total	%
ATENDEU aos objetivos esperados	186	56,9
NÃO ATENDEU aos objetivos esperados	141	43,1
Total	327	100,0

Tabela 9: Atendimento aos Objetivos esperados na Ação de Monitoramento e Avaliação de cursos do Sistema UAB. Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisub/2015. Elaborado pelos autores.

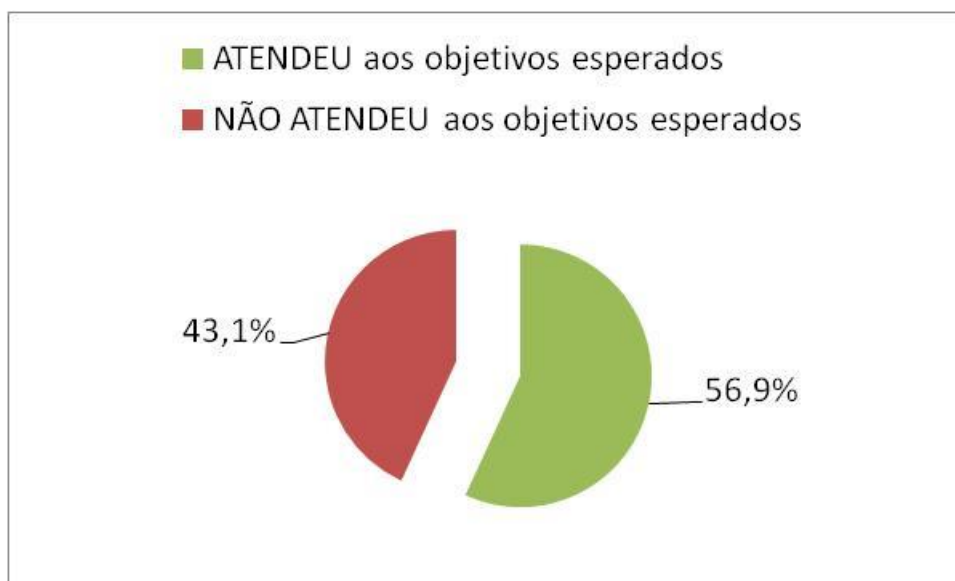


Gráfico 25: Atendimento aos Objetivos esperados na Ação de Monitoramento e Avaliação de cursos do Sistema UAB. Fonte: Relatório *Google Forms* e dados Sisub/2015. Elaborado pelos autores

Em caso de não atendimento aos objetivos esperados o analista Capes:

- Poderia solicitar à Instituição o envio de relatório complementar ou outras informações necessárias, a fim de possibilitar a análise em atendimento ao objetivo da ação informado no Ofício referência.
- Poderia/Deveria solicitar à Instituição o envio de um novo relatório, a fim de possibilitar a análise em atendimento ao objetivo da ação informado no Ofício referência.

6. PONTOS CRÍTICOS NO DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Durante o processo foram verificados alguns entraves ao sucesso da ação, e/ou situações que não permitiram a apreciação de todos os cursos levantados na pesquisa:

- a) Inicialmente detectou-se inconsistências nos dados constantes do SisUAB quanto ao correto *status* de alunos, bem como dados de início e fim dos cursos;
- b) Resistência por parte de várias IES quanto ao atendimento do solicitado no Ofício;

- c) Algumas IES não responderam ao Ofício CGPC/DED/CAPES encaminhado, como também as reiteraões para o envio dos relatórios pedagógicos de cursos;
- d) Existência de IES que ao promoverem a atualização do SisUAB constataram, por conta, a alteração do índice quanto a alunos formados e com isso não enviaram relatório pedagógicos dos cursos, mesmo para informar essa nova situação e/ou contribuir para o processo de aprimoramento do Sistema UAB;
- e) IES que encaminhou cópia de relatórios internos, ou seja, dados acadêmicos relacionados a matrículas, frequência de alunos, notas, e outros, e com isso não possibilitou conhecer os fatores críticos, pois não atende ao solicitado no Ofício CGPC/DED/CAPES;
- f) IES cujo coordenador UAB informou que somente enviaria os relatórios pedagógicos de cursos quando os repasses de recursos 2015 fossem regularizados, uma vez que não possuía equipe suficiente para realização do solicitado.

Ressalta-se que os cursos, objeto da ação de monitoramento e avaliação foram financiados pelo Sistema UAB desde a sua concepção e com data de provável fim 31/12/2014, com financiamento efetivado pela Capes.

O contingenciamento de recursos ocorrido no âmbito do Governo Federal se deu a partir do fim do ano de 2014 e ao longo do ano de 2015.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES À CGPC/DED/CAPES

Com isso, recomenda-se o estabelecimento de ações permanentes de monitoramento e acompanhamento da oferta de cursos no Sistema UAB, a partir do levantamento de dados e, sobretudo da análise qualitativa dos fatores críticos e o compartilhamento das boas praticas pedagógicas e metodológicas na oferta de cursos na modalidade EAD, de forma a contribuir para a melhoria dos índices educacionais do próprio Sistema UAB, conferindo maior transparência e eficácia na aplicação de recursos públicos da formação não só de professores, mas da educação superior como um todo:

- Necessidade de aperfeiçoamento do SisUAB de forma a conter campo que trate do *status* do aluno específico para indicar alunos que permanecem em curso na IES, pelos diversos motivos, reprovação em disciplinas, trancamento, etc. Com isso o sistema não deverá considerar esses alunos para fins de financiamento, mas apenas para registro acadêmico e com isso permitir melhor gestão da informação e análise qualitativa do Sistema UAB;
- Integração do SisUAB com as bases de dados acadêmicos das IES;

- Necessidade implantar cronograma anual para a realização do monitoramento e avaliação de cursos no âmbito do Sistema UAB a fim de acompanhar e verificar a manutenção dos fatores críticos inicialmente conhecidos e verificar se houve o aperfeiçoamento e o desenvolvimento de novas metodologias e práticas pedagógicas por parte da IES para conter o baixo índice de alunos formados;
- Realizar novas pesquisas relacionadas à temática, em contraponto aos fatores críticos apontados pelas IES, com a finalidade de conhecer às expectativas dos discentes (alunos) quanto ao curso e quais os fatores críticos com relação aos cursos, na visão destes, como também do corpo docente: tutores e professores, para atuar com a modalidade ead;
- Produzir estudos prévios para a oferta de novos cursos voltados para a formação de professores a partir da integração de bases de dados estatísticos como as do INEP e IBGE, Censo Escolar, conferindo mais eficácia no apoio a edição de novas ofertas e/ou novos cursos no âmbito do Sistema UAB;
- É importante que as IES desenvolvam práticas pedagógicas e metodologias de ensino que instrumentalizem o aluno egresso da educação básica, considerando esse aluno não pode ser visto com tendo superado as defasagens educacionais, sociais e históricas que perpassa a realidade da educação básica brasileira como um todo;
- Integração entre ensino superior e ensino básico na elaboração de políticas públicas compartilhadas, sobretudo quanto ao desenvolvimento do uso das Tics ao longo da educação básica, possibilitando aos alunos o manuseio da tecnologia, a fim de propiciar maior entendimento da linguagem educacional mediada pelo uso das tecnologias;
- Criação no âmbito da Capes de um Sistema de Avaliação da Educação a Distância nos moldes do Sinaes¹³;
- Criação de Grupos de Trabalho para estudos dos Fatores Críticos com a elaboração de propostas para a educação a distância.

Importante mencionar que as recomendações acima apresentadas não conferem caráter exaustivo e sim exemplificativo do universo de possibilidades práticas de gestão e educacionais que podem vir a compor medidas importantes a serem desenvolvidas quando se trata da oferta de cursos por meio da modalidade ead e do uso de tecnologias de informação e comunicação.

Para medir a eficiência da Administração Pública, suas ações e suas políticas públicas, é necessário lançar mão de mecanismos/formas de avaliação. Ela, aqui, não se reduz à verificação apenas dos resultados alcançados, do momento final, mas também à verificação do planejamento, dos processos e dos esforços empregados. A avaliação sempre dependerá das ações de

¹³ <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>

acompanhamento – sem acompanhamento não há avaliação. O fim último desses processos é aperfeiçoar a gestão e qualificar ainda mais o planejamento de suas ações, onde se associam aos esforços para aumentar o controle social, ampliar a transparência e a accountability das ações da Capes e das Instituições Públicas de Ensino Superior. Portanto, avaliação aqui também inclui os arranjos que são criados em torno do Sistema UAB, de processos de aprendizagem institucional para a realização dos objetivos do Sistema UAB.

Espera-se com isso que ações dessa natureza favoreçam e fortaleçam a gestão dos cursos ofertados no âmbito do Sistema UAB, as quais poderão subsidiar tanto as ações desenvolvidas pela DED, quanto pelas Instituições de Ensino Superior.

ANEXO I

I. JUSTIFICATIVA AOS FATORES CRÍTICOS

A. FATORES PEDAGÓGICOS

“Atraso na entrega de acervo bibliográfico em tempo hábil dificultando pesquisas;

O Ambiente virtual muito lento e confuso;

Alunos não conseguem desenvolver estágio de espanhol nas escolas públicas, pois estas não ofertam a disciplina;

Alguns alunos sem acesso à plataforma Moodle;

A IES incluiu os alunos dos cursos de EAD, nas políticas de permanência da Instituição;

Dificuldade devido à área do curso (EXATAS).

Necessidade de adequação dos projetos pedagógicos do curso.

Reestruturação do PPP do Curso, modificando o Sistema de Avaliação de 1 para 2 anos que passou a requerer do Estudante média 5,00 para lograr aprovação. Oferecimento de repercurso aos alunos que por ventura não tenham logrado a aprovação na avaliação regular ou na avaliação.

Houve um número considerável de desistências no primeiro semestre do curso. Uma parte destas desistências foi causada pela expectativa de que o curso fosse voltado para a prática da tradução, quando, na verdade, tratava-se de um curso teórico.

Outro motivo para desistências foi à indefinição, em um primeiro momento, da data de início do curso. Esta indefinição certamente causou prejuízo à credibilidade do curso, atrapalhando a fase de adaptação dos cursistas. Depoimento de aluno: Considerei que o ambiente virtual precisa ser melhorado. Também a questão de que o estudo a distância, como os professores mesmo comentavam conosco, não é para todo estudante. Tem que ter muita força de vontade e dedicação para fazer a coisa acontecer.

Primeira oferta, em um modelo novo, metodologia diferenciada e a criação da infraestrutura.

Adaptação dos estudantes à modalidade, associados aos boatos relativos a facilidades e reconhecimento do curso.

Como era a primeira oferta de um cursos a distância, muitos alunos ingressaram com a falsa percepção de que o curso a distância seria menos exigente do que o presencial da UFSC, ou que se trataria de um curso de finais de semana, ou então de um curso com pouco conteúdo. Nos cursos a distância a grade curricular é fixa e fechada, enquanto nos cursos presenciais o aluno pode optar pelas disciplinas que deseja cursar em determinado semestre.

A impossibilidade de flexibilização curricular também contribuiu para a evasão da primeira oferta do curso, já que muitos alunos ao enfrentarem problemas particulares não tem a opção de trancar o curso.

A IPES informa que a falta de acesso ao material impresso é um fator de evasão do curso, pois a mesma não imprime o material, apenas disponibiliza digitalmente no AVA.

opção por outros cursos por parte dos alunos.

dificuldade de acesso ao ambiente virtual devido à precarização do uso da internet no município

*ausência de material bibliográfico disponível nas bibliotecas dos polos
atrasos na entrega dos materiais*

O curso em questão foi a primeira experiência de curso na modalidade EAD do departamento. Como citado no relatório "não sabíamos o que esperar com relação ao desempenho dos alunos, uma vez que a Genética é considerada uma área difícil pelos estudantes".

Falta de adaptabilidade à modalidade EaD;

A IES alega haver baixo aproveitamento por número reduzido de avaliações aplicadas (4), sugerindo uma potencial melhora nos índices caso sejam aplicadas avaliações continuamente, não tendo, no entanto, já registrado qualquer alteração ou implementação fática dessa dinâmica (...);

Possíveis falhas no Projeto Pedagógico em função deste ter sido elaborado por uma equipe multidisciplinar que apresentava diferentes concepções.

A IES alega necessidade de revisão dos materiais didáticos já produzidos e não haver recursos da UAB para tanto; além de apontar para a necessidade de revisar os conteúdos ministrados no curso. A IES alega haver um baixo número de atividades de campo desenvolvidas. Outro item indicado é necessidade de rever as práticas de avaliação implementadas;

Os alunos apresentam formação inadequada, o que reflete na dificuldade em produzir textos científicos;

No curso TIC-Edu não há material impresso atualmente, somente na plataforma Moodle.

Alunos não se adaptaram a modalidade EAD”

B. FATORES PEDAGÓGICOS

“Institucionalização da oferta do curso;

Inexistência de barreiras de entrada e de saída de alunos;

Formato da seleção de alunos, que efetivamente afira a capacidade dos candidatos para fazer uma pós-graduação;

A ipes informa que iniciou sua prática em ead com os cursos uab em 2013. Considera que muitos problemas foram provocados por esta falta de experiência;

Dificuldades com a organização e conteúdo do curso;

Em nenhuma das ofertas a administração providenciou com antecedência razoável uma divulgação da seleção e da natureza do curso, ampla e profissional, de modo a garantir a inscrição de candidatos com vocação para o ensino de física.

A coordenação declara que teve dificuldade de atendimento presencial dos alunos.

Não cumprimento de calendário para entrega de material didático nos polos;

Deficiência na logística de viagens aos polos e atraso no pagamento de diárias;

Falta de transparência do cead na transferência de recursos financeiros.

Há uma falta de conhecimento dos estudantes sobre o funcionamento do curso e da ies em geral. Essas dúvidas podem refletir-se na evasão, já que eles desconhecem normas, direitos e deveres.

Em relatório, sustenta-se que problemas relacionados a tutoria tenham gerado problemas de gestão do curso, visto que o baixo valor das bolsas tem causado alta rotatividade de bolsistas. Outro fator destacado foram as próprias dificuldades enfrentadas por gestores devido à novidade da modalidade do ensino à distância, tendo sido a primeira experiência de pós-graduação em ead;

Outro dado significativo que justifica a evasão é a não institucionalização da modalidade ead na ies, isso acarreta um trabalho exaustivo aos envolvidos;

A educação a distância não está institucionalizada, dificultando a participação do professor;

Em função do sistema de acompanhamento no ava, que estava em processo de aperfeiçoamento o que acarretou dificuldades de acesso e busca de formas alternativas de controle e acompanhamento dos alunos. Este fato dificultou a atuação dos tutores e professores na promoção de maior interação com os participantes do curso, bem como nos controles formais necessários à administração acadêmica, além de ocasionar alterações no calendário de atividades. Ademais, foi relatado que no decorrer do curso ocorrem mudança na equipe multiprofissional, inclusive dos coordenadores, por exemplo em função de promoção, tornando o tempo disponível incompatível com a gestão do curso. Indicou-se que mudanças na equipe disciplinar sempre inferem alterações no compasso das atividades.

Problemas com a conexão;

Indicou-se que mudanças na equipe disciplinar sempre inferem alterações no compasso das atividades;

Comprovadamente, existe a necessidade de professores qualificados para atuar na área da educação em todos os municípios do Amazonas;

A existência de uma única sala de vídeo conferência, que prejudica, sobremaneira, a programação das bancas de defesas de monografias ao final do curso durante um curto período de programação;

Ofertas não iniciadas pela falta de repasses financeiros;

O curso sofre com a falta de repasse de verba federal;

Necessidade de institucionalização da ead;

Possibilidade de inscrição em mais de um curso de especialização;

Cronograma do curso.”

C. FATORES FINANCEIROS

“A IPES afirma que o atraso no repasse do financiamento do curso inviabilizou as orientações presenciais na elaboração do TCC.

Ausência de repasse financeiro no exercício de 2015.

Muitos estudantes não tinham condições financeiras para se deslocarem aos pólos

Não há recursos financeiros para financiar a execução de aulas presenciais nos pólos. Ausência de recursos financeiros para aquisição de material bibliográfico.

Falta de recursos financeiros para custear as visitas regulares dos professores aos pólos.

Muitos problemas de execução orçamentária ocorreram: em nenhuma turma foi possível enviar material impresso em tempo hábil da vigência do curso. Os encontros presenciais só foram realizados pelo empenho da reitoria da universidade e órgãos de apoio que não tinham relação direta com o curso. É importante salientar ainda que no início da UAB não havia, por exemplo, um sistema de gestão de bolsas da própria CAPES, portanto, as bolsas eram geridas

em um sistema que também estava em fase de implementação com inúmeros atrasos e problemas de ordenamento. Também houve problemas em relação à remuneração de secretaria, e na manutenção da estrutura acadêmica.

Cortes constantes no orçamento impossibilitando um planejamento adequado ao bom desenvolvimento das atividades.

No início da UAB não havia, por exemplo, um sistema de gestão de bolsas da própria CAPES, portanto, as bolsas eram geridas em um sistema que também estava em fase de implementação, com inúmeros atrasos e problemas de ordenamento. Não houve repasses de custeio no tempo estipulado para a execução do curso, sendo que os materiais não foram entregues a tempo, tais como impressos e audiovisuais. Também houve problemas em relação à remuneração de secretaria, não conseguimos fazer uma boa divulgação, o que também prejudicou o número de matriculados nos cursos. Para concluir, as dificuldades iniciais na oferta do nosso curso levaram toda a equipe a desistir da reoferta do curso, principalmente por termos sofrido todas as dificuldades iniciais de implantação e disseminação do conhecimento por meio da EAD.

Por muito tempo, não tem havido financiamento por parte da capes.

Recursos Financeiros Insuficientes Para Aquisição De Material Didático.

Oferta do curso não é regular e depende do fomento da UAB/CAPES. A IES indica que se a oferta do curso fosse regular poderia também diminuir os índices de evasão, pois dessa forma os alunos poderiam concluir os cursos em outra oferta. Os alunos desistem do curso quando reprovam em alguma matéria.

Segundo a IES, o valor das bolsas estão "congelados" há tempos. Valor da bolsa de tutor inferior ao salário mínimo nacional e sem direitos trabalhistas.

O fato de não haver egressos periódicos no curso desmotiva o aluno, pois assim ele não tem a possibilidade de repetir a disciplina, pois a IES não tem como garantir ao aluno a reoferta da disciplina. Seria importante contar com orçamento adequado para a manutenção dos tutores e para a realização de viagens in loco com a finalidade de se ter maior contato com os alunos, o que facilitaria na identificação dos problemas enfrentados pelo aluno e para que pudesse tomar uma atitude o mais rápida e dar o suporte correto ao aluno.

Valor das bolsas defasado. Atraso existente entre aprovação orçamentária e liberação de recursos pela CAPES para o início das aulas.

Necessidade de prorrogação do financiamento da oferta para os retidos. Rotatividade de pessoal na tutoria a distância, que enfrentou problemas com relação ao pagamento de bolsas e instabilidade das relações de atendimento, criando desgaste com os estudantes, que em vários momentos reclamaram das mudanças.

A IES apontou problemas de financiamento pela forma como foi disponibilizada a verba de financiamento. Como a IES enfrentou a necessidade de re-oferta por alto índice de reprovação dos alunos, o custo dessa re-oferta para repetentes comprometeu os recursos disponíveis para a oferta regular.

Apontou-se no relatório pedagógico a impossibilidade de realizarem os encontros presenciais, devido à falta de recursos. A coordenadora salienta a importância dos momentos presenciais nos cursos na modalidade de EAD a fim de evitar a evasão e que a ausências desses impacta na qualidade do curso.

Escassez de recursos financeiros, Institucionalização da oferta do curso

Baixa Atratividade Da Carreira Docente (Baixos Salários, Pouca Valorização Profissional)

Existe uma grande rotatividade de tutores durante curso devido ao baixo valor da bolsa, não reajustado desde 2010. Acredita-se que essas trocas de tutores possam influenciar diretamente o vínculo estabelecido entre o estudante e o tutor presencial.

A Coordenação do curso informa que a bolsa paga para professores e tutores não contemplam de forma suficiente a demanda de trabalho para professores e tutores que segundo ela, é maior do que na modalidade presencial.

A IPES afirma que o atraso no repasse do financiamento do curso inviabilizou as orientações presenciais na elaboração do TCC.

O relator alega que a bolsa dos tutores à distância é inferior às demandas decorrentes da atividade e que, por seu valor reduzido, as atividades para a bolsa perdem na relação com as atividades principais dos tutores.

Os encontros presenciais são fundamentais para o sucesso do curso, segundo consta no relatório pedagógico. A falta de recurso para visitas aos polos incide negativamente na qualidade e no esforço de manter os estudantes vinculados. Outra dificuldade relatada foi com relação à licitação de empresa para produção de videoaulas, que foi uma alternativa pensada para justamente suprir a necessidade dos encontros presenciais.

Parte das razões apresentadas para o desligamento de tutores foi o valor da bolsa, desmotivador e limitante ao empenho continuado à atividade, ocasionando alta rotatividade dos bolsistas.

No que se refere à equipe de tutoria, o relator argumenta que os valores pagos de bolsa estavam aquém dos suprimentos de suas necessidades, levando os tutores ao acúmulo de atividades complementares e profissionais, não dedicando o grau de envolvimento elevado exigido no curso em questão, o que acarretou também algumas deficiências de acompanhamento e combate à evasão.

Um fator que complicou o começo da gestão que se repetiu nas duas primeiras ofertas foi o pagamento das bolsas aos tutores, principalmente a falta de treinamento específico. Nesse ponto, há que se parabenizar os alunos, que em nenhum momento deixaram transparecer qualquer imagem negativa aos alunos. Valor reduzido da bolsa oferecido para o professor-tutor que atua em diferentes áreas.

No que se refere à equipe de tutoria, o relator argumenta que os valores pagos de bolsa estavam aquém dos suprimentos de suas necessidades, levando os tutores ao acúmulo de atividades complementares e profissionais, não dedicando o grau de envolvimento elevado exigido no curso em questão, o que acarretou também algumas deficiências de acompanhamento e combate à evasão.

O valor da bolsa paga aos tutores não motiva que esses docentes se dediquem com mais afinco às suas atividades, pois os mesmos precisam de outro emprego para aumentar sua renda. Ainda assim, temos clareza de que o sucesso que temos alcançado é fruto de suas significativas colaborações.

De início temos o valor da bolsa de tutoria, pouco atrativo. Nas cidades sede dos polos temos dificuldade de selecionar profissionais com formação específica na grande área do curso. Devido ao valor da bolsa, a tutoria apresenta grande rotatividade, pois os tutores logo encontram outro trabalho com melhor remuneração e, que muitas das vezes, os impedem de participar das atividades de formação realizadas em Manaus.

A ires relata que o programa nacional de assistência estudantil não contempla a modalidade ead.

Falta de recursos financeiros para estruturar apoio da ies ao programa.

Recursos insuficientes para apoio de tutor presencial

Em especial, o valor da bolsa do tutor online.”

D. FATORES - CORPO DOCENTE DA IES

“De acordo com IES o tempo nas aulas presenciais foram prejudicados devido a logística de visita aos Polos. E os professores não podiam ficar por mais tempo para que pudessem visitar todos os Polos.

Alguns alunos reclamaram de demora do feedback dos tutores

Falta de disponibilidade de tutores formados em Administração e áreas afins, dificultando o suporte aos alunos.

Os encontros presenciais são importantes para a maior interação de alunos e professores.

A relação Professor/Aluno se agravam com as limitações de comunicação via internet. Os estudantes de ensino à distância apresentam uma visão distorcida dos Professores de Matemática. Os Professores e Tutores demoram responder as perguntas enviadas pelos alunos no ambiente virtual de aprendizagem.

O tempo nas aulas presenciais foram prejudicados devido a logística de visita aos Polos. E os professores não podiam ficar por mais tempo para que pudessem visitar todos os Polos.

Com o aumento do número de tutores à distância, em número de dois por cada pólo, o relatório apontou a possibilidade de ter havido uma sobrecarga dos professores com repercussão no interesse do aluno pelas disciplinas ofertadas.

De acordo com a IES tanto docentes quanto tutores não conseguiram se adequar ou não acreditam na modalidade EAD. Alta rotatividade de ambos.

Falta de retorno por parte dos professores nos casos em que os estudantes enviaram perguntas;

Os Professores não se adaptaram a esta nova modalidade de ensino.

No início das atividades, devido a metodologia do ensino à distância, houve dificuldades de adaptação dos professores.

Inflexibilidade dos docentes com relação às datas das aulas. Ausência de acompanhamento mais efetivo dos professores/tutores.

Falta de procura dos tutores presenciais no polo para sanar dúvidas. Falta de retorno rápido dos professores em casos de dúvidas sobre as monografias.

De acordo com a IES, a presença do professor bolsista na UAB desvaloriza o trabalho docente, o coordenador de curso muitas vezes se coloca a procura de bolsistas que atendam aos requisitos mínimos para atender a demanda. Alta rotatividade e condições desafiadoras para coordenar o curso na modalidade a distância pela UAB. Segundo a IES a relação professor-aluno ocorre como na maioria dos cursos, alguns professores são mais comprometidos e interação satisfatoriamente, já outros recebem críticas.

Tempo demasiado de adaptação dos professores à modalidade de ensino à distância. a forma de interação entre professor/tutor e os estudantes não foi considerada motivadora. Planejamento inadequado dos professores.

Carga horária excessiva, sobretudo quando tem de atuar na pesquisa e extensão e, em alguns casos, na pós-graduação. Logo grande parte das disciplinas são ministradas por colaboradores bolsistas UAB, os quais ficam por período limitado na equipe e não criam vínculo necessário para contribuir com a avaliação contínua e eficaz.

Cursos de capacitação com frequência quinzenal para os tutores e mensal para os professores, com a intenção de qualificar a mediação pedagógica.

A IES relata alta rotatividade de tutores, esse fato implica em um processo de formação e de experiência interrompido.

Cabe destacar os momentos de formação que os professores recebem por parte da SEaD. Sempre que necessário são oferecidos momentos de formação para que o docente esteja se aperfeiçoando com as ferramentas utilizadas e também debata sobre os assuntos referentes à EaD.

Capacitação dos profissionais que atuam no polo.

São realizados, semanalmente, encontros de formação para tutores a distância, promovidos pela coordenação de tutoria. Dinâmicas realizadas em grupo.

Depoimento de aluno: Considerei o curso muito bom. Tivemos problemas com a tutora presencial no começo do curso os quais fizeram muitos colegas abandonar o mesmo. Depois que mudou a tutora as coisas caminharam melhor. Acabei

desistindo porque tive uma gravidez inesperada e acabei não dando conta de cumprir as atividades, que não eram poucas.

A instituição informa que a acumulação de várias atividades pelo professor dificulta a sua atuação nos cursos.

Não encontram pessoas qualificadas ao cargo

Remoção de gratificação das bolsas dos professores

Consta no relatório que nenhum dos professores do curso recebeu formação para atuar em cursos on line. Segundo o coordenador, este é um fator crucial para determinar a qualidade das aulas.

De acordo com o relatório apresentado, os tutores são reconhecidos como fundamentais nos cursos na modalidade EAD, entretanto, podem ocorrer dificuldades de comunicação entre alguns tutores e alunos ("não falarem a mesma língua") e essa ser uma das causas de abandono.

A metodologia de alguns professores e tutores foi mal avaliada pelos alunos interferindo no rendimento dos mesmos.

Quanto à tutoria, a IES alega haver um baixo desempenho do tutor e da coordenação de disciplina, além de entender haver a necessidade de contratação de tutores com formação específica na área do curso (física). A distância física é alegada pela IES como limitante no desenvolvimento de laços afetivos julgados pela IES primordiais para a relação ensino-aprendizagem.

Foi apontado um fator quanto a rigidez do regimento interno, quanto à flexibilização em questões administrativas.

A dificuldade em encontrar tutores presenciais, com proficiência em língua inglesa, com disposição à carga horária de 20 horas semanais, com o valor da bolsa atribuída foi outro fator de evasão (...).

Falta de liderança de alguns tutores locais. Falta de atividades num formato mais rígido com professores nos polos que implicassem em presença obrigatória. Outra grande dificuldade que temos está em encontrar tutores com qualificação e motivação para o trabalho, principalmente os tutores dos polos, que na maioria das vezes têm que se deslocar a partir de outras localidades para se dirigir ao polo.

Deficiência na metodologia de acompanhamento dos alunos

A IES informou que há ausência de professores formadores, mas informou também que o professor formador está sempre presente no ambiente virtual de aprendizagem - AVA e que os alunos raramente recorriam a ele. A IES indicou também pouca participação dos tutores no AVA, dificuldade de comunicação e demora no retorno ao aluno.

Dificuldade em contratar e manter e equipe de docentes. Pouca procura dos profissionais da instituição pelo edital. Dificuldade em contratar e manter a equipe de tutoria, especialmente nos polos de cidades menores.

O relatório indica que houve dificuldade de adaptação dos professores do presencial com a modalidade EaD..."muitos utilizavam-se de práticas antiquadas e não adaptáveis ao EaD para consecução das aulas". Dificuldade de seleção de tutores com o perfil estipulado (vínculo com o serviço público). A execução dos TCC também foi motivo de evasão pois muitos alunos não tiveram um bom contato com o orientador.

A experiência do curso indica que nos polos onde o tutor presencial tem formação específica em Física, a evasão é significativamente menor e o aproveitamento dos alunos acima da média.

O relatório indica haver problemas na relação docente x aluno, porém os relatores atribuem esse problema às dificuldades do aluno, não sendo, portanto, questões ligadas ao corpo docente em si. Na relação tutor x aluno, os relatores da IES alegam haver uma demanda reprimida de tutores presenciais, os quais poderiam auxiliar nas dificuldades enfrentadas pelos estudantes.

A IPES indica que a atuação de professores e tutores deixou a desejar em relação aos seus desempenhos frente aos alunos.

Insuficiência das atividades laboratoriais, que devem ocorrer em momentos presenciais.

Cead deveria ter política de formação continuada de todos os atores envolvidos na ead.

De acordo com a coordenação do curso, é preciso valorizar os tutores, pois são peças-chaves para o sucesso da disciplina. Há esforços no sentido de inseri-los nas reuniões de planejamento, nas atividades dos alunos nos polos.

A relatora acusou a inabilidade de alguns docentes no entendimento da didática requerida para a modalidade à distância, tendo limitado os encontros presenciais a revisão de conteúdos, o que, a seu ver, provocou evasão. Outro fator apontado foi o desligamento de tutores, seja por falta da titulação mínima exigida ou por melhores oportunidades de trabalho. Ressaltou ainda que foram enfrentadas dificuldades próprias por ser a primeira experiência de pós-graduação em ead para professores e tutores, os quais passaram por um processo de aprender fazendo, além de terem adotado práticas muito similares às de cursos presenciais, o que provocou incompatibilidade com os cursos a distância.

Rotatividade de pessoal, greve dos funcionários, morosidade para o agendamentos por cursos para atendimento.

A IES informou que os alunos raramente recorrem ao professor formador e indicou também pouca participação dos tutores no AVA, dificuldade de comunicação e demora no retorno ao aluno.

A IES informou que os alunos raramente recorriam ao professor formador e indicou também pouca participação dos tutores no AVA, dificuldade de comunicação e demora no retorno ao aluno.

Substituição de coordenação e tutores presenciais no polo. Fatos como este, a localização interiorana do Polo, características regionais, podem ter contribuído para um pequeno acréscimo na desistência do curso; alguns professores também sentem dificuldades de comunicação e adaptação na interação com o aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem e não se adaptando aos poucos; falta de tempo para desenvolver mais atividades presenciais nos polos;

Outro fator relacionado ao valor de bolsas, foi observada a solicitação de desligamento no meio do curso para assumir melhores colocações no mercado ou para dedicação à conclusão de atividades acadêmicas próprias, gerando problemas de continuidade no acompanhamento dos docentes, segundo o relatório. No que tange ao desempenho ou à atuação dos docentes, relatou-se que experiência das aulas presenciais foi levada para a ead sem as devidas adaptações. Isso associado a uma expectativa ampliada e não atingida de que haveria o autogerenciamento do aprendizado por parte dos alunos, por vezes inexperientes nas atividades e habilidades exigidas em uma pós-graduação. Observou-se algo semelhante com os tutores, os quais adotaram antes uma postura de resposta apenas quando provocados, sem pró-atividade.

Feedback fraco por parte da tutoria.

Outro fator relacionado ao valor de bolsas, foi observada a solicitação de desligamento no meio do curso para assumir melhores colocações no mercado ou para dedicação à conclusão de atividades acadêmicas próprias, gerando problemas de continuidade no acompanhamento dos docentes, segundo o relatório. No que tange ao desempenho ou à atuação dos docentes, relatou-se que experiência das aulas presenciais foi levada para a ead sem as devidas adaptações. Isso associado a uma expectativa ampliada e não atingida de que haveria o autogerenciamento do aprendizado por parte dos alunos, por vezes inexperientes nas atividades e habilidades exigidas em uma pós-graduação.

Observou-se algo semelhante com os tutores, os quais adotaram antes uma postura de resposta apenas quando provocados, sem pró-atividade.

Todos os tutores, presenciais e a distância são formados na área da educação. Desse modo, temos a expectativa de que os alunos já formados nessas turmas e, que moram em cidades polos sejam os tutores presenciais das próximas turmas. Aí então, teremos muito mais chances de alcançarmos melhor índice de sucesso. Segundo o relatório, grande parte dos docentes não tinha experiência no ensino à distância; a disponibilidade do professor também é limitada já que ele não compartilha essa atividade de ensino presencial, pesquisa e extensão. Má formação do tutor e pouco comprometimento dele.

No início do curso, pouca familiaridade dos professores com a ead

A interação entre alunos e professores se dá pelo ambiente virtual, porém como relatado, poderia melhorar com a ida de cada professor aos polos, a fim de aproximar a relação com as aulas práticas, palestras, oficinas. Um dos problemas que persistem é quando algum tutor não avalia as atividades em tempo hábil (até 48h após a postagem do aluno), o que desmotiva os alunos e causa alguns transtornos. Mas, esta situação, já melhorou muito com reuniões semanais expondo as faltas aos tutores “inadimplentes”. Outro problema é que alguns tutores presenciais nos interiores não são formados em educação física, pela falta de profissional na área no local, o que justifica ainda mais a necessidade de formação de nossos alunos, futuros professores de educação física. Esta falta de formação específica, limita e muito, os tutores presenciais em ajudar os alunos com assuntos da área de educação física.

A ies relata que a baixa remuneração dos tutores dificulta a contratação de tutores com formação adequada, além disso, aponta a ausência de recursos para a contínua formação dos tutores ead; outro aspecto levantado é o excesso de trabalho repassado aos docentes, os quais chegam a ofertar concomitantemente quatro disciplinas na modalidade ead, além da carga horária do presencial. Somado a isso, o professor ainda deve realizar atividades administrativas e de pesquisa.

Desmotivação financeira: diminuição relativa ao valor das bolsas, esse problema foi sentido menos nos tutores e muito mais nos professores, como prova disso, citam-se as dificuldades para a nomeação de professores às disciplinas do curso.

Demora para os tutores responderem os alunos.

Número insuficiente de docentes.

Os alunos não têm contato com os professores das disciplinas e sim com os tutores presenciais; falta de aulas virtuais com os professores das disciplinas.

Participação do professor na plataforma

Conforme relatório pedagógico apresentado, as ações de formação do corpo docente, professores e tutores, são fundamentais para amenizar os problemas pedagógicos das disciplinas.

Falta de interação constante com os distintos atores da ead: tutor presencial e online, professores, colegas, coordenadores

Realidade profissional do tutor online (muito trabalho e remuneração não condizente)”

E. FATORES – DISCENTES

“Dificuldades dos alunos chegarem aos Polos, pois um grande número morava distante do Polo.

O aluno apresenta dificuldade de estudar sozinho;

Problemas familiares;

Dificuldades no uso do computador e/ou da internet, dificuldade para interação com outros estudantes por ser um curso a distancia;

Dificuldades com a linguagem escrita.
Alegam má qualidade do material didático,
Problemas financeiros;
Decepção/insatisfação com o curso.
Alunos fora do ambiente escolar há muitos anos, alunos matriculados em mais de um curso, não conhecem a dinâmica de um curso a distância.
Os fatores críticos apontados referentes ao discente são: falta de tempo devido à dificuldade de conciliação entre trabalho, estudo e família. A distância do polo também é apontado como fator de evasão.
A distância dos polos e as dificuldades de acesso ao ambiente virtual se caracterizam como um dos fatores de retenção e desistência dos alunos. O aluno apresenta baixo rendimento em determinado componente devido ao baixo rendimento acadêmico.
Baixo rendimento e pouca produtividade dos alunos. Falta de tempo para organizar as atividades acadêmicas devido ao trabalho.
Redução da concorrência na seleção de alunos por baixa demanda.
A incapacidade de organizar o tempo de estudo pode ter sido uma das causas das reprovações.
Há dificuldades de acesso a internet por parte dos estudantes, uma vez que estes não a dispunham nas respectivas residências, tendo que recorrer a lanhouses.
Alunos com carga horária de trabalho alta. Distância do polo. Maioria do curso é de alunas com filhos.
Deficiência na formação básica, falta de motivação, desistência ao menor obstáculo enfrentado.
Os estudantes se sentiram prejudicados, nas conversas interrompidas com os tutores através de chats, devido a quedas frequentes de energia elétrica.
Conclusão do ensino médio há mais de 4 anos.
Dificuldades dos alunos residentes na zona rural para acessar a internet. Os estudantes não têm recursos financeiros para se deslocar até os pólos.
Atrasos no esclarecimento de dúvidas por parte dos professores/tutores. Dificuldades dos estudantes acessar a internet, bem como o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, tendo em vista muitos deles residirem na zona rural. falta de encontros presenciais nos pólos.
O principal motivo da desistência consiste no mau gerenciamento do tempo por parte dos estudantes e não cumprimento das atividades didáticas propostas.
Os estudantes não conseguiram realizar todas as atividades das disciplinas no prazo estipulado.
Os estudantes surdos apresentaram dificuldades de compreensão na escrita da língua portuguesa, levando a atrasos no término e trancamentos dos cursos.
Os conhecimentos de matemática no ensino médio são insuficientes. não apresentaram conhecimentos das disciplinas matriculadas, levando a um alto número de reprovações. alto número de disciplinas matriculadas no primeiro período.
Dificuldade na conclusão do tcc.
Tempo de espera para início dos cursos em virtude de atraso na liberação de recursos pela CAPES.
Alunos não conseguem financiar as viagens necessárias para cumprimento das avaliações, estágios e encontros presenciais obrigatórios. Formação deficitária que os alunos tiveram na educação básica ou tempo de paralisação entre este e o curso superior.

A IES considera um número satisfatório de alunos formados em comparação ao curso presencial.

No que tange a evasão estudantil em cursos de Computação, esta situação é evidenciada em várias Instituições de Ensino Superior. A evasão escolar em cursos superiores em tecnologia no Brasil chega a 87%, o que torna a questão um dos principais desafios do país.

Há o fato de os cursos serem gratuitos, o que, muitas vezes leva ao descomprometimento com as atividades, pois sabem que ao perder aquela edição do curso, poderão matricular-se em uma nova edição. Muitos estudantes são professores da rede pública de ensino e contam com uma carga horária de trabalho.

Dificuldades encontradas pelos estudantes na realização das atividades propostas, tendo em vista que estes são professores com carga horária de trabalho de 40h e/ou 60h.

Um dos principais motivos da reprovação e da evasão do curso foi a dificuldade dos estudantes em compreender a cultura de estudos na Educação a Distância, que exige disciplina para realização dos estudos e tarefas propostos, bem como a compreensão de que as atividades estão planejadas para orientar e favorecer a auto-organização das aprendizagens. Muitos estudantes vinham com uma falsa ideia de estudar na EaD não exigiria muita disponibilidade de tempo.

Deficiências no cumprimento das atividades presenciais da primeira tutora de Cidade Gaúcha também contribuíram para o índice de evasão. Uma razão muito citada como justificativa para a desistência do curso foi a falta de tempo. Muitos não conseguiram conciliar a carga horária de trabalho com os estudos

Estudantes que estavam há muito tempo sem estudar, com deficiências na formação.

Acesso à educação superior para pessoas que não tiveram tal oportunidade e/ou estavam muito tempo afastadas do ensino formal. Tal realidade pode ser observada pela idade dos ingressantes e pelo intervalo de tempo entre o final do ensino médio e o ingresso no curso.

Constatamos que os estudantes esperavam provavelmente uma avaliação via trabalhos em grupo, seminários e não uma avaliação via prova escrita, onde cada um, individualmente, deveria demonstrar sua aprendizagem. Também muitos esperavam possivelmente uma oportunidade de obter mais um certificado e não uma melhoria de sua formação. Quando confrontados com a seriedade do curso, que exigia estudo, empenho, dedicação, a evasão foi acontecendo. A quantidade de desistentes mostra a formação de nossos professores graduados (nível de graduação), lógico também que em muitos casos eram estudantes com uma carga horária de trabalho de 40 horas ou mais, o que inviabilizou seu empenho ao curso. Não foi realizado um estudo com os desistentes, mas o que provavelmente levou os estudantes ao insucesso foi o nível de sua formação, pouco tempo para estudar e uma expectativa viciada de professores que não trabalham o aprofundamento de conteúdos específicos.

Muitos alunos entram no curso supondo que será possível conciliar as atividades profissionais de ensino com os estudos, e em vários casos, essa suposição acaba resultando num grande equívoco. Nota-se que o baixo IDH do município de Ibaiti/PR foi o local de maior evasão. É preciso fazer uma distinção entre o aluno que desiste do curso e aquele que é reprovado sistematicamente em inúmeras disciplinas e não tem condições de terminar o curso. Os cursos a distância tem começo, meio e fim, diferentemente dos presenciais, em que o aluno sempre pode

refazer uma disciplina em que foi reprovado, ainda em tempo de se formar, e essa situação não ocorre no curso a distância. Se o aluno reprovar na disciplina e depois na dependência, essa disciplina não será mais ofertada, o que implica a impossibilidade de cumprimento dos créditos mínimos

O principal é a base educacional muito fraca dos estudantes, constatadas na dificuldade apresentada para entender o conteúdo das disciplinas, destacando-se a dificuldade para a elaboração de textos científicos e a compreensão dos itens abordados nas disciplinas da área quantitativa, o que pode ser mais bem compreendido quando considerando o contexto socioeconômico dos municípios atendidos. Outro fator é o desconhecimento dos alunos no momento de realizar o vestibular para ingressarem no Curso de Ciências Econômicas sobre os temas abordados. Desconhecimento sobre o grau de dificuldade nas disciplinas que iriam cursar, pois imaginavam que o grau de exigência seria reduzido, e ao constatar uma realidade distinta daquela percepção, perderam a motivação para continuar o curso. A qualidade da internet disponível para os alunos no estado, que é de baixa capacidade, o que ocasionou dificuldades na transmissão das videoconferências, pois o sinal era interrompido com frequência. Muitos alunos nunca haviam utilizado um computador ao iniciarem o curso. Outro fator foi o baixo comprometimento dos alunos, constatado na reduzida frequência nas videoconferências e aulas presenciais, e na baixa participação com questionamentos naqueles presentes nestas ocasiões. Outro fator foi o longo tempo de ausência dos bancos escolares da maioria dos alunos, pois haviam concluído o segundo grau há vários anos, o que se refletiu na perda do "ritmo" de estudo.

A IPES informou que lacunas na formação inicial que dificultam a aprendizagem de conteúdos do curso.

os alunos por já possuírem outros cursos acabam por desinteressar-se pelo curso em questão

Editais lançados em período de férias, baixo número de inscritos.

Consta no relatório que o curso tem conteúdo científico e tem atividades complexas, exigindo dedicação do aluno, muito mais do que em um curso presencial. Muitos podem não ter compreendido a proposta do curso, que não era a de revisar o conteúdo do ensino médio e, sim, aprofundar conhecimentos, razão esta, da complexidade do conteúdo, que ressaltava a ausência de conhecimentos prévios dos alunos. Foi constatado que a maioria dos alunos não lia os textos e não faziam as atividades propostas. A evasão foi verificada principalmente no início do curso.

A IES indicou ter havido um alto índice de reprovação, sobretudo em disciplinas de pré-requisitos impossibilitando o avanço dos alunos no curso. Afirmou ainda que o alto índice de reprovação decorreu, entre outros aspectos, em função da falta de auto-disciplina dos alunos. Além disso, a IES constatou que as atividades presenciais tiveram um baixíssimo índice de frequência, em alguns casos chegando a 0%.

O coordenador do curso aponta dois momentos críticos no curso de Pedagogia: o início do 1º semestre, quando o aluno passa a conhecer a sistemática da modalidade EAD, principalmente a obrigatoriedade do estágio presencial; e o início do 2º semestre, quando o aluno precisa iniciar o estágio. A evasão ocorre principalmente nestes dois momentos. Muitos alunos matriculados nos cursos EAD não possuem o hábito de estudo autônomo, o que requer medidas específicas para contenção da evasão.

A IPES descreveu a situação de evasão por polo, sendo que o único índice de evasão considerado crítico por ela foi o do Polo de Campos Sales. A IPES afirma que a taxa alta de evasão se deu pela grande quantidade de alunos moradores da zona rural que não tinha acesso fácil a internet.

A coordenação apontou que muitos alunos evadiram por não ter se identificado com o modelo de educação EaD, pois tinham a falsa impressão de que se "estuda menos e com maior facilidade".

"Ausência de identificação do aluno com o curso iniciado"; "Percentual elevado de alunos que cursam dois cursos simultaneamente"

O relatório informa que os alunos apresentam dificuldade com disciplinas que envolvem conhecimentos matemáticos e lógicos. Também muitos alunos não possuem acesso à internet em casa, apenas no polo, o que dificulta sua participação no curso.

Razões de cunho pessoal

Para a IES em questão neste relatório, o corpo discente é responsável por quase 100% das causas de evasão sobretudo em função de seu índice de reprovação, principalmente já no ciclo básico do curso (disciplinas comuns entre os cursos de física, química e matemática). O baixo nível de conhecimentos necessários para o desenvolvimento no curso é destacado neste mister.

O curso é da área de exatas, área que possui os maiores índices de evasão do País.

Questões de cunho pessoal do aluno.

Os alunos são, em sua maioria, mulheres que possuem tripla jornada de trabalho, assim, a sobrecarga de atividades interfere diretamente na participação do discente.

A IES alega que os estudantes não dispõem suficientemente de conhecimentos prévios necessários para o desenvolvimento no curso; além de alto índice de reprovação (retenção) em duas disciplinas obrigatórias de trabalho de conclusão de curso; e ainda baixa participação dos estudantes em atividades de avaliação.

Problemas de saúde e mudanças de residência

Entre os fatores pessoais para evasão do curso, foram encontrados as seguintes causas: falta de tempo, adaptação a modalidade, trabalho, vocação e saúde. Excesso de atividades para fazer nas disciplinas, falta de tempo para que os alunos pudessem realizar as atividades do curso. Dois alunos que já eram diplomados, responderam que não havia tempo de realizarem as atividades pois já cursavam uma especialização em paralelo e por isso não conseguiram acompanhar o ritmo do curso. Alguns alunos optaram por realizar o curso em uma universidade particular pela quantidade reduzida de tarefas.

A faixa etária predominante em nosso Curso oscila entre 30 a 40 anos, denotando pessoas distantes das salas de aula há muito tempo, desde quando concluíram o ensino médio, encontrando dificuldades tanto em realizar as tarefas solicitadas nas disciplinas do cursos quanto em adaptar-se à modalidade a distância. Muitos alunos, ainda nas disciplinas introdutórias, relatavam dificuldades para compreender os conteúdos, obstáculo que somado à falta de formação básica e à idade avançada dos ingressos acabava desestimulando-os em dar continuidade aos estudos. Além disto, conforme relatos, muitos alunos, que traziam na bagagem a experiência de realizar cursos EaD da iniciativa privada, davam-se conta da exigência e seriedade institucionais, sobretudo em se tratando de um curso de graduação que obteve nota 5 na avaliação para

reconhecimento do Curso, realizado em 2012 pelo INEP/MEC, demonstrando um alto compromisso com a qualidade do ensino.

O fato de os alunos terem pouco tempo para dedicação ao curso foi um fator de evasão. Todos trabalhavam durante todo o dia, estavam já cansados e tinham somente um período (normalmente a noite) para desenvolver todas as atividades do curso. Além disto, muitos alunos já tinham famílias constituídas, com cônjuges e filhos demandando tempo, quer fosse por razões afetivas ou razões de saúde.

Dificuldade por parte de alguns alunos em concluir o TCC, seja por falta de experiência em escrever trabalhos de natureza científica ou mesmo desmotivação em relação à falta de um contato presencial frequente com o orientador.

Apesar das mesmas exigências curriculares, o aluno EaD não tem as mesmas prerrogativas do aluno presencial com relação ao tempo disponível para concluir o curso. Um curso a Distância exige organização e disciplina pessoais e autônomas; muitos estudantes não se enquadram no perfil ead, ou porque não conseguem estudar de maneira autônoma ou porque não tem tempo para se dedicar uma vez que quase a totalidade dos alunos trabalham, isso só é percebido pelo aluno após iniciar o curso, levando então a abandoná-lo. Alunos com mais idade e não dominavam a internet e nem o computador, mesmo com o auxílio dos tutores.

O perfil do aluno a distância é de pessoas mais velhas, que trabalham durante o dia e já tem famílias constituídas. Quando esse público maduro escolhe ficar no curso é porque de fato essa é a sua opção. O aluno a distância deve se desdobrar de modo significativo para integralizar o curso. A educação a distância é ainda vista como um meio fácil de obter um diploma. Era essa a expectativa de muitos dos alunos que iniciaram essa edição. A primeira desistência do curso foi feita via e-mail com a justificativa de que a aluna havia descoberto que ela precisava estudar para conseguir realizar esse curso.

Uma questão nevrálgica para os ingressantes do curso de Física é a falta de embasamento matemático para acompanhar as disciplinas das primeiras fases, assim como da sua formação no Ensino Médio. Um dos motivos de evasão dos alunos dos alunos foi também oriundas da formação dos alunos e acesso a material bibliográfico e de apoio adequados. Um outro ponto levantado neste estudo como fator relevante de fazer com o que o aluno sinta-se como parte integrante do meio universitário. Carga horária semanal de trabalho (muitos alunos já atuam como professores do Ensino Médio) e pouco retorno profissional comparado ao esforço necessário e dificuldades inerentes ao Curso de física. É importante também destacar que, devido a esse retorno profissional baixo, muitos estudantes buscam o Curso de Física como uma forma "mais fácil" de acessar a Universidade Pública, devido a menor concorrência no vestibular. fazendo com que muitos deles desistam rapidamente devido à falta de formação básica para acompanhar as disciplinas.

Distância entre o respectivo polo de apoio presencial e a residência do aluno, muitas vezes em municípios distintos um do outro. Dificuldades dos alunos em conciliar estudo com trabalho, obrigações referentes à profissão, atenção à família. (c) Formação escolar anterior precária. Em relação ao item C, existe também a expectativa dos ingressantes num curso na modalidade à distância de que esse tipo de curso seja indicado para as pessoas com pouco tempo para dedicar aos estudos, ao perceberem que as coisas não funcionam bem desta forma, alguns alunos acabam desistindo por falta de tempo. Uma saída possível para

este problema seria dar ao aluno a oportunidade de fazer o curso na sua velocidade, isto é, dando-lhe a possibilidade de escolher quais disciplinas fazer e quantas fazer a cada período. Nos cursos UAB isso não é possível pois as disciplinas não são reofertadas automaticamente como nos cursos presenciais. Em relação à formação escolar anterior, cabe ressaltar que os alunos em geral têm faixa etária maior que a dos ingressantes em cursos presenciais, estando por este motivo há muito tempo longe dos bancos escolares. Este dado se reflete também no baixo aproveitamento nas duas disciplinas específicas de matemática do primeiro período, ambas fortemente dependentes do conhecimento matemático adquirido no ensino médio. Outro fator a se considerar é o descontentamento com a profissão. O desprestígio da profissão docente aliado aos baixos salários e as longas jornadas de trabalho são fatores desestimulantes à permanência no curso, tanto no presencial quanto na EAD.

Dos 76 estudantes que desistiram do curso, 36 alegaram falta de tempo, segundo foi informado pelos mesmos, não imaginaram que o curso a distância tomasse tanto tempo de estudo e alegaram outros problemas pessoais associados à falta de tempo; 9 estudantes alegaram problemas pessoais e que, em função disto, não poderiam se dedicar ao curso; 9 estudantes não seguiram no curso por problemas profissionais, alguns por trabalharem 40 horas semanais ou mais, e outros, por não trabalhar em ambiente escolar; com 7 estudantes não foi possível o contato, pois o número do telefone não existia e os mesmos não responderam os e-mails; 5 estudantes adoeceram e não conseguiram acompanhar o curso; 5 declararam ter passado por problemas de saúde na família e não teriam como conciliar o trabalho com os cuidados ao familiar e o curso; 3 estudantes optaram por outros cursos, 1 deles aprovou no doutorado e 2 no mestrado; 1 estudante mudou para o interior onde não havia internet e, devido à distância, não teria como ir no polo realizar as tarefas; e 1 estudante obteve conceito D (reprovou) em uma das atividades. Observa-se, através dos resultados acima, que a maioria ou acredita que um curso EAD não demanda tanto tempo de dedicação ou não se adapta à rotina de estudos individuais que a modalidade exige, e acaba desistindo.

Dificuldades específicas com a disciplina Matemática

Observamos que muitas vezes a procura, e esta é uma razão que agrava a não conclusão do curso dentro do tempo da oferta, se dá por pessoas que acreditam que nesta modalidade de ensino não é necessário ter uma rotina periódica de estudos e ter aproveitamento. Entretanto, percebemos que, uma das dificuldades enfrentadas pelos alunos é a elaboração do trabalho de conclusão do curso (TCC), o que muitas vezes tem ampliado o prazo de término. Temos, ainda, alunos que iniciaram em 2010 e que estão fazendo seus trabalhos de conclusão de curso e por isso não estão computados como concludentes no sistema UAB, porém não se tratam de evadidos. Esta situação só mudará no sistema após a defesa.

Pouca seletividade na aprovação de alunos candidatos ao curso

Ilusão sobre a facilidade de um curso a distância

Em uma pesquisa realizada com 183 estudantes que não concluíram o curso, 56% afirmaram terem desistido por falta de tempo e/ou incompatibilidade com o horário de trabalho. Acredita-se que esse percentual esteja relacionado ao perfil do público-alvo do curso que contempla professores que ministram as disciplinas de Ciências, Biologia, Física, Matemática e Química no Ensino Fundamental e Médio em escolas das redes municipal, estadual, federal e particulares de Santa Catarina.

Incompatibilidade do horário do curso e do trabalho. Dificuldade em frequentar as aulas presenciais (pois ao inscrever-se achavam que as aulas seriam todas a distância). Dificuldade na elaboração do trabalho de curso: requisito final para a conclusão do curso.

A coordenação do curso informa que a evasão aumentou durante a oferta da disciplina Matemática. Também se deve a dificuldade de adaptação dos alunos com a modalidade EaD.

Muitos alunos não conseguem agir de forma autônoma e organizar seu tempo de estudo. Muitos alunos não possuem acesso a internet em suas residências, dependendo da internet do polo. Muitos alunos se inscreveram no curso, porém não tinham interesse, de fato, no curso. Outros alunos migraram de curso. Alguns alunos moravam a mais de 100 km de distância do polo.

Dificuldades por parte dos professores de manter os alunos motivados e estimulados para superar as dificuldades, seja em relação ao conteúdo ou em relação ao ambiente moodle. Dificuldades de adaptação para estudar sem a presença física do professor e da sala de aula; muitos alunos acreditam que a educação a distância é na prática fácil, assim deixam acumular tarefas e atividades, e posteriormente não conseguem recuperar.

Os candidatos nos polos selecionados normalmente em cidades de pequeno porte, são atraídos para o curso pela oportunidade de realizar um curso superior, seja ele qual for, e não por vocação. São candidatos mais velhos, que concluíram o ensino médio há mais tempo, e já estando no mercado de trabalho, não dispõem de muito tempo para estudar. Por isso, tem sido comum o abandono.

Desconhecimento da modalidade ead, desinteresse pela profissão docente.

Segundo o relatório, para a IES em análise os discentes da EAD são alunos que apresentam dificuldades individuais semelhantes aos motivos que levam a desistência de cursos, conforme citações retomadas pelos relatores de literatura específica sobre o assunto.

As distâncias geográficas do MT associadas com dificuldades de logísticas de transporte promovem aumento no orçamento familiar. Os alunos mostraram dificuldade de se adaptarem ao modelo EaD que exige alunos autônomos em seu processo de aprendizagem e com habilidade para organizar seus estudos.

São citados no relatório pedagógico: a falta de conhecimentos prévios por parte dos estudantes; o constrangimento entre alunos mais e menos preparados; a falta de frequência que incide em reprovação.

De acordo com o relatório, percebeu-se uma baixa participação dos estudantes nas atividades regulares, sendo que a baixa participação nos fóros do AVA foi índice de aproveitamento dos conteúdos, demonstrando que a assimilação do conteúdo pelo estudante acompanhava o seu nível de participação dos fóros e chats virtuais. Outro fator apresentado foi a falta de habilidade dos discentes para a autodidática requerida na modalidade à distância conforme aplicada pelo curso. Ademais, extemporaneidade para alguns estudantes quanto a práticas de estudo no acompanhamento das rotinas de leitura. Quanto ao uso da tecnologia, alguns estudantes encontraram de entendimento das técnicas de uso das tecnologias da informação. A relatora sustentou que não há nas cidades do interior do estado de Sergipe conexão de banda larga, tornando o acesso à internet precário. Ademais, cidades pequenas dispõem de poucas lan house ou as mesmas são inadequadas para a ead.

Conforme o relatório alunos com graduação em áreas menos afins àquelas que o curso contempla apresentam menor aproveitamento nas atividades avaliativas e muitas vezes desistem ou reprovam em disciplinas que se exige um conhecimento mais específico de Química e a Matemática; Um percentual relevante faz outros cursos simultâneos ou trabalham e que dentre as dificuldades muitos destacam a falta de disponibilidade de tempo para realização de todas as tarefas e a falta de disciplina para realização das atividades e cumprimento dos prazos; Concorrência com cursos de instituições privadas.

Os indicativos dão sinais de que os egressos deste curso são em sua maioria pessoas jovens, com alguns anos de experiência na educação. Neste sentido, cabe destacar que a grande maioria dos estudantes egressos, em torno de 90%, atua na rede de ensinos. Os estudantes são trabalhadores e dado a demanda da carga horária excessiva somado ao exaustivo trabalho acumulado que extrapola o ambiente escolar, muitos justificam não suportar as exigências de um curso que aposta na autonomia do aluno. Há relatos de estudantes que dizem terem procurando o curso somente em busca de certificação para promoção na carreira do magistério e, ao se deparar com a realidade, ou seja, as exigências do curso, acabam provocando um índice elevado de evasão. Conforme o relatório, a desistência pode estar relacionada, nos últimos anos, pelo fato de que os alunos se inscrevem e se matriculam em dois ou mais cursos de Especialização EaD e depois do início do curso não conseguem dar conta de desenvolver as atividades propostas; acúmulo de atividades no trabalho e a dificuldades de se adaptar à metodologia; dificuldades em utilizar recursos tecnológicos de informática e a falta de procura dos tutores presenciais no polo para sanar dúvidas; formação anterior muito comprometida por parte dos alunos resulta no desinteresse na elaboração das tarefas e na participação efetiva do estudante; considera-se, também que a gratuidade do ensino e a possibilidade de reingresso possa ser um pequeno fator de desistência.

Indicou-se que pouca familiaridade por parte dos grupos envolvidos no processo, discentes e docentes, quanto à dinâmica do ensino à distância também foi fator limitante; percebeu-se a inexperiência dos alunos quanto ao funcionamento e competências requeridas no aprendizado à distância, o que levou ao descumprimento de tarefas obrigatórias e, conseqüentemente, ao rendimento insatisfatório nas disciplinas e a reprovações e, por sua vez, à evasão. Adicionalmente, a elaboração individual do TCC com acompanhamento por meio eletrônico trouxe aos alunos uma necessidade de administração do tempo para a qual não estavam preparados. Ademais, indicou-se que muitos estudantes além da jornada de trabalho (por vezes em mais de um vínculo) cursavam concomitantemente outros cursos presenciais de graduação ou pós-graduação, encontrando dificuldades em conciliar agendas e cumprir tarefas. Outros fatores para baixo rendimento ou evasão arrolados: tratamento de saúde, moléstias graves em membros da família, aprovação em curso stricto sensu, aprovação em concurso público, dificuldade de acessar a internet ao longo da semana (alunos que não residiam nas cidades dos polos). Por fim, destacou-se a necessidade de uma preparação individual dos ingressantes para a autogestão do conhecimento, redução do excesso/acúmulo de atividades e promoção do autodidatismo.

Uma parte significativa de alunos de cada polo mora em comunidades próximas aos locais dos encontros presenciais, necessitando assim, de esforços físicos e financeiros para participar desses encontros que são

momentos primordiais para a efetivação da aprendizagem. No gigantesco estado do Amazonas as cidades e comunidades são interligadas, quase que excepcionalmente, por vias fluviais. Por isso, diversos alunos chegam aos polos pagando passagens em embarcações; enquanto que, outros remam suas canoas durante horas. Apenas poucos alunos moram na mesma cidade do polo.

De acordo com o relatório, os alunos por não possuírem vivência na modalidade EaD tiveram dificuldades de adaptação às especificidades dessa modalidade;

No gigantesco estado do Amazonas as cidades e comunidades são interligadas, quase que excepcionalmente, por vias fluviais. Por isso, diversos alunos chegam aos polos pagando passagens em embarcações; enquanto que, outros remam suas canoas durante horas. Apenas poucos alunos moram na mesma cidade do polo.

Muitos acadêmicos se matriculam e depois desistem pela falta de habilidade no manuseio das tecnologias da informação como computador e mídias digitais. Um problema que também causa evasão é que o aluno estudou sua vida toda na modalidade presencial, e quando ele se depara com a modalidade a distancia, em que ele tem prazos para cumprir e o curso não para, eles perdem prazo para postar e se prejudicam na falta de gestão de seus estudos, conciliado com a vida familiar e trabalho. A evasão se dá mais no início do curso e não por reprovações, mas por desistências mesmo, dos alunos que não se identificam com a modalidade a distância. A qualidade péssima da internet nos polos desestimula os alunos, não permite que os professores hospedem vídeos nem de um minuto no AVEA, o que proporciona desestímulo no processo de ensino e aprendizagem.

O relatório apontou que a pesquisa realizada com os alunos indicou os seguinte fatores críticos para evasão relacionado aos discentes: dificuldade de conciliar horários, dificuldades com leitura e escrita, dificuldades com computador e de acesso à internet.

reprovação em disciplinas no decorrer do curso; dificuldades para elaboração do tcc.

desconhecimento da ead e da metodologia de estudo; falta de identidade com o curso escolhido; dificuldades de leitura, compreensão e redação de textos

Corpo discente muito diversificado, muitos sequer sabiam utilizar um computador; pouca ou nenhuma familiaridade com a ead; dificuldades específicas do curso a distância para o aprendizado do espanhol

Fatores pessoais (familiares, troca ou perda de emprego); dificuldades de aprendizagem (alunos que já pararam de estudar há algum tempo); o curso não atende às expectativas; inadaptação à modalidade ead; dificuldades de interação com professores e tutores

Cumprimento de prazos para realização de atividades no ava; falta de tempo para dedicação ao curso; problemas familiares

Dificuldades com a modalidade ead; muitos cursistas apresentam dificuldade de leitura, compreensão e redação de textos; baixa interação professorxestudantes.

Dificuldade extrema na elaboração do tcc (plágios, dificuldade de abstração e relato das próprias práticas); A dificuldade apontada pelos alunos é em relação à aplicação de parte dos conhecimentos por limitação dos gestores locais, dos superiores hierárquicos e das limitações estruturais das prefeituras aonde se operacionalizam os conhecimentos adquiridos.

Quando o aluno se dá conta de que o investimento presencial de tempo não é necessário, mas que existe um investimento enorme em leituras e atividades e uma rotina que precisa ser organizada para a realização das mesmas, ele desiste do curso. Falta de influência tecnológica, muitos estudantes não dominam as ferramentas e não procuram o polo para resolver esta deficiência, apesar de ter o tutor presencial nos polos, muitos alunos moram longe e só vão no dia das avaliações presenciais. Alguns estudantes simplesmente abandonam o curso afirmando que não tem perfil para estudar a distância, não conseguem organizar sua rotina diária, que precisam da obrigação da presença para se manterem estudando. Vários alunos migraram do curso presencial para a EAD e acabaram retornando ao presencial pois consideravam que não tinha perfil, esse perfil tem a ver com autodisciplina. Percebe-se uma dificuldade enorme das ferramentas de leitura e escrita e dos conteúdos que são base para o Ensino Fundamental. Muitos estudantes desistiram pois estavam fazendo a segunda graduação e não conseguiram lidar com as demandas e exigências do curso.

O relatório indicou que muitos alunos indicaram ter dificuldades com o uso das tecnologias.

Dificuldades para acompanhar o curso; matrículas em outros cursos de pg a serem cursados simultaneamente; dificuldades em elaborar e concluir o tcc.”

F. POLO DE APOIO PRESENCIAL

“A Internet era muito lenta em todos os polos é uma reclamação constante dos alunos.

Dificuldades dos alunos chegarem aos Polos, pois um grande número de alunos morava longe do polo.

Fraco sinal de internet, e dificuldade de deslocamento ao Polo.

A distância do polo da residência do aluno se constitui em um fator de retenção e desistência.

Semelhante às residências dos estudantes, os polos também não dispõem de internet de qualidade.

O relatório apontou como outro fator limitante a distância entre a residência dos estudantes e o polo mais próximo para acessar a internet.

Não residem no município do polo.

A distância entre o pólo e a residência do aluno em geral se constitui em um dos fatores que contribuíram com a maior retenção ou a desistência do curso.

Número de computadores insuficientes, wifi suscetível a quedas, não liberação do acesso a rede WiFi a alunos que portem notebooks.

A distância entre coordenação e tutoria presencial dificultou uma melhor atuação deste tutor no polo.

Capacidade técnica e falta de ambiente adequado, levando a realização de poucas webconferências.

Ausência de aulas práticas, fundamentais à boa formação dos estudantes.

Ausência de técnicos de informática para dar suporte a manutenção de computadores e webconferências

Ausência de estrutura física e material nos polos.

Distâncias entre a Coordenadoria de Educação Aberta e os Municípios Polos ultrapassam 400km, tal fato desestimula professores em atuar na modalidade EaD, principalmente em cursos com carga horária elevada como a Licenciatura.

A infraestrutura tecnológica dos polos foi considerada insatisfatória. Baixa qualidade do sinal de internet, velocidade aquém do desejado que inviabilize realizações de aulas por web, as quais são fundamentais uma vez que recursos de diárias e passagens são cada vez mais escassos. Polos atendem a muitas instituições diferentes o que torna a infraestrutura de redes, salas e laboratórios insuficientes. A Internet era muito lenta em todos os polos é uma reclamação constante dos alunos. Dificuldades dos alunos chegarem aos Polos, pois um grande número de alunos morava longe do polo. A IES disponibilizou uma Biblioteca Virtual Universitária 2.0, com acervo eletrônico de livros-texto. Existia a necessidade de indicar o mesmo polo da demanda anterior quando se percebia uma demanda menor, pode ter contribuído para essa evasão. A realidade atendida pelo curso mostra a dificuldade de acesso aos municípios que serviram como polo presencial. As prefeituras não tinham condições de oferecer polos de apoio presencial. A luz elétrica e internet são precárias.

A dispersão geográfica dos polos é um fator que não pode ser desconsiderado, pois afetou significativamente a primeira e a segunda ofertas, dificultando a realização dos encontros presenciais das disciplinas, pois exigiam um tempo longo de deslocamento, implicando na perda de aulas no curso presencial, além de outras atividades realizadas pelos professores.

Infraestrutura de redes frágil ou de má qualidade, qualquer ação da natureza ou humana compromete o sinal da rede/internet, ocasionando interrupções nas conexões durante as web aulas. A IES orienta que cada polo evite marcar mais de duas web aulas no mesmo horário para que não haja sobrecarregamento da estrutura de rede.

Ausência de colaboração da Coordenação dos Polos

O coordenador relata a falta de sala multiuso em um dos polos, gerando dificuldade na realização de aulas e provas; no mesmo polo houve também problemas com a logística de armazenamento e distribuição das apostilas; outra dificuldade foi a ausência de infraestrutura de videoconferência em 2 dos 4 polos participantes da oferta de 2012, impactando no planejamento pedagógico das disciplinas.

A IES alega que apesar da primeira oferta ter ocorrido em 2009, os laboratórios de informática foram completamente equipados apenas em 2013 em mais de 60% dos polos cadastrados.

A Coordenação do curso informa que alguns polos possuem sérias dificuldades de infraestrutura.

A coordenação informa que os polos possuem uma internet muito lenta, o que dificulta a interação dos alunos no AVA.

A IES alega ter havido uma falta de suporte do polo com tutores da área pretendida pelos estudantes.

A IES alega haver ausência de estrutura necessária nos polos, além de que em muitos casos os recursos tecnológicos disponíveis se restringem a equipamentos (PC's) e sem aparato tecnológico capaz de atrair os estudantes. Cabe destacar que a IES alega ainda haver polos com equipamentos obsoletos e, ademais, que há muito tempo não há editais no âmbito UAB para renovação de equipamentos.

Distância do Polo

Sobre o apoio pedagógico do núcleo de polos o TIC-Edu tem encontrado fragilidade em alguns polos, juntamente com os tutores presenciais,

deveria ser mais efetiva em relação às atividades desenvolvidas pelo curso, com o objetivo de buscar estratégias para permanência dos estudantes. Percebe-se que em alguns polos os coordenadores não estão cumprindo com as suas funções específicas de gestão, pois quando passamos por situações de abandono, constatamos que os tutores presenciais apresentam dificuldades e não reconhecem muito bem seu papel, demonstrando não ter constituído o vínculo necessário para buscar o cursista. Alguns tutores presenciais afinal que não têm disponíveis os meios para fazer o resgate dos cursistas desistentes. Percebe-se que atualmente os tutores presenciais tem um grande envolvimento nas atividades do polo, mas uma relação com o cursista fragilizada, uma vez que hoje o polo não é o único espaço de utilização dos meios tecnológicos.

Embora possamos inferir que o aluno vinculado ao polo de apoio presencial comprometa-se com os deslocamentos necessários, muitos estudantes estimulados com a oportunidade de ingressar em um curso de uma IFES acabaram se vinculando ao curso nos polos em que havia as ofertas sem residir nas proximidades, inviabilizando o cumprimento das obrigações presenciais e acarretando faltas, desestímulo até chegar ao desligamento ou abandono.

Distância do polo.

O currículo inclui aulas e encontros presenciais nos finais de semana, aos quais muitos alunos não tem condições de comparecer porque trabalham/e ou residem longe do polo, levando às vezes a desistência.

Existem ainda dificuldades sócio-político-econômicas, como por exemplo a dificuldade de deslocamento ao polo (em alguns casos chega a ser de 200km para cada atividade presencial).

Distância do polo de apoio presencial.

O relatório aponta que há carência de materiais gímnicos-esportivos e de equipamentos especializados na área de avaliação física. Em geral, os espaços físicos para as práticas esportivas são precários e adaptados. A baixa conexão nos polos também foi apontada como dificuldade.

Problemas com o equipamento de vídeo e o sinal da internet nos polos

A internet dos polos do curso possuem internet deficiente.

A coordenação do curso afirma que não pode utilizar outros recursos educacionais devido a internet insuficiente do polo.

A IPES informa que a infraestrutura tecnológica do polo dificulta o acesso do aluno ao estudo regular. Alguns polos não possuem infraestrutura física para atender a quantidade de alunos das diversas IPES.

Componente importante do curso são os encontros presenciais, principalmente aqueles em que os professores vão aos polos em que é oferecida cada edição do curso e as grandes distâncias destes até Santa Maria impossibilitam a presença do professor em todos eles num intervalo de tempo razoável. Condições restritivas para a aprovação dos polos. Estas exigências impediram a oferta do curso em polos com demanda importante.

Os polos não possuem internet com velocidade suficiente para realização das atividades pelos alunos.

Pontos 2) e 3): Os relatores da IES alegam que a estrutura de TI dos polos presenciais, sobretudo a baixa velocidade da internet desmotiva o uso das mesmas pelo discente, o que leva a uma queda na frequência dos polos. Pontos 1) e 4): afirma-se que são enfrentadas dificuldades com relação ao deslocamento dos discentes aos polos de apoio presencial, sendo alguns considerados de difícil acesso.

A IPEs indica que o estado do Mato Grosso não possui internet com boas condições de uso, dificultando o acesso dos alunos ao AVA.

Os relatores da IES apontaram que apesar de boa infraestrutura básica dos polos, os estudantes não utilizam os laboratórios de informática porque alguns municípios não disponibilizavam internet banda larga. Quando possível, o acesso era possibilitado apenas em pequena quantidade de máquinas; no caso citado, 2 de 20 máquinas.

Em alguns polos os equipamentos ou a rede são precários, o que impacta a qualidade das webconferências.

A relatora sustentou que não há nas cidades do interior do estado de Sergipe conexão de banda larga, tornando o acesso à internet precário. Ademais, cidades pequenas dispõem de poucas lan house ou as mesmas são inadequadas para a ead.

Outro dado significativo que justifica a evasão diz respeito ao grande número de polos ofertados.

A dificuldade de acesso ao Polo, principalmente nos finais de semana, e os problemas com a videoconferência podem ter interferido no aproveitamento do curso, que atendia estudantes da região e da grande São Paulo.

Conforme relatório, os estudantes apontaram dificuldades em participar das atividades presenciais por residirem em Estados circunvizinhos ou cidades mais afastadas do polo, com dificuldades de transporte que atendessem o horário de realização da prova, o que levou a desistir do curso. Ainda como fator contribuinte para a evasão indicou-se a falta de pleno acesso à internet e ao transporte.

Falta de infraestrutura básica em alguns polos, como por exemplo, acesso adequado à internet.

Problemas com conexão, localização e polos muito distantes.

Em alguns polos ainda existe uma certa precariedade no acesso a internet.

O sinal de internet é muito lento, pouco eficiente em todos os polos. Nas comunidades onde vivem os alunos geralmente não existe sinal de internet. Por isso, eles têm que ir ao polo para realizar quase todas as atividades acadêmicas.

Conforme o relatório, a qualidade de transmissão do sinal de rede, que por oscilar constantemente não proporcionava a emissão das vídeos aulas nos polos e, desta forma, ainda que o aluno estivesse presente, ele não participava das vídeos aulas e posterior não tinha acesso a esta aula, pois elas não ficam disponíveis no moodle;

Polos distantes e pouco sinal de internet;

Dificuldade de deslocamento aos polos;

A ies pontua que são frequentes os problemas com links de acesso à internet, bem como aponta as deficiências na estrutura dos laboratórios de biologia.

Necessidade de reforçar as bibliotecas locais”

G. IDENTIFICAÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS

“Melhorias no programa de acolhimento do estudante. Reavaliação da matriz curricular. Remodelagem do ambiente virtual. Reformulação das ações dos tutores, aumentando a interatividade. Aprimoramento das avaliações de aprendizagem. Melhoria, atualização e modernização no material didático. Trabalho especial com as disciplinas “gargalo”. Estágios: criação de um setor de estágios na Fundação.

Desenvolver as múltiplas interações entre o currículo e o objetivo do conhecimento; Desenvolver a capacidade de relacionar o aprendizado com o observador, a teoria com suas consequências e aplicações práticas; Desenvolver estratégias de ensino diversificadas que mobilizam menos a memorando e mais raciocínio e outras competências cognitivas superiores; Estimular o acadêmico a utilizar em todos procedimentos e atividade que permitam reconstruir, construir, reinventar e inventar os variados recursos tecnológicos atuais; Atender e formar professores da pública de ensino que atuam como docente e não possuem nível superior.

A coordenação modificou a metodologia da disciplina TCC no intuito de diminuir a evasão nesta disciplina.

Revisão das ementas das disciplinas do curso incluindo revisão de pré-requisitos na área. Alternância de ofertas de acordo com a demanda dos polos.

Ação de recapacitação reforço acadêmico nos polos. Reformulação do projeto pedagógico (implementada em 2012). Usos de vídeos e softwares matemáticos. Programa de acompanhamento dos ingressantes. Maior oferta de momentos de interação nas disciplinas dos períodos iniciais. Capacitação no ambiente virtual para os estudantes.

Implantação de disciplina de Matemática básica do ensino médio com a finalidade de corrigir deficiências de conteúdos não sanadas no ensino médio e fundamental.

Ação de recapacitarão (reforço acadêmico nos polos). Reformulação do Projeto Pedagógico (implementada em 2012). Uso de vídeos e softwares matemáticos. Programa de acompanhamento dos ingressantes. Maior oferta de momentos de interação nas disciplinas dos períodos iniciais. Capacitação no ambiente virtual para os estudantes que não demonstram conhecimento prévio nesse assunto.

Revisão das ementas das disciplinas do curso incluindo revisão de pré-requisitos na área. Alternar as ofertas de acordo com a demanda dos polos.

A IES relata estar revendo as ementas e incluindo revisão de pré-requisitos exigidos. A IEs planeja fazer um rodizio de ofertas do curso para evitar períodos de baixa demanda no curso.

Há a realização de encontros presenciais obrigatórios nos finais de semanas para aplicação de exercícios e testes.

Os problemas pontuais no ambiente virtual de aprendizagem foram imediatamente corrigidos.

Reformulação nas avaliações de redações no processo seletivo

Vivência no ambiente virtual de aprendizagem aos candidatos antes da ocorrência do vestibular. Manutenção de salas virtuais de apoio ao estudo de programação e matemática. Realização do evento EaDay e elaboração do Jornal @contece no BSI. Adaptação e desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis. Tópicos Especiais em Língua Portuguesa e Tópicos Especiais em Matemática. Acompanhamento Pedagógico de Disciplinas. Tutoria mais efetiva. Avaliação da CPA (Comissão Própria de Avaliação). Projeto Recuperação de Estudos. Projeto de Qualidade nos Polos. Programa de Residência Pedagógica em EaD. Normatização acadêmica, formalização dos conselhos de curso e dos núcleos docentes estruturantes e participação em instâncias de decisão da UFSCar.

Tópicos Especiais em Língua Portuguesa (TELP) e Tópicos Especiais em Matemática (TEMat). Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) de Pré-Cálculo. Acompanhamento

Pedagógico de Disciplinas. Tutoria mais efetiva. Avaliação da CPA (Comissão Própria de Avaliação). Projeto Recuperação de Estudos (Repercurso). Projeto de Qualidade nos Polos. Programa de Residência Pedagógica em EaD. Normatização acadêmica e formalização dos conselhos de curso. Referenciais de Qualidade para oferta de cursos na modalidade a distância.

Alteração da carga horária dos encontros propiciando a ida dos alunos ao polo 1 única vez para cada disciplina. Atividades de extensão, realização de oficinas, palestras, mesas de discussões e apresentações musicais.

Adequação da matriz curricular. Oferta de no máximo 3 disciplinas concomitantes. Tópicos especiais em língua portuguesa e em matemática. Acompanhamento pedagógico de disciplinas. Tutoria mais efetiva. Avaliação da cpa (comissão própria de avaliação). Projeto de qualidade nos polos. Programa de residência pedagógica em ead. Normatizações acadêmicas e formalização dos conselhos de curso. Referenciais de qualidade para cursos da modalidade a distância.

Melhor preparação da tutoria à distância, com mais tempo disponível para atender os alunos e a coordenação.

Os estudantes sugerem que devia haver uma maior quantidade de encontros presenciais com os docentes. foi oferecido o repercurso aos alunos que obtiveram um aproveitamento regular nas disciplinas a fim de garantir maior aptidão no tcc.

Programa de acolhimento e orientação acadêmica individual. Reavaliação da matriz curricular levando em conta o perfil do aluno. Reformulação da disciplina introdução à informática. Ofertas de disciplinas de reforço. Remodelagem do ambiente virtual visando aumentar a interação tutor-aluno. Reformulação da ação dos tutores. Aprimoramento das avaliações. Modernização do material didático. Trabalho especial com disciplinas gargalo.

Programa de acolhimento e orientação acadêmica individual. Reavaliação da matriz curricular levando em conta o perfil do aluno. Reformulação da disciplina introdução a informática. Ofertas de disciplinas de reforço. Remodelagem do ambiente virtual visando aumentar a interação tutor aluno. Reformulação da ação dos tutores. Aprimoramento das avaliações. Modernização do material didático. Trabalho especial com disciplinas gargalo.

Programa de acolhimento e orientação acadêmica individual. Reavaliação da matriz curricular levando em conta o perfil do aluno. Reformulação da disciplina introdução à informática. Ofertas de disciplinas de reforço. Remodelagem do ambiente virtual visando aumentar a interação tutor aluno. Reformulação da ação dos tutores. Aprimoramento das avaliações. Modernização do material didático. Trabalho especial com disciplinas gargalo. Reestruturação da biblioteca do polo. Melhoria do ambiente físico de convivência do polo.

Visitas regulares aos polos e reuniões ordinárias e extraordinárias do colegiado do curso e do núcleo docente. Encontros semanais com os estudantes para realização de atividades acadêmicas

Alteração das avaliações para o horário noturno.

Implantação de mais atividades presenciais nos polos.

Atualmente o curso é baseado em atividades colaborativas que pretendem reverter a sensação de isolamento que o ensino a distância pode dar ao aluno.

Procurou-se vencer as dificuldades logísticas e de acesso à internet pelo envio de material gravado em CDs, por e-mail e correio, ainda que o curso

não tivesse orçamento para tal. Contatos telefônicos, recados transmitidos a familiares e amigos também foram rotineiros.

Oferta de disciplinas online a fim de auxiliar os estudantes dos primeiros semestres que apresentavam dificuldades em acompanhar de forma satisfatória as atividades propostas nas disciplinas. Implantação de minicursos com a finalidade de auxiliar os estudantes na escolha do tema do tcc. Auxiliar os estudantes no planejamento do tempo de estudo. Oferta de atividades presenciais nos polos. Distribuição regular do material didático.

Criação de materiais didáticos adaptados à língua de sinais, tanto para os surdos quanto para os ouvintes.

Ofertas de disciplinas no período de férias. divulgação do curso por meio de folders nos polos. Orientação dos alunos na escolha das disciplinas e matrículas de menor número de créditos no primeiro semestre. Aulas presenciais nos polos e orientações de adaptação ao AVA no primeiro semestre. Manter o corpo docente e tutores mais ativo.

Adoção de prática de reingresso para os alunos desistentes.

No caso do aluno reprovar em alguma matéria, o aluno pode continuar cursando as disciplinas do curso. A IES trabalha com períodos de recuperação que são ofertadas no final de cada semestre. Muitos alunos não concluem o curso, pois no decorrer dos 18 meses de curso ficaram com pendências no histórico escolar.

Aumento do número de recuperações, propiciando a recuperação dos alunos evadidos. Criação da função do tutor do tcc. Organização da sequencia dos módulos das disciplinas, permitindo a progressão do aluno no curso.

Ampliação da possibilidade de recuperação de disciplinas aprovadas. Realização de seminário anual com vários setores da IES envolvidos com Ead para troca de informações. Reuniões pedagógicas entre professores e tutores antes da oferta das disciplinas para troca de informações. Avaliação, revisão e atualização dos conteúdos do Ava. Capacitação de professores no ambiente do AVA. Pontuação por participação de webconferência no AVA. Estímulo ao estudo presencial no polo.

Institucionalização do Ensino a Distância, Revisão dos valores das bolsas. Ajuda de Custo para descolamentos grandes.

A ausência do material impresso vem sendo suprida de duas formas: a) antes de iniciar cada eixo os professores conteudistas reúnem-se com as equipes presencialmente para que seja repassado todo o material didático que será trabalhado e explicado minuciosamente cada etapa do planejamento. b) durante o andamento do eixo, semanalmente todo material é repassado novamente para as equipes e essas equipes repassam o material para os alunos. Para o fator de risco do período de estágio: as datas de estágio e a forma como ele ocorrerá é amplamente divulgada um semestre antes, buscando que o aluno consiga se organizar em seus locais de trabalho, agendando para que suas férias coincidam com a época em que terá que realizar o estágio. Já ocorreu casos que a comissão criou projetos de turma de Educação Infantil noturno nos polos para criar campo de estágio. Houve também modalidade do estágio ser realizado nos períodos de final de semana e a noite, nos dias em que não são realizados os encontros presenciais. Sobre o ineditismo a IES vem articulando com os Secretários de Educação das regiões onde são ofertados os cursos para a inclusão no plano de carreira dos professores.

Com a intenção de manter um contato mais próximo com os polos e os alunos matriculados no curso, busca-se, com periodicidade, agendar web

conferências com os alunos, para que possíveis dúvidas e problemas sejam esclarecidos diretamente com a coordenação e professores.

A IES busca desenvolver junto aos polos uma formação específica em informática e uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Esta ação é desenvolvida juntamente com os polos. Outra ação que se mostrou bastante positiva no enfrentamento das desistências foi o fato dos professores presenciais junto com as coordenações do curso e do polo investirem em uma frente de trabalho que buscou resgatar estudantes. Nesse sentido os professores/tutores investigam junto aos estudantes os motivos que os impossibilitam de dar continuidade aos estudos e dessa forma buscam alternativas para enfrentar os limites que se colocam como entraves à sua formação acadêmica.

Contatos telefônicos dos tutores com os alunos. Acompanhamento rotineiro das atividades pelos tutores.

O Curso tem se esforçado em oferecer no AVA textos, livros e links que compreendem os materiais pedagógicos das disciplinas. Realização de disciplinas optativas introdutórias que objetivam amenizar as dificuldades encontradas pelos alunos em razão de uma formação básica deficiente.

De acordo com a IES os objetivos e metas são propiciar a qualificação de profissionais capazes de ministrar aulas para as séries finais do ensino fundamental médio visando à apropriação de competências e conhecimentos necessários ao exercício da ação docente; o desenvolvimento de valores para bem atuar na sociedade como agente de transformação em busca de uma sociedade mais justa a partir da identificação e análise das dimensões sócio-político-culturais de seu meio.

A IES apresenta no seu curso uma oferta única com proposta de uma Recuperação Terapêutica, visando efetivar a aprendizagem dos acadêmicos que não alcançam os objetivos previstos ao longo do desenvolvimento das atividades. Caso o aluno venha a ser reprovado, mesmo após a Recuperação poderá, o aluno, realizar o Exame Final. Caso o aluno reprove poderá realizar o repercurso, sem prejuízo na continuidade do curso. A equipe de apoio pedagógico do Núcleo de Estudantes promove o pertencimento dos estudantes da EaD. Essas ações estão ajudando a motivar os alunos e aumentar o vínculo que os mesmos tem com o curso e com a organização de ensino. É realizado um acompanhamento sistemático de todas as ações que são desenvolvidas pelos atores no desenvolvimento do curso

Readequação das cidades atendidas. Readequação das ementas das disciplinas com a finalidade de atender ao público dos polos. Mesmo com as readequações que foram realizadas pelo curso concluiu-se que não houve crescimento no número de estudantes formados, devido, primeiramente, a fatores inerentes a um curso na área da Computação.

Acompanhamento e orientação sobre a funcionalidade dos cursos. Cursos de capacitação com frequência quinzenal para os tutores e mensal para os professores, com a intenção de qualificar a mediação pedagógica. Apoio tecnológico aos estudantes no esclarecimento. Apoio pedagógico do Núcleo de polos e estudantes para promover o pertencimento dos estudantes da EaD na FURG, através de web conferências.

A IES disponibilizou uma Biblioteca Virtual Universitária 2.0, com acervo eletrônico de livros-texto. A IES optou pelo uso de material impresso como forma básica e obrigatória, apesar de não exclusiva.

A SEAD oferece a todos os professores, mensalmente, cursos de formação onde são debatidos os mais diversos assuntos e ofertado

oficinas de capacitação para qualificar os professores para um melhor desempenho de suas atividades. São realizadas reuniões mensais para debater e resolver possíveis problemas que venham a surgir. Antes do início de cada disciplina, a coordenação tem utilizado como prática fazer um encontro com os professores envolvidos para planejar quais vão ser os procedimentos didáticos, metodológicos e de avaliação. Isso tem ajudado, pois a partir da experiência da disciplina anterior é possível que seja feita uma avaliação e que sejam propostas novas ações afim de um melhor desenvolvimento das atividades. Os estudantes, na sua grande maioria, já atuam no magistério. Possui uma grande carga de trabalho, isso acaba dificultando o desempenho nas atividades do curso. Essa é uma das questões que provoca, em muitos casos, a evasão do curso. Cabe destacar os momentos de formação que os professores recebem por parte da SEaD. Sempre que necessário são oferecidos momentos de formação para que o docente esteja se aperfeiçoando com as ferramentas utilizadas e também debata sobre os assuntos referentes à EaD. Em relação às avaliações, destacamos a importância dada pelo curso para uma avaliação crítica onde valoriza o conhecimento teórico dos estudantes e a participação nas aulas presenciais e na plataforma. Quando o estudante não atinge a meta é oferecida uma atividade de Recuperação, como uma estratégia para o enfrentamento da reprovação e evasão nos cursos. É feito um pertencimento dos alunos com o apoio pedagógico do Núcleo de Polos e estudantes. Ao aluno é oferecido apoio tecnológico e suporte técnico com relação ao uso do Moodle.

Apoio pedagógico do Núcleo de polos e estudantes para promover o pertencimento dos estudantes da EaD, através de webconferências. Confeção de carteiras de estudantes, participação nos processos de eleição de DCE e outras representações estudantis, eleição para reitoria, utilização da biblioteca central da universidade para empréstimo de livros, apoio as atividades extracurriculares nos polos, capacitação dos profissionais que atuam no polo. Apoio tecnológico aos estudantes no esclarecimento de dúvidas e suporte técnico para o uso da plataforma Moodle. A SEAD oferece oficinas pontuais para o desenvolvimento dos recursos didáticos quanto ao uso das diversas tecnologias.

Diante disso, foram elaboradas as seguintes estratégias para o enfrentamento da reprovação e da evasão no curso: - Oferecimento da disciplina Metodologia de Pesquisa em Matemática no início do curso; - possibilidade de atividades de recuperação no decorrer das disciplinas; - desenvolvimento de projetos de ação nas disciplinas específicas da área de Matemática com o objetivo de relacionar os conteúdos estudados nestas disciplinas com o contexto em que os estudantes trabalham nas escolas. Apoio tecnológico aos estudantes no esclarecimento de dúvidas e suporte técnico na plataforma Moodle.

Durante o curso, de forma geral os tutores a distância desenvolveram as seguintes atividades: - mediaram a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes; - acompanharam as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; - apoiaram os professores no desenvolvimento das atividades docentes; - mantiveram regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e responderam às solicitações dos alunos no prazo máximo de 24h; - estabeleceram contato permanente com os alunos e mediram as atividades discentes; - colaboraram na avaliação dos estudantes nas atividades a distância.

Oficinas pedagógicas nos polos (organizadas pelos tutores e estudantes) Incentivo ao uso da página do curso como fonte de diálogo com os professores e de pesquisa de materiais para estudo. Criação de um grupo

do curso nas redes, como por exemplo, facebook. Incentivo ao uso do polo como lugar de encontro e estudo. Os tutores presenciais estão organizando, além das oficinas pedagógicas, quinzenalmente alguns grupos de estudo.

A SeaD, através do seu Núcleo de Polos, oportuniza aos estudantes, via videoconferência, à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), ao Diretório Central dos Estudantes (DCE) para, por exemplo, participar nos processos eleitorais e de decisões acadêmicas para o corpo discente, solicitar a confecção de carteiras estudantis. Acesso à Biblioteca Central da Universidade.

Algumas questões relevantes sobre a estrutura da SEaD e que auxiliam no desempenho do curso: Apoio pedagógico do Núcleo de polos e estudantes para promover o pertencimento dos estudantes da EaD através de webconferências junto aos representantes das Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

A IES trocou a tutora do curso uma vez que muitos alunos desistiram por esse motivo. De modo geral o curso em si (qualidade) foi muito bem avaliado pelos alunos.

A instituição informa que um plano de melhorias está sendo construído para algumas ações visando a permanência do aluno e a eficiência acadêmica maior que 50%. Cita algumas dessas melhorias que vêm sendo estudadas para implementação ou já em implementação: bolsa-auxílio para discente, criação de uma ferramenta de acompanhamento dos alunos, diminuição das idas aos polos (devido a distância) e maior disponibilidade de materiais virtuais, incentivo à participação dos alunos em projetos de pesquisa e extensão com o objetivo de tornar o envolvimento dos alunos com a instituição mais efetivo.

A IPES informa que modificou a modelo de ofertas das disciplinas, oferecendo apenas duas disciplinas concomitantes, maior uso das ferramentas fóruns e chats; maior acompanhamento dos tutores a distância a fim de melhorar a intervenção deles junto aos alunos, maior acompanhamento dos alunos na plataforma a fim de estimular a continuidade no curso.

priorizam alunos formados em administração pública

Reoferecimento das disciplinas de mais reprovação em períodos especiais para que os alunos não as acumulem com as demais disciplinas da grade curricular.

Angariar interessados em fazer o curso

Relatou-se que a primeira oferta do curso foi permeada de contratemplos e inexperiência, entretanto, as dificuldades foram superadas na oferta seguinte. A melhoria no processo de gestão ocorreu, segundo o autor, de forma empírica.

A coordenação do curso empenhou-se em evitar a evasão dos alunos, tentando contato por diversas vezes, por e-mail e telefone. Tentou-se também identificar, por meio de formulário preenchido pelo aluno, as razões da desistência.

Diante da dificuldade com a infraestrutura laboratorial dos polos a IES alegou estar preparando uma nova proposta pedagógica de uso dos espaços para otimizar os Laboratórios. Para a dificuldade de autodisciplina, a IES alegou estar construindo reformulações curriculares, pedagógicas, de aulas práticas e do material didático de modo a melhor estimular os alunos.

O relatório informa que a direção da secretaria de Apoio às Tecnologias Educacionais (SATE) da UECE está estudando a possibilidade de resgate dos alunos evadidos, quer pela oferta novamente de todas as

disciplinas dos cursos, quer pela identificação de possibilidades jurídicas e operacionais de realocação desses alunos em outros cursos presenciais e a distância da universidade.

Foi indicado no relatório que a evasão do curso tem diminuído ao longo dos anos devido ao trabalho de fornecer ao aluno todas as informações preliminares necessárias para que ele conheça as características e exigências de um curso na modalidade a distância. O coordenador afirma: "estamos rompendo a barreira do preconceito de que um curso a distância é um curso que o aluno não precisa estudar".

Várias são as iniciativas utilizadas pela equipe de coordenação do curso e detalhadas no relatório: a) reoferta de disciplinas; b) projeto de recuperação; c) encontros presenciais; d) projeto de reintegração; e) PIBID e f) uso de ferramentas de tecnologia.

O relatório informa que a coordenação do curso faz intervenções individualizadas com os alunos que expressão o desejo de abandonar o curso a fim de reverter a decisão, inclusive com buscas ativas nas residências dos alunos.

Implementou processo seletivo diferenciado e acompanhamento individual com equipe de pedagogos e tutores presenciais e a distância para minimizar evasões.

A coordenação informa que adota as seguintes medidas: reoferta de disciplinas para alunos reprovados; maior número de encontros presenciais em disciplinas chaves; professores e tutores qualificados e presentes; disponibilização de canais de comunicação dos alunos, professores e tutores com a coordenação; incentivo à participação dos alunos em eventos de pesquisas e em projetos de monitorias.

A iniciativa elencada de "oferecer material impresso aos alunos" não poderia ser descrita como medida preventiva, tendo em vista que se trata de preceito básico dos Referenciais de Qualidade para EaD. Além disso, cursos que fazem parte do PNAP, como é o caso do curso em tela, recebem financiamento para impressão e distribuição de materiais didáticos para todos os alunos.

A coordenação informa que aumentou o tempo de acompanhamento dos alunos com baixo rendimento, modificou a metodologia do curso subdividindo as disciplinas em pequenos módulos de matéria e para diminuir a interferência da internet lenta, priorizou mais os momentos assíncronos com os alunos.

A IES não implementou nenhuma medida ainda, mas mencionou possíveis ações a serem feitas para prevenir a evasão. São elas elencadas como: i) introduzir disciplina auxiliar de pré-cálculo para permitir a transição entre os conteúdos faltantes do ensino médio para as matérias do ciclo básico; ii) introduzir um curso de extensão para trabalhar as habilidades faltantes de uso das tecnologias da informação; iii) aumentar a quantidade de encontros presenciais, inclusive introduzindo um encontro no início do curso e semestre, para alcançar maior enlaçamento afetivo; iv) introduzir tutoria presencial nos polos cadastrados para auxiliar no cumprimento das atividades exigidas; v) aumentar o uso dos laboratórios nops polos permitindo seu uso livre e acompanhado por tutores permitindo maior aproveitamento do curso pelos estudantes e aumentando o envolvimento dos mesmos com a área; vi) passar a exigir formação específica no curso ofertado para a seleção de tutores.

A iniciativa elencada de "oferecer material didático aos alunos" não deveria ser descrita como ações realizadas para minimizar a evasão, tendo em vista que a distribuição de material didático é preceito

fundamental do documento "Referenciais de Qualidade para EaD" elaborado pelo MEC. Além disso, todos os cursos que integram o PNPAP devem oferecer material didático a todos os discentes, pois as IES recebem financiamento para tal ação.

O relatório aponta que a coordenação do curso adotou as seguintes medidas preventivas para diminuir a taxa de evasão: medidas alternativas de avaliação de alunos com baixo rendimento; maior prazo para alunos apresentarem os TCCs. Remanejamento de alunos reprovados para ofertas subsequentes a fim de integralizarem o curso.

O relatório aponta as seguintes medidas preventivas de evasão: seleção de professores com didática diferenciada; acompanhamento individual dos alunos ingressantes; reoferta de disciplinas para alunos reprovados; uso de atividades extras; palestras sobre a importância do professor de Matemática e sua atuação no ensino; incentivo à participação em programas de iniciação científica e assistência estudantil; oferta de cursos de formação extra curricular; práticas ativas no intuito de reverter a decisão dos alunos desistentes.

Quanto ao ponto de alta retenção dos estudantes em matérias obrigatórias, a IES alega já ter implementado um maior número de encontros presenciais na tentativa de suprir as necessidades dos estudantes nesse aspecto. Já no que se refere ao ponto infraestrutura dos polos, a IES indicou estar desenvolvendo estudo para redistribuir de modo regionalizado a oferta nos polos de modo a selecionar aqueles com infraestrutura mais adequada. Por fim, quanto ao ponto das práticas de avaliação, a IES instalou Comissão de Avaliação do atual sistema de avaliações para recomendar alterações.

O curso apresenta percentual de formados superior a 50%, o que a dispensa de indicação dos fatores críticos julgados pela coordenação como indutores de evasão. Porém, no relatório enviado, a coordenação informa quais medidas preventivas ela adotou para a diminuição da taxa de evasão: intervenções nos segmentos dos professores, tutores presenciais e a distância e estudantes.

O curso apresenta taxa de 70% de formado, o que dispensa de indicação de fatores críticos julgado pela Coordenação como indutores de evasão discente. O relatório informa quais medidas preventivas são utilizadas para a diminuição da taxa de evasão: seleção de professores e tutores de alto nível; bom planejamento das disciplinas; acompanhamento individual dos alunos e presença de atividades práticas constantes.

Expansão do programa de assistência estudantil.

A SEaD disponibiliza a orientação pedagógica para o funcionamento dos cursos em EaD, acontecem reuniões mensais para reconhecer e desenvolver o papel na formação dos tutores e professores. Os tutores a distância quem tem um papel central nas atividades do curso, possuem três processos de formação, reuniões semanais com os professores e coordenadores de curso, quinzenais com o núcleo de formação da SEAD e semestrais. O apoio tecnológico aos estudantes ao longo do curso, deve ser oferecido pelo tutor presencial, no polo. Os estudantes são atendidos por tutores presenciais e a distância, na plataforma e presencialmente, nos Encontros Presenciais, com essa proposta, as aulas são apresentadas e disponibilizadas para as contribuições dos tutores, com duas semanas de antecedência, em relação à abertura das atividades na plataforma. São estimulados e desenvolvidos materiais impressos para o acompanhamento das disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação em EaD na FURG, no curso TIC-Edu não há material impresso atualmente, somente na plataforma Moodle. Estão

sendo organizados um material que será publicado dentro da coleção Cadernos Pedagógicos, o material está sendo organizado a partir da compilação de textos escritos pelos professores.

A constatação de que a taxa de evasão discente é alta e o conhecimento de algumas das causas desta evasão não são suficientes para que o problema seja minimizado. No entanto, a intervenção institucional para reduzir as taxas de evasão, o processo de acompanhamento e avaliação permanente das ofertas, envolvendo coordenação, supervisão, tutoria, tutores, docentes e servidores técnico administrativos, é altamente recomendável, e está sendo realizada, pois permite medidas mitigadoras. Dentre as ações que estão sendo pensadas e adotadas, destacam-se as seguintes: ampla divulgação do vestibular, e conseqüentemente esclarecimento aos candidatos sobre o curso (característica, tempo que precisa ser disponibilizado para estudo, funcionamento do sistema de avaliação, perfil do egresso, mercado de trabalho). Nos primeiros meses de participação no curso, é flagrante o espanto dos acadêmicos com a carga de trabalho e a disciplina que a modalidade exige dos participantes. Aliás, observa-se que a partir de dados do sistema de matrículas da UFSC que o maior número de evasão ocorre nas primeiras fases (módulos) do curso.

No sentido de avaliar a aprendizagem e envolvimento dos alunos, os mesmos mostraram com excelente grau de apropriação de conhecimento, e efetivos na realização das atividades propostas, disposição de tempo para dedicação ao curso, grande satisfação em aprendizagem na disciplina e identificaram a aplicação dos conhecimentos no seu cotidiano. Comentários adicionais dos avaliados foram feitos no sentido de uma possível mudança no TCC, essa reivindicação partiu do princípio de que uma Monografia exige muito tempo e dedicação, e muitos não tiveram a oportunidade de realizar em outra oportunidade. Ficou a sugestão para cursos futuros, como TCC a elaboração de um artigo.

O aluno após cursar a disciplina normal, com exceção do Estágio Supervisionado tem a possibilidade de realizar a recuperação no final de cada semestre, caso não obtenha a nota mínima. Para aumentar a garantia de permanência no curso, estabeleceu-se a reoferta da disciplina sob forma de dependência no semestre seguinte ao da oferta. Quando do insucesso do aluno na dependência, aceita-se que o aluno curse disciplina equivalente no presencial da IFSC ou em outra instituição. O fato de os alunos cursarem simultaneamente as disciplinas regulares do semestre com a dependência prejudica um aproveitamento adequado das mesmas. Por outro lado, na cidade, polo e/ou arredores, há dificuldade de encontrar cursos que ofereçam disciplinas equivalentes. O Curso contempla uma disciplina de Introdução a EaD para minimizar os efeitos da evasão logo no início do curso.

A evasão que se estende como o aluno renunciar ao curso, tem sido uma preocupação constante não apenas da coordenação do curso, mas de todos os agentes envolvidos - professores, tutores, coordenadores de polo. Ela foi tópico de discussão em todos os eventos realizados pela IES porque era parte da avaliação ao longo do andamento do curso. É por ter sido uma reflexão sempre presente e que envolveu todos os agentes que pensamos o aparente baixo de alunos formados deve ser contextualizado e relativizado a partir de razões que permitem afirmar que mesmo essa primeira do curso que teve vários problemas precisamente porque foi a primeira que o Departamento ofereceu nessa modalidade, essa primeira edição foi exitosa, inclusive na persistência dos alunos.

Temos procurado adaptar a grade curricular para tentar vencer essa dificuldade (embasamento matemático). Recentemente introduzimos 2 disciplinas com esse propósito, nas primeiras e segundas fases, porém ainda não foi possível testar sua eficiência nesse sentido, já que não foram abertos mais cursos desde 2013, inicialmente por dificuldades impostas pela própria DED/CAPES relativas aos laboratórios de ensino e mais recentemente aos cortes de orçamento. Temos investido na formação e acompanhamento do trabalho dos tutores, mas o baixo retorno salarial é sem dúvida um sério problema para a continuidade do trabalho.

Cada tutor faz um acompanhamento semanal dos cursistas de seu polo, o qual é registrado em uma ficha de avaliação, evidenciando-se, desta forma, todo progresso do cursista em relação às atividades propostas nos módulos. Periodicamente o corpo docente remete à coordenação do programa um relatório no qual consta o relato de suas observações com relação a cada um dos cursistas. A partir dos relatos, são aplicadas algumas estratégias de recuperação preventiva e paralela dos cursistas, como: Envio de e-mail motivacional para todos os cursistas incentivando a continuação no curso e a realização das atividades. Flexibilização dos prazos de entrega das atividades. Envio de e-mail individual e telefonemas para os cursistas evadidos incentivando sua retomada ao curso. Envio de e-mail individual incentivando a recuperação das atividades pendentes. Envio de e-mail com orientações detalhadas das atividades e do ambiente. Ambiente virtual de aprendizagem, buscando minimizar as dúvidas e dificuldades dos cursistas. Infelizmente, para nem todas as justificativas apresentadas é possível trazer os estudantes de volta. Na maioria dos casos de desistência o estudante não está disposto a continuar, isto talvez aconteça porque a maioria acredita que, no ensino a distância, é possível aprender sem esforço e sem demanda de tempo.

Avaliação de curso EaD

Primamos, essencialmente, pela qualidade do curso, enquanto profissionais que estudam e estão envolvidos com a Educação a Distância. Visamos, a medida do possível, aperfeiçoar continuamente os espaços de acesso ao aluno (ambiente moodle, interfaces de atendimento virtual e/ou presencial, Q-acadêmico da Instituição, biblioteca institucional) e a formação contínua dos professores. Fazemos reuniões periódicas com todos os professores a fim de levantar as dificuldades enfrentadas para que possamos, em curto espaço de tempo, saná-las. Como nossos professores, em sua totalidade, são servidores do Instituto, mesmo já tendo concluído suas atividades nos prazos estabelecidos continuam orientando àqueles que não cumpriram com regularidade as atividades do curso/componente curricular. Os alunos, por sua vez possuem matrícula regular e, gozam do direito às licenças previstas em lei (saúde, maternidade, acompanhamento) sendo acompanhados no seu retorno independente da oferta do componente curricular. Os tutores presenciais e a distância reúnem-se semanalmente, mediados por recurso tecnológico, com a coordenação de tutoria e professor da disciplina em curso para discutirem potencialidades e fragilidades do processo de oferta. Ao fim de cada disciplina é dado ao aluno a possibilidade de recuperar atividades não executadas ou que não obtiveram êxito sem que haja prejuízo da sua avaliação. A este momento denominamos de período de “refazer percurso”.

Estabelecimento de critérios para seleção de alunos

Reestruturação do projeto pedagógico; Acompanhamento de frequências; Avisos sobre prazos: mesmo com a publicação dos prazos

estabelecidos no calendário acadêmico, a equipe de tutoria envia mensagens de lembrete aos estudantes sobre prazos para entrega de trabalho e as datas das provas. Visitas aos polos, sempre que possível os professores do curso fazem visitas aos polos para conversar com os alunos pessoalmente e conhecer um pouco mais da realidade de cada um dos estudantes. Reavaliação: após conclusão das unidades curriculares, a coordenação do curso faz o levantamento dos estudantes que encontram-se nessa situação de modo a oportunizar a integralização dos créditos. Justificativa de faltas nas provas presenciais: Sabendo da realidade dos estudantes e sua jornada de trabalho como profissionais da educação, dependendo do caso, são aceitas declarações de trabalho para prestar tais atividades não realizadas visto que às vezes o professor estudante necessita comparecer em conselhos de classes e reuniões de pais no dia da prova presencial.

Estão repensando a flexibilidade do curso e a possibilidade de torná-lo contínuo para solucionar o problema de reoferta de disciplinas para os reprovados e ainda alterações no modelo da monografia para projetos prático ou artigo de revista.

Inclusão de requisitos básicos na área de computação para a matrícula e melhoria contínua do material didático.

Para finalização do curso, o aluno produz um TCC, o qual visa a avaliação dos conhecimentos obtidos ao longo deste curso. Esta é uma das fases mais críticas ao longo do processo ensino aprendizagem, pois o aluno terá que realizar sozinho a monografia e foi constatado nas primeiras turmas do curso uma evasão e para tanto foi criada uma estratégia-fluxo para o resgate destes alunos, tais como: Encaminhado convite via e-mail, para solicitação de retorno a monografia na turma em andamento; Realizado contato telefônico para os alunos que não se manifestaram com o convite; Matriculado o aluno interessado em monografia na turma em andamento, no polo mais próximo da sua residência.

Capacitação dos tutores; Reuniões com a tutoria presencial e a distância para discutir a evolução dos estudantes, suas dificuldades, sugestões e procedimentos administrativos e de apoio pedagógico foram realizadas de modo permanente. Manter a tutoria presencial em cada polo no período noturno, de segunda a sexta. Atendimento via AVA, skype, e-mail, o estudante é acolhido no polo para ser auxiliado em tarefas básicas, como a postagem de trabalhos, participação em Fóruns, entrega de materiais, etc. Ao estudante que não obteve conceito mínimo para aprovação em qualquer UC, foi sempre dada a opção de realizar prova de recuperação e também da mesma forma para aqueles que não conseguiram conceito mínimo nas atividades obrigatórias.

Implementação de disciplinas como seminários em EaD no início do curso para auxiliar os estudantes no conhecimento da metodologia do curso e estimular a autonomia. Implementação de disciplina de apoio a construção do TCC.

Seleção de novos orientadores (exigência mínima :mestrado). Inclusão da disciplina de monografia 2 para orientar o processo de escrita e desenvolvimento da pesquisa. Inclusão de um monitor de monografia 2 (para cada 2 polos). Estratégia de acompanhamento de alunos. Reestruturação da disciplinas de monografia 1.

A medida preventiva indicada no relatório pelo coordenador foi a inserção dos alunos com pendência para concluir o curso em disciplinas de reoferta.

Acolhida dos estudantes na aula inaugural com apresentação da reitoria da Universidade, nesse momento são apresentados os tutores a

distância salientando a importância do curso de gestão em saúde conforme as diretrizes do SUS. Capacitação dos professores e tutores que é realizada antes do início de cada turma para apresentação dos objetivos do curso, da dinâmica da educação a distância, dos processos didáticos pedagógicos, das ferramentas do AVEA e das formas de interação com os estudantes. Inovação do curso (alteração do projeto pedagógico). Trabalho integrado entre tutores a distância e tutores presenciais, por meio de acompanhamento AVEA. Visita aos polos; durante o curso são realizadas aulas presenciais nos polos de apoio, local onde os professores ministram suas aulas. Essa prática aproxima estudantes, tutores, coordenação de polo e professores, possibilitando também ao professor conhecer melhor a realidade dos seus estudantes. Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem. AVEA: o Moodle do curso foi desenhado com o objetivo de facilitar a comunicação e o acompanhamento do aluno. Avaliação permanente do curso. Buscar ações para melhorar o contato e interação entre professores-orientadores. Ampliar o número de capacitações pedagógicas para professores, orientadores, tutores e gestores. Melhoria do sinal de internet. Implementação de curso de capacitação sobre o AVEA.

Ampliação do prazo de defesa em mais 6 meses após o término do curso. Reuniões pedagógicas com grupo de docentes e tutores. Elaboração de planos de ensino. Acompanhamento de UC. Acompanhamento da frequência dos estudantes e contatos. Sugestões de melhoria: Revisão do Projeto do curso para avaliar a adequação da carga horária das unidades curriculares e aumentar a carga horária para o TCC. Necessidade de maior interação entre professor orientador e orientando. (1 bolsa por aluno, assim o professor teria mais tempo para se dedicar a orientação). Possibilitar a contratação dos professores conteudistas anteriormente a oferta do curso, assim a produção (incluindo impressão) do material didático estaria finalizada na data de início do curso.

A IPES trabalhou o material didático presencialmente, favorecendo significativamente o processo de ensino-aprendizagem, e ao mesmo tempo, a interação entre alunos e professores. esta medida agradou bastante aos alunos que passaram a se reconhecer como acadêmicos de fato, da IPES. Tal medida melhorou o rendimento dos alunos e praticamente finalizou a evasão nas ofertas que tiveram esse procedimento.

O relatório não indicou medidas preventivas para a diminuir a evasão do curso. No projeto pedagógico postado no site do curso, o item 3 informa que devido a alta taxa de evasão o material didático foi modificado para a segunda turma.

Realização de um encontro presencial, na forma de evento, em que busca-se reunir todos os acadêmicos matriculados, de todas as turmas e polos. O objetivo desse encontro visa proporcionar uma integração entre os acadêmicos, professores, tutores presenciais e à distância, Coordenação de Polos e Coordenação de Curso. Na edição de 2010 os orientadores tinham orientados em dois ou mais polos, este formato inviabilizou a prática de orientações presenciais. nas edições seguintes do curso o professor orientador concentra seus orientados em um único polo, no máximo 2, a partir desse reordenamento, os orientados têm dois encontros presenciais com os orientadores no primeiro semestre.

Sistema de avaliação e recuperação de alunos. Todos os alunos recebem o Guia do Estudante. A média de aprovação é 7,00. Se a média for inferior a 7,00 o aluno terá que se submeter a um exame final presencial, caso

ainda não consiga a nota necessária poderá recuperar a disciplina através do previsto no Guia.

O Colegiado do Curso está elaborando modificações no seu PPC como forma de reduzir a evasão registrada até o momento. As ações que estão sendo propostas, a partir do feed-back dos alunos presentes e formados e que dependem somente da forma de desenvolvimento do Curso são aqueles direcionadas à impossibilidade de recuperação de disciplinas constantes no PPC. A partir da reformulação do Projeto estar-se-á propondo formas alternativas de recuperação de Disciplinas (repercurso). A IPES informa alguns componentes que favoreceram a permanência dos alunos como maior relacionamento entre tutores x alunos e alunos x alunos, ou seja, apoio presencial aos alunos. Porém, não indicou explicitamente medidas que foram tomadas para a diminuição da taxa de evasão.

Seria interessante que os tutores a distância pudessem também viajar aos polos, recebendo diárias, independente do professor. Caso o aluno não acesse o AVA com regularidade, os tutores são orientados a enviar mensagens de e-mail colocando-se a disposição para discutir o que está acontecendo, as dificuldades das disciplinas e tarefas. Se mesmo assim o aluno não responder a mensagem o tutor presencial e até o coordenador de polo são orientados a buscar algum tipo de comunicação para estimular o aluno a voltar às atividades e concluir as disciplinas do semestre. Caso haja reprovação, o aluno poderá cursar a disciplina no semestre seguinte (sem pagamento de bolsa ao professor) A Coordenação de Curso e de Tutoria procuram diminuir ao máximo a rotatividade de tutores para que a experiência adquirida não se perca. Recomendações apontadas pela IES: A seleção dos polos deve ser precedida de uma pesquisa de demanda feita em moldes profissionais, sobre as necessidades de professores de Física na região de abrangência. A exigência do laboratório deve ser revista desde que a universidade assuma a responsabilidade de enviar equipamentos aos polos nos dias agendados para encontros presenciais. os tutores a distância devem poder viajar para encontros presenciais nos polos, independentemente do professor, recebendo diárias

A coordenação modificou a metodologia da disciplina TCC no intuito de diminuir a evasão nesta disciplina.

Deficiências Na Formação Dos Alunos No Ensino Básico

1) Como sugestão para as condições de TI dos polos, a IES sugere a necessidade de implementar um processo de melhoria contínua da infraestrutura, de modo a favorecer o interesse dos discentes em frequentar os polos. 2) Quanto a fatores pedagógicos, o relatório da IES apresenta a sugestão de a) estabelecer maior número de encontros presenciais, e que eles sejam obrigatórios; b) reformular a matriz curricular do curso de licenciatura à distância, favorecendo a sua adequação à realidade de seu público. 3) No que se refere ao corpo docente, a IES sugere a necessidade de tutores presenciais, formados na área específica do curso, alocados nos polos de apoio presencial com o objetivo de auxiliar os discentes nas dificuldades enfrentadas.

A instituição informa que houve discussões no intuito de melhorar o curso, porém não indicou as medidas tomadas.

Tendo em vista as dificuldades apresentadas pelos estudantes nas matérias instrumentais, foram implementados eventos presenciais com a participação de professores e tutores a distância (desde 2013, encontros presenciais aos sábados na Universidade e não no polo), para revisões, reflexões teóricas, apresentações, dúvidas, acompanhamentos e troca

de experiências. Outro aperfeiçoamento sugerido é a introdução de vídeo conferências entre professores e estudantes para a abordagem de conteúdos específicos, conforme já é feito em outras IES públicas e privadas, visto que a gravação de conteúdos síntese em CD não tem despertado nenhum interesse nos estudantes e é considerada muito estática frente à dinamicidade e interatividade de uma aula em tempo real.

Visando manter os alunos no curso, o tutor presencial esclarecia dúvidas sobre os conteúdos, procurava integrar o aluno no curso, para que não ficasse isolado, registrava e repassava à coordenação as críticas e sugestões dos alunos, para que fossem detectadas possíveis falhas no processo, para estabelecimento de novas estratégias de ensino-aprendizagem. Há também como medida ações e iniciativas didático-pedagógicas compreendidas em cada componente curricular; a análise, a comunicação e orientação pedagógica do desempenho do aluno em cada atividade, fase ou conjunto de ações. A avaliação de cada conteúdo variou em função das orientações dos professores responsáveis pelas disciplinas.

Para todos os fatores críticos apontados no relatório correspondem ações que tentam minimizar as consequências no fluxo dos estudantes.

Diante da percepção de que os encontros presenciais, usados por docentes para revisão de conteúdo, tenham causado desmotivação e, por conseguinte, evasão, a relatora sugere que as aulas presenciais sejam substituídas por videoconferências. Pelo relatório, destaca-se que houve o entendimento de que há necessidade de adequação dos profissionais envolvidos com a modalidade de ensino empregada, visto que muitos estavam despreparados para cursos à distância. Nesse sentido, a ação preventiva sugerida foi de que o professor deva ser mais sucinto nas aulas presenciais, dado que o aluno é autodidata, e que a avaliação deva ser mais objetiva e simplificada, e o atendimento aos pleitos dos alunos deve ser mais imediato. Outro aspecto mencionado foi a necessidade de aumentar os esforços na implementação de uma capacitação para uso de AVA de modo a permitir que o estudante se sinta à vontade com as tecnologia exigidas para o curso. Foi, ainda, sugerida a criação de grupos de estudos nos polos, o que aumentaria o estímulo e evitaria a evasão.

Por meio de modificação da legislação da universidade, ofereceu maiores oportunidades para alunos finalizarem o curso; passou a conceder vagas de ofertas futuras para os alunos que concluíram todas as disciplinas do curso e necessita apenas finalizar o TCC; criou a função de Tutor Orientador para mediar a relação do alunos e orientadores.

Maior causa apontada pela IES é a dificuldade do curso, frente a este fator crítico relevante apontado como a maior causa de evasão no Curso, o Colegiado buscou como alternativa pedagógica, com vistas a sanar esta problemática, a oferta semestral de disciplinas e não mais em módulos como nos anos anteriores. A metodologia foi lançada como forma de oportunizar mais tempo para leituras e atividades referentes às disciplinas. (A IES identificou que essa metodologia não surtiu o resultado esperado), considerando que os estudantes acabaram por deixar acumular os trabalhos para o final do semestre., o que resultou num alto índice de evasão que foi constatado nos finais de 2015. Destaca-se para melhoria do curso ações como: novos e atuais desenhos dos materiais didáticos, incluindo sites atrativos e com qualidade sobre os tópicos desenvolvidos nas disciplinas. Inovação na equipe para atender tutores e professores. Nova dinâmica nas atuações dos tutores a distância, no

sentido de que suas efetivas participações ultrapassem a meras observações pontuais sobre as atividades dos discentes.

A IPES reformulou algumas exigências do curso e Amodificou alguns critérios pedagógicos no intuito de aumentar as possibilidades dos alunos finalizarem o curso em maior tempo; anualmente a IPES organiza seminário para discutir a EaD na instituição . Pontuação de participação dos estudantes em atividades de videoconferência; Estimulo à estudo em grupo; Promoção de visitas técnicas dos alunos a outras instituições.

Na tentativa de diminuir a evasão e até mesmo de avitá-la, é oferecido um "provão", que consiste em uma prova de todas as disciplinas, realizada no último semestre do Curso, isso proporciona ao aluno mais uma chance de recuperar sua nota, desta forma, acredita-se que está estratégia diminui o índice de alunos que abandonam o curso por não alcançarem a nota mínima para aprovação. Os professores utilizam mais materiais didáticos, como textos e vídeos, além daqueles próprios do curso.

Os problemas relatados por conta do AVA e do acompanhamento acadêmico, em processo de aperfeiçoamento, foi sugerido treinamento e melhor utilização dos recursos disponíveis no Moodle. Quanto ao TCC, foi sugerido a realização de projetos em dupla ou grupo, para que seja possível maior abrangência dos estudos. Em reação à solicitação da CAPES de levantamento dos fatores críticos, o percentual de evasão do curso despertou a curiosidade da coordenação e, seguindo relatado, foi realizado um trabalho de tentativa de entendimento dos motivos que fizeram esses alunos desistirem do curso. Segundo relatório, na versão atual do curso, em andamento, foram incluídas as disciplinas de Introdução à Educação a Distância, no início do Módulo Básico, e Metodologia Científica, no início do módulo Específico, além da realização de seminários de elaboração de projetos com o apoio dos coordenadores de disciplinas no processo de elaboração das propostas dos trabalhos de conclusão de curso, além da possibilidade de fazer o trabalho em dupla, o que se espera ajude no combate à evasão. Os relatores reforçaram que a participação da tutoria é imprescindível para minimizar os efeitos de desânimo e abandono do curso, sendo necessária uma revisão no perfil do profissional contratado enfatizando, além da qualificação acadêmica, características motivacionais fundamentais. De igual importância, o aprimoramento na forma de seleção dos alunos, priorizando àqueles com necessidades formativas de uma primeira pós-graduação, de maneira a incentivar a permanência dele no curso.

É necessário que seja feita uma reavaliação em alguns polos onde o curso é ofertado, visando mensurar a demanda. É importante que se faça um novo mapeamento das regiões a serem atendidas por cada universidade

Com relação a evasão dos alunos, na tentativa de reduzi-la ou evitá-la, em todas as edições foram realizadas provas de recuperação para cada disciplina, no final do semestre, assim o discente teve a oportunidade de ser aprovado na disciplina. É importante que se faça um novo mapeamento das regiões a serem atendidas por cada polo, pois essa readequação poderia trazer uma maior proximidade e identificação com os discentes, facilitando o deslocamento dos docentes aos polos, acarretaria também na redução dos custos. No caso do acesso a internet, sugere-se uma nova avaliação da infraestrutura necessária para que possam oferecer um ambiente de estudo com requisitos mínimos. No intuito de minimizar a evasão do curso têm sido feita: aula inaugural

explicitando os objetivos e metas a serem alcançadas; reuniões periódicas entre a coordenação, docentes, tutores presenciais e a distância, coordenadores de polo e secretarias. Viagens aos polos para verificarem as demandas dos discentes. Melhoria no espaço para melhor infraestrutura, para que o atendimento seja mais ágil.

Para as dificuldades enfrentadas de exiguidade de tempo, foi sugerida a realização de projetos em dupla ou grupo, para que seja possível maior abrangência dos estudos. Algumas sugestões já foram postas em prática na versão atual do curso e estamos em execução, quais sejam: foram incluídas as disciplinas e Introdução à Educação a Distância no início do Módulo Básico e Metodologia Científica, bem como o reforço dos professores no processo de elaboração das propostas dos trabalhos de conclusão de curso e a possibilidade de fazer o trabalho em dupla. A imersão em conteúdo de metodologia científica no início do módulo referido é base para preparar o aluno na concepção do seu trabalho e direcioná-lo ao provável orientador. O reforço na participação da tutoria é imprescindível para minimizar os efeitos de desânimo e abandono do curso, sendo necessária uma revisão no perfil do profissional contratado enfatizando, além da qualificação acadêmica, características motivacionais fundamentais. De igual importância, o aprimoramento na forma de seleção dos alunos, priorizando àqueles com necessidades formativas de maneira a incentivar a permanência dele no curso.

O atual Projeto Político Pedagógico está sendo atualizado com o objetivo de corrigir possíveis falhas; também tem o propósito de modernizar sua proposta pedagógica, atendendo assim de forma mais eficaz a formação profissional de arte-educadores. Quanto aos polos, esses atendem às exigências da CAPES: as instalações físicas e tecnológicas estão satisfatórias, existem as rampas para acessibilidade de pessoas, estão equipados com livros suficientes, cada atelier atende suficientemente aos alunos, os laboratórios de informática estão equipados suficientemente, a iluminação e refrigeração atendem suficientemente, entre outros detalhes necessários. Os deslocamentos aos polos estão sendo realizados de forma suficiente.

Flexibilizar o tempo de conclusão do curso.

Maiores informações sobre o curso para alunos e candidatos em página na internet; reoferta de disciplinas com índices elevados de reprovação; aperfeiçoamento do processo seletivo; estímulo a docentes e tutores para participar de capacitação e pesquisas em ead; organização de atividades de extensão; estímulo para trabalhos finais do curso sobre a temática de intervenções na educação básica.

As ações que se destacam são: Boas vindas aos alunos com vídeos e viagens, materiais didáticos com vídeos, aulas com atividades por skype, e hangouts, viagens aos polos, atividades e reuniões pedagógicas e administrativas, reuniões pedagógicas presenciais com os professores e tutores a distância e presencial. Atividades dos tutores presenciais nos polos, com monitoria e grupos de estudo, representantes discentes e suas atribuições, participação de alunos em projetos, participação dos professores em eventos promovidos pelos polos, evento Conexión realizado em Santa Maria, grupo de egressos. Calendário de avaliações Mudança na disponibilização de vagas por polo; implementação de novos critérios de seleção.

Desde o princípio preocupamo-nos com a escolha dos professores e tutores para que eles tivessem a melhor qualificação possível, esta foi a primeira: seletividade profissional. Ênfase na presença da coordenação e dos professores, para além das avaliações presenciais - nos polos com

razoável presença. Insistência para que professores e tutores cumpram à risca as suas funções regulamentares, em especial, constante contato com os alunos. avaliação periódica dos procedimentos. Cumprimento dos prazos - incluídas as respostas às avaliações. Concessão de todas as chances possíveis ao aproveitamento máximo das disciplinas, com o emprego de atividades de avaliação/recuperação.

Os professores e tutores têm se empenhado, através de e-mail e até ligações telefônicas, incentivando os alunos para que não abandonassem o curso. Os alunos, por meio do AVA, após o término de cada disciplina, tem uma semana a mais para que realizem as atividades não executadas durante o andamento da disciplina. São realizadas reuniões nos polos com os alunos com informações sobre o funcionamento do curso. O funcionamento do curso obedece ao Regimento Interno da pós, na UFSM: todo o aluno que tiver duas reprovações na mesma disciplina ou em duas disciplinas diferentes é automaticamente desligado do curso. Prorrogação de prazo para entrega do TCC em um semestre.

Política de acompanhamento contínuo do curso, compreender as necessidades formativas dos alunos, suas experiências de trabalho e tempo para dedicação ao curso.

Conhecer melhor as razões pessoais que têm levado à evasão.

Reativação do paac e constituição da equipe multidisciplinar

Informação aos alunos sobre ead no início do curso, confirmação de matrícula, resgate de alunos em condições de concluir o curso.

Criação de material de divulgação do curso mais informativo; adoção de métodos de admissão mais efetivos; elaboração de material didático compatível com dispositivos eletrônicos móveis; elaboração de estratégias para maior inclusão do professor na ead

São realizados cursos de extensão para estudantes; reuniões formativas com professores e tutores; seminários nos polos; reoferta de disciplinas, organização de grupos de estudo, dentre outras.

A IPES informa que modificou a modelo de ofertas das disciplinas, oferecendo apenas duas disciplinas concomitantes, maior uso das ferramentas fóruns e chats; maior acompanhamento dos tutores a distância a fim de melhorar a intervenção deles junto aos alunos, maior acompanhamento dos alunos na plataforma a fim de estimular a continuidade no curso.

Segundo o relatório, as medidas para diminuir a taxa de evasão do curso considerando a pesquisa feita com os alunos foi reorganizar a forma de ofertar as disciplinas; passou-se a imprimir o material didático para entregar aos alunos; estimular os alunos a participarem dos programas de bolsas de pesquisas; atendimento dos alunos com recursos da assistência estudantil para participarem de eventos dentro e fora das instituições; criação de oficinas nos polos para prática oral da língua espanhola.

Processo seletivo mais rigoroso; desenvolver disciplina de nivelamento, como parte do processo de avaliação; treinamento de professores, coordenadores e tutores visando melhorar a comunicação com os alunos e diminuir a reprovação em disciplinas isoladas; diminuir o tempo de elaboração e defesa do tcc, treinando uma equipe de orientação, com foco na ead, visto que muitos dos professores e tutores têm baixa vivência e formação nessa modalidade de ensino.

Melhoria da comunicação entre docentes e discentes; aumento do número de atividades presenciais; eliminação do atraso na entrega do material didático; equipar os polos com material para consulta (revistas, livros, dvds; realização de mais web-conferências.

Inclusão de aulas práticas no polo de apoio presencial; dinamizar a atuação do tutor presencial, como forma de intensificar a interação presencial; gravação de videoaulas pelo professor formador da disciplina; intensificar a realização de web-conferências; ampliar o direcionamento no ambiente virtual para links de outras ies.

Os polos deveriam ser cidades mais interiorizadas, mas com referência de atendimento na área de saúde; o fato de o curso ser gratuito elimina a responsabilidade do aluno que o abandona (o relatório sugere um ressarcimento ao erário, caso haja abandono por opção do aluno ou por reprovação em mais de três disciplinas).

Pretende-se a reorganização do PPC do curso e também ofertar aos alunos seminários virtuais, workshops, criar comunidades virtuais, criar videoaulas ou materiais multimidiáticos, grupos de discussão no facebook e outros espaços virtuais para a discussão e disseminação de informações entre os participantes do curso, como forma de integrá-los e de também envolvê-los eficientemente no curso. Utilização da plataforma de ensino a distância Moodle para disponibilização de conteúdos teóricos e atividades. Criação de material didático de apoio para o curso, o qual foi disponibilizado na Internet, sob orientação da Equipe Multidisciplinar da UFSM. Conteúdos empregando recursos em multimídia. Busca-se promover práticas de ensino e aprendizagem que enfatizam as possibilidades de interação oferecidas pela plataforma de ensino virtual, por meio de recursos, tais como e-mail, chats, fóruns, entre outros. Disponibilização de tutores e professores para atuação a distância e interação virtual com os alunos por meio das ferramentas e AVAs utilizados durante a oferta de disciplinas. Visitação aos polos com certa regularidade para verificar o andamento das disciplinas e verificar as parcerias estabelecidas com as prefeituras e funcionários envolvidos na oferta do curso. Foi criado um blog para disponibilização de informações sobre o curso e contato com os alunos. A internet, como meio de comunicação, permite o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem que podem ser exploradas com intuito de criar um ambiente pedagógico e social para viabilizar a condução das disciplinas de forma adequada. Ao organizar essas comunidades busca-se estabelecer contato com os alunos: resposta rápida, facilidade de construção, gestão e alteração dos conteúdos, utilização de um formato de comunicação em que a comunidade de aprendizagem pudesse utilizar de todos os meios de socialização e de troca de informações para atingir seus objetivos. Integralização de vários recursos, sendo que os principais incluem: guia de estudos, plano de aula do curso, recursos multimodais e hipermediáticos e atividades que buscam expandir os limites dos textos básicos, procurando nos perfis dos alunos os contextos que sejam familiares. Busca-se melhorar a interação entre os professores e alunos, retirando-os da situação de auto isolamento, apresentando-lhes informações por meio de novidades e murais virtuais do curso que foram surgindo dinamicamente durante a realização do curso. São colocados também no blog os materiais produzidos pelos próprios alunos.

Uma das Medidas apontadas para minimizar o abandono, a Coordenação criou um Guia do estudante com todas as informações necessárias para que o aluno compreenda o curso, sua organização e funcionamento. São realizadas oficinas com os calouros, em todos os polos, sobre como organizar sua rotinas de estudos EAD, métodos de pesquisa e leitura. Os tutores a distância fazem o que podem, procuram trabalhar em parceria com os tutores do polo, contatar o aluno que não está acessando o Ambiente, via telefone e até mesmo pessoalmente. O NDE do curso tem

se debruçado acerca desta questão e pensando algumas alternativas que apontam para uma reformulação do projeto pedagógico que contemple os conhecimentos fundamentais das principais áreas de conhecimento. Para minimizar os semestres em que a sobrecarga de trabalho de trabalho é muito maior especialmente o sétimo e o oitavo períodos, o NDE propôs a oferta dos estágios em semestres distintos e não mais no mesmo semestre. O que o NDE tem pensando é propor a realização do curso num tempo maior, com menos disciplinas por semestres e com os estágios supervisionados distribuídos em anos diferentes.

oferta de uma segunda avaliação a alunos que justificadamente não podem comparecer aos encontros presenciais; reuniões com coordenadores de polos e tutores presenciais para entender dificuldades dos alunos.

Em caso de reprovação, o aluno deve solicitar matrícula nos termos da UFSM, que refere-se ao regime especial de avaliação para recuperação de disciplina com reprovação não decorrente de frequência insuficiente. Na EAD a frequência é registrada através da participação dos alunos nas atividades propostas no Moodle. Para amenizar o problema de muita leitura e/ou de não saber estudar sozinho, citado por muitos alunos, a Coordenação do Curso, juntamente com a coordenação de tutoria orienta os tutores presenciais a fazerem grupos de estudo a se reunirem semanalmente nos polos para estudarem juntos e tirarem suas dúvidas. Em muitos polos tem sido uma ótima solução. Há registro de quem comparece nos polos. Ciclo de palestras e semanas acadêmicas, também contadas como horas. Encontros presenciais obrigatórios, no início do primeiro semestre com o objetivo de familiar o aluno com a modalidade e com o ambiente Moodle. “Indicações de bibliografias para os alunos a respeito das explicações necessárias.”